UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE TECNOLOGIA E GEOCIÊNCIAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM OCEANOGRAFIA

DANIELE CLAUDINO MACIEL

AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO DO SISTEMA ESTUARINO DO RIO CAPIBARIBE ATRAVÉS DA TRÍADE DA QUALIDADE DO SEDIMENTO

RECIFE, 2015

DANIELE CLAUDINO MACIEL

AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO DO SISTEMA ESTUARINO DO RIO CAPIBARIBE ATRAVÉS DA TRÍADE DA QUALIDADE DO SEDIMENTO

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Oceanografia pela Universidade Federal de Pernambuco
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliete Zanardi-Lamardo
Coorientador: Prof. Dr. José Roberto B. Souza

RECIFE, 2015

M152a Maciel, Daniele Claudino.

Avaliação da contaminação do sistema estuarino do Rio Capibaribe através da tríade da qualidade do sedimento / Daniele Claudino Maciel. - Recife: O Autor, 2015.

209 folhas, il., gráfs., tabs.

Orientadora: Profa. Dra. Eliete Zanardi-Lamardo.

Coorientador: Prof. Dr. José Roberto Botelho de Souza.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. CTG. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia, 2015.

Inclui Referências, Apêndice e Anexos.

1. Oceanografia. 2. Estuário tropical. 3. Contaminantes. 4. Toxicidade. 5. Estrutura da comunidade bentônica. 6. Degradação. I. Zanardi-Lamardo, Eliete. (Orientadora). II. Souza, José Roberto Botelho de. (Coorientador). III. Título.

UFPE

551.46 CDD (22. ed.) BCTG/2015-270

AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO DO SISTEMA ESTUARINO DO RIO CAPIBARIBE ATRAVÉS DA TRÍADE DA QUALIDADE DO SEDIMENTO

Daniele Claudino Maciel

Defendida e aprovada em 30 de setembro de 2015

Folha de Aprovação - Banca examinadora:

____

Profa. Dra. Eliete Zanardi-Lamardo (Orientadora) - Presidente
Universidade Federal de Pernambuco

____

Prof. Dr. Ítalo Braga de Castro (Titular externo)
Universidade Federal de São Paulo

____

Dr. Paulo Sérgio Martins de Carvalho (Titular externo)
Universidade Federal de Pernambuco

____

Dra. Paula Braga Gomes (Titular externo)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

____

Dr. Manuel De Jesus Flores Montes (Titular interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Dra. Cristiane Maria Varela de Araujo Castro (Suplente externo)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Dr. Jesser Fidelis de Souza Filho (Suplente interno)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha querida orientadora Eliete Zanardi-Lamardo, por ter me transmitido tanto conhecimento, que com certeza foi fundamental para a concretização desta etapa e da minha formação profissional. Agradeço especialmente pela pessoa maravilhosa que ela é, desde o instante em que a conheci, me apresentando um novo horizonte e junto com ele uma nova forma de enxergar essa jornada que é a vida. Você é uma orientadora no melhor e mais amplo sentido da palavra!

Agradeço ao meu querido co-orientador José Roberto Botelho de Souza, por todo o aprendizado compartilhado nestes últimos anos e pela amizade, carinho e dedicação. Obrigada Betinho!

A Capes pela concessão da bolsa de doutorado.

A coordenção do PPGO por todo o auxílio prestado e por ter possibilitado a realização das coletas.

A professora Márcia Caruso Bícego, a doutora Satie Taniguchi e ao IO-USP, pela realização das análises de hidrocarbonetos de parte das amostras e pela colaboração na construção deste trabalho.

Ao professor Carlos Augusto França Schettini (UFPE) por todas as contribuições feitas para a conclusão da primeira etapa desta tese.

A professora Lília Pereira Souza Santos (UFPE) por possibilitar a realização dos testes ecotoxicológicos e pela contribuição na discussão dos dados. E a toda equipe do LACE, em especial a Cíntia Régis, por toda ajuda durante a realização dos bioensaios e por todo carinho e paciência.

Aos professores Gilberto Fillmann e Ítalo Braga de Castro, e toda a equipe do CONECO/FURG, em especial a Vanda Artifon, por possibilitarem a realização das análises de organoestânicos.

Ao professor Roberto Barcellos (UFPE) e a equipe do LABOGEO pelo auxílio na realização das análises granulométricas.

Ao professor Gilvan Takeshi Yogui (UFPE), por ser sempre solícito e atencioso, por compartilhar seus conhecimentos e sempre me auxiliar nos momentos de dúvidas. Obrigada por toda a ajuda prestada durante o doutorado!

Ao professor Paulo Sérgio Martins de Carvalho (UFPE), pela amizade e por todo o auxílio durante este período.

Aos meus queridos amigos do OrganoMar! Obrigada Carol, Amandinha, Amanda Tavares, Nykon, Jéssica Moura, Pedro Noto, Nicole, Josi, pessoas maravilhosas que também contribuíram para a conclusão desta tese. A Adolfo, por toda ajuda prestada neste período. Um agradecimento especial ao meu queridíssimo Bruno Costa, por toda dedicação, ajuda e amizade. A Roxanny, minha pupila, por quem eu tenho um carinho de mãe, por toda a ajuda, especialmente durante as extrações. As minhas amigas lindas Daniele Miranda (meu raio de luz), Jéssica Resende (Jequinha), Débora Bezerra (meu chaveirinho) e Nathali Ristau, a amizade de vocês foi e é uma das melhores coisas que ganhei e levarei comigo sempre!

Aos professores, funcionários, em especial a Dona Edileuza, Myrna Lins e a André, e aos amigos do DOCEAN, o departamento que com certeza tem o pessoal mais legal da UFPE.

A Anny Gabrielly Araújo Graf Torreiro Melo por sua amizade e doçura, que sempre confortaram meu coração nos momentos de agústia.

As minhas amigas, minhas irmãs, Raiana e Andresa, são tantas coisas para agradecer que não poderia escrever aqui. Amo vocês minhas lindas!

A toda minha família, aos meus pais, minhas irmãs, meus sogros, cunhados e todos que sempre me motivaram e estiveram ao meu lado me dando todo o suporte para que eu pudesse concluir este trabalho. Mainha, Julie e Louise, vocês são verdadeiros anjos em minha vida, não tenho palavras para agradecer o que vocês fazem por mim, amo vocês.

A Bruno, por ser um marido nota mil, por todos esses anos de parceria, por toda serenidade e tranquilidade, por toda atenção e compreensão e por toda a amizade. Eu te amo! Obrigada por tudo!

A minha pequena grande menina, com quem aprendi o que de mais valioso a vida nos traz, obrigada minha linda. Você, sem dúvidas, é o melhor presente que eu poderia ter ganho nestes últimos anos. Eu te amo Lara.

A Deus, por me conceder uma vida repleta de luz e bençãos, repleta de pessoas incríveis e que fizeram e fazem cada dia valer mais a pena.

RESUMO

O sistema Estuarino do Rio Capibaribe (SERC) está localizado na região metropolitana do Recife e trata-se de uma área muito importante do ponto de vista socioeconômico. Apesar disto, recebe intensa carga de efluentes domésticos e industriais, na sua maioria sem tratamento. Vários processos físicos e químicos regem o destino destes contaminantes, incluindo a tendência dos mesmos serem adsorvidos ao material particulado. O regime de circulação do SERC favorece a retenção deste material e, por consequência, os contaminantes acabam se depositando nos sedimentos. O objetivo deste trabalho foi investigar, pela primeira vez, a saúde ambiental do SERC, considerando aspectos químicos e biológicos. Primeiramente, investigou-se a contaminação de sedimentos por Hidrocarbonetos (HCs) e Organoestânicos (OTs), em 9 estações distribuídas dentro do estuário. Também foram analisados HCs em mais 5 pontos da plataforma adjacente ao SERC, com o intuito de se investigar o potencial de transferência de contaminantes do estuário para a área costeira. Os compostos foram determinados através de cromatografia em fase gasosa associada a um detector de ionização de chama (para hidrocarbonetos alifáticos - HAs) e a um detector de espectrometria de massas (para hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPAs) e OTs). As concentrações dos alifáticos totais no estuário variaram entre 7,5 µg g^{-1} e 190,3 µg g^{-1}. A Mistura Complexa Não Resolvida esteve presente em grande parte das amostras indicando a contaminação dos sedimentos do estuário por óleo. A concentração de HPAs variou desde abaixo do limite de detecção a 497,6 ng g^{-1}, com predominância de fontes pirolíticas, mas, em alguns pontos do estuário, há indicações de contribuição petrogênica, sugerindo uma mistura de fontes. Observou-se uma diminuição na concentração dos HCs em direção a foz do estuário. As concentrações de OTs variaram entre 13,97 e 541,69 ng Sn g^{-1}, e os resultados indicam aporte recente destes contaminantes no ambiente, mesmo após obanimento de seu uso como agente anti-incrustante. A partir da constatação da contaminação dos sedimentos, cinco dos locais mais contaminados e próximos a potenciais fontes de contaminação foram novamente amostrados. O objetivo foi avaliar a qualidade dos sedimentos do estuário através da abordagem clássica “Tríade da Qualidade de Sedimento” (TQS) e o uso de análises multivariadas. Foram investigadas a contaminação por HAs e HPAs, compostos organoclorados (OCs) e metais pesados. Testes ecotoxicológicos e análise da estrutura da comunidade bentônica também foram realizados. Para determinação dos compostos orgânicos foi usada a mesma metodologia descrita anteriormente e, para determinação dos metais, a técnica de ICP-MS. Todas as estações apresentaram contaminação por HCs, OCs e metais pesados, sendo as maiores concentrações na porção superior do estuário e na área portuária. Em alguns casos, alguns compostos excederam os limites de segurança estabelecidos por agências reguladoras internacionais, podendo causar efeitos nocivos à biota. As estações localizadas em frente ao Porto do Recife e na parte mais interna do estuário apresentaram toxicidade para o copépodo *Tisbe biminiensis* e, ainda, na porção mais interna do estuário foram registrados os menores valores de abundância e diversidade de organismos. Os resultados das análises integradas indicaram a presença de um gradiente de diminuição da degradação, do interior do estuário à sua desembocadura. A TQS mostrou-se eficaz para avaliar a qualidade e saúde ambiental da região e pode ser usada em programas de monitoramento de outras regiões estuarinas.

Palavras-Chave: Estuário tropical. Contaminantes. Toxicidade. Estrutura da comunidade bentônica. Degradação.

ABSTRACT

The Capibaribe Estuarine System (CES) is located in the metropolitan region of Recife and, besides its important socio-economic role, it receives high load of domestic and industrial effluents, mostly untreated. Several physical and chemical processes govern the fate of these contaminants, but the hydrophobics tend to be adsorbed to the particulate material. The CES hydrodynamics favors the retention and deposition of this material and, consequently, the contaminants as well. The objective of this study was to investigate, for the first time, the environmental health of CES, considering chemical and biological aspects. Firstly, the sediment contamination by Hydrocarbons (HCs) and Organotins (OTs) was investigated in 9 stations distributed along the estuary. HCs were also analyzed in five stations on the adjacent shelf, in order to investigate the potential transfer of contaminants from estuary to the coastal area. The compounds were analyzed by gas chromatography coupled to a flame ionization detector (aliphatic hydrocarbons - HAs) and a mass spectrometric detector (polycyclic aromatic hydrocarbons - PAHs, and OTs). Concentrations of total aliphatic in the estuary ranged from 7.5 µg g^{-1} to 190.3 µg g^{-1}. The Unresolved Complex Mixture was registered in most samples indicating the contamination of sediments by oil. PAHs concentrations ranged from <limit of detection to 497.6 ng g^{-1}. Pyrolytic compounds predominated in most sites but, in some portions of the estuary, the dominance of petrogenic suggests a mixture of sources. There was a decrease in the HCs concentration from upper to lower estuary. OTs concentrations ranged between 13.97 and 541.69 ng Sn g^{-1}, and the results indicated recent input of this contaminant in the environment, even after its banishment as antifouling agent. Based on the sediments contamination and proximity of potential sources, five stations were again sampled. The objective was to evaluate the quality of the sediments through the classical approach "Sediment Quality Triad" (SQT) and multivariate analyzes. The contamination by PAHs, HAs, organochlorine (OC) and heavy metals were investigated. The OCs were analyzed using the same methodology described above, and for metals, the ICP-MS technique was used. Ecotoxicological bioassays and analysis of benthic community structure were also performed. All stations are contaminated by HCs, OC and heavy metals, and the highest concentrations were recorded in the upper portion of the estuary and in the port area. Some compounds exceeded the safe limits established by international regulatory agencies in a few samples, and they may be harmful to biota. The stations located in front of the Port of Recife and in the inner part of the estuary showed toxicity to the copepod *Tisbe biminiensis*. In addition, the inner portion had the lowest abundance and diversity of organisms. Integrated analyses indicated a decreasing gradient of degradation, from most inner part of the estuary to river mouth. The SQT was effective to assess the quality and environmental health and should be used in monitoring programs of other estuarine areas.

Keywords: Tropical estuary. Contaminants. Toxicity. Benthic community structure. Degradation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Introdução

Manuscrito 1

Manuscrito 2

Manuscrito 3

Manuscrito 4

LISTA DE TABELAS

Introdução

Manuscrito 1

Manuscrito 2

Manuscrito 3

Manuscrito 4

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO GERAL

As regiões costeiras possuem características singulares, uma vez que os terrenos próximos ao mar conferem atributos peculiares do ponto de vista econômico, além de apresentarem alta riqueza de espécies e relevância ecológica, qualificando-as como fontes consideráveis de recursos. Dentre estes, pode-se destacar a pesca e aquicultura, a navegação e atracação de embarcações, a instalação de marinas e desenvolvimento do turismo (MORAES, 1999). Desta forma, as regiões costeiras favorecem o desenvolvimento urbano, e a instalação de indústrias e portos. Estes fatores levaram a um crescente uso de vias marítimas para o desenvolvimento do comércio local e internacional.

O Brasil possui uma extensa zona costeira que, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente, está inserida em uma faixa que se estende por mais de 8.500 km voltados para o Oceano Atlântico (MMA, 2015). Dentre os diversos ecossistemas presentes na costa brasileira, encontram-se os estuários e manguezais, que estão distribuídos desde o Norte do país, no estado do Amapá, até a região Sul, no estado de Santa Catarina (SCHAEFFER-NOVELLI et al., 1990).

Os estuários são comumente descritos como corpos d’água semi-fechados situados na interface continente e oceano, e caracterizados por serem ecossistemas dinâmicos de alta produtividade e diversidade (BIANCHI, 2006). As áreas estuarinas, normalmente, são ocupadas por portos e indústrias, resultando em aumento populacional e, consequentemente, em uma maior descarga de efluentes industriais e domésticos nesses ambientes (BLABER, 1997). Cerca de 60% das cidades brasileiras se desenvolveram em torno dos estuários, e devido a vulnerabilidade e importância desses ecossistemas, as regiões estuarinas passaram a ser mais intensamente pesquisadas (ZANARDI-LAMARDO et al., 2000; MIRANDA, 2002). A ação antrópica nesses ambientes, especialmente através da introdução de compostos e/ou de energia, podem resultar em efeitos negativos à biota, à saúde e às atividades humanas como navegação, pesca, aquicultura e recreação (VERONEZ JUNIOR et al., 2009).

A maioria dos contaminantes lançados nos corpos hídricos são hidrofóbicos, e devido a sua baixa solubilidade e seu alto coeficiente de partição octanol-água (Kow), são rapidamente adsorvidos às partículas de sedimento, especialmente as finas, como silte e argila e/ou absorvidos pelos organismos (WANG ET AL, 2001; YANG ET AL., 2012). Uma vez depositados nos sedimentos os contaminantes podem sofrer algumas transformações, alterando sua disponibilidade à biota (SARAIVA et al., 2009). Neste sentido, a avaliação da qualidade dos sedimentos torna-se essencial para a compreensão dos processos que ordenam a disponibilidade e o destino destes compostos no ambiente (ALMEIDA e ROCHA, 2006).

1.1 Contaminantes

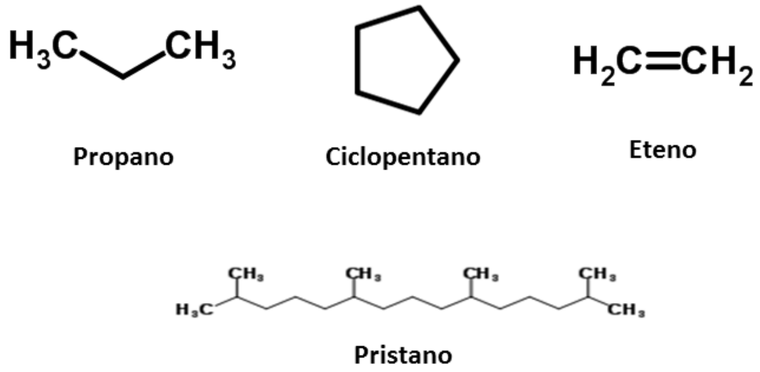
Dentre os diversos compostos introduzidos costantemente nos ambientes estuarinos, sejam através do aporte fluvial, da deposição atmosférica ou até mesmo de forma direta, destacam-se os derivados do petróleo (formados predominantemente por hidrocarbonetos - HCs), compostos orgânicos de estanho (OTs), compostos organoclorados (OCs) e elementos inorgânicos.

1.1.1 Petróleo e seus derivados (Hidrocarbonetos)

Os derivados do petróleo são introduzidos no ambiente através do óleo dos motores das embarcações e descargas operacionais de navios, derramamentos acidentais, efluentes domésticos e industriais, águas pluviais, processos de combustão e emissões veiculares e mineração (ZANARDI et al., 1999; ZHU and WANG, 2003). Cerca de 95% do petróleo é constituído por hidrocarbonetos, que são compostos orgânicos formados por atómos de carbono e hidrogênio e, de acordo com a sua estrutura química, podem ser classificados como hidrocarbonetos alifáticos ou aromáticos (BÍCEGO et al., 2008).

Os hidrocarbonetos alifáticos (HAs) (Figura 1) são constituídos por compostos saturados, que são os alcanos (cadeia normal) e isoprenóides (cadeia ramificada); os cicloalcanos ou naftenos, que apresentam anéis formados por ligações simples; e por compostos insaturados, com uma ligação dupla (alcenos) ou tripla (alcinos) entre os carbonos (UNEP, 1992). Os HAs podem ser introduzidos no ambiente através de diversas fontes, sendo antrópicas, especialmente relacionadas a introdução intencional ou acidental de petróleo e seus derivados, ou de fontes naturais, que podem ser marinhas, oriundas do plâncton e/ou terrestres, derivadas das plantas superiores (VOLKMAN et al., 1992). Contudo, o aporte a partir das ações antrópicas é bastante significativo. Os HAs constituem 80% da composição do petróleo (UNEP, 1992) e, por esta razão, são utilizados como marcadores geoquímicos da contaminação por óleo (ZANARDI et al., 1999).

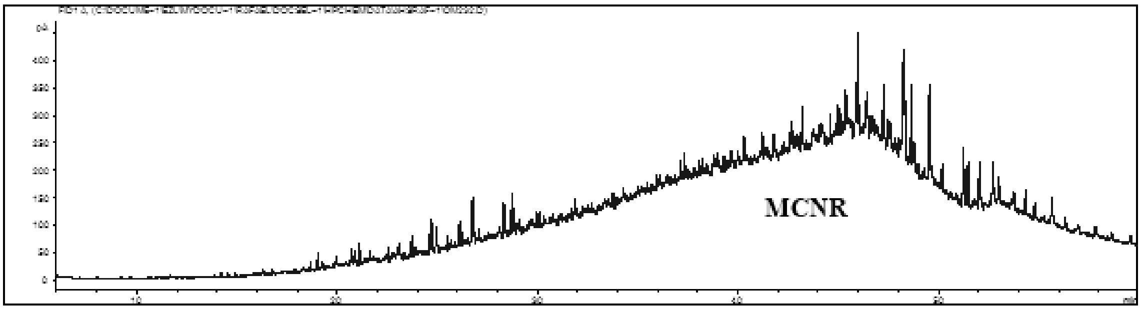
Figura 1. Exemplos de hidrocarbonetos alifáticos.



Fonte: http://www.chemspider.com

Alguns alifáticos, como os terpanos tricíclicos e tetracíclicos, hopanos e esteranos, também são usados como biomarcadores da contaminação por óleo (BÍCEGO et al., 2008). Além destes, a presença da Mistura Complexa Não-Resolvida (MCNR) (Figura 2) também é um indicativo muito forte da contaminação dos sedimentos por óleo (VOLKMAN, 1992). A MCNR é considerada uma mistura de vários isômeros homólogos e estruturalmente complexos de hidrocarbonetos ramificados e cíclicos que não podem ser resolvidos pelas colunas capilares cromatográficas (BOULOUBASSI E SALIOT, 1993). De maneira geral, estes isômeros são resistentes à biodegradação e, consequentemente, se acumulam no sedimento (READMAN ET AL., 2002). A análise da distribuição dos n-alcanos também é uma importante ferramenta para avaliar a contaminação por petróleo, uma vez que em ambientes contaminados ocorre uma distribuição regular entre as cadeias com números ímpares e pares de carbono (VOLKMAN, 1992). Em contrapartida, n-alcanos derivados de fontes biogênicas apresentam preferencialmente cadeias com número ímpar de carbono (BÍCEGO et al., 2008).

Figura 2**.** Cromatograma com elevação da linha de base característica da Mistura Complexa Não Resolvida (MCNR).

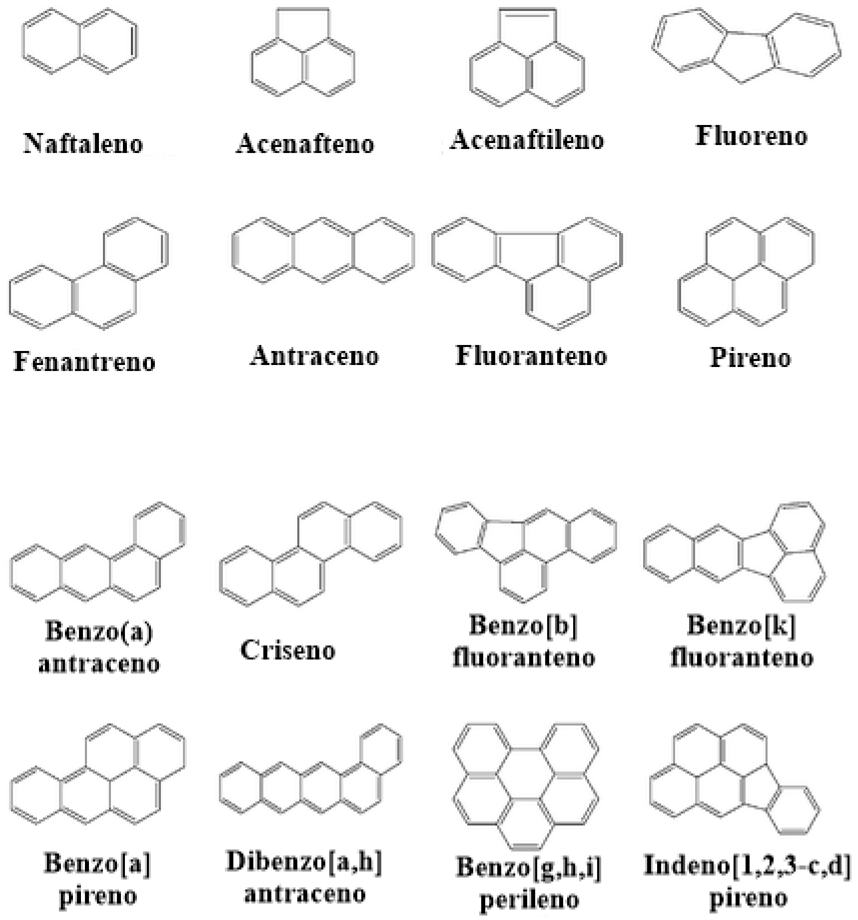


Os hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPAs) são compostos formados por dois ou mais anéis benzênicos condensados (Figura 3), e perfazem aproximadamente 15% dos HCs do petróleo, (UNEP, 2002; MEIRE et al., 2007). Apesar de uma proporção menor relativa aos alifáticos, estes compostos têm recebido especial atenção devido a seu alto potencial carcinogênico e mutagênico (ATSDR, 1995). Existem centenas de HPAs no ambiente mas, de acordo com a Agência de Proteção Ambiental Americana (EPA – US), dezesseis são considerados poluentes prioritários, baseados principalmente no seu potencial tóxico e devem ser monitorados nos ambientes sujeitos à contaminação por petróleo. São eles: naftaleno, acenaftileno, acenafteno, fluoreno, fenantreno, antraceno, fluoranteno, pireno, benzo(a)antraceno, criseno, benzo[b]fluoranteno, benzo[k]fluoranteno, benzo[a]pireno, indeno[1,2,3-c,d]pireno, dibenzo[a,h]antraceno, benzo[g,h,i]perileno (Figura 3).

Além da introdução direta do petróleo e seu derivados, os HPAs encontrados no ambiente também podem ser derivados de fontes pirolíticas, os quais são formados sob condições de elevada temperatura, e resultam da combustão incompleta da matéria orgânica e/ou combustíveis fósseis (BOEHM, 2005, MEIRE et al., 2007). Há ainda aqueles que são sintetizados por organismos como plantas, bactérias e fungos, em misturas relativamente simples e em concentrações menores quando comparadas com aquelas geradas pela introdução antrópica (BOEHM, 2005; BÍCEGO et al., 2008).

.

Figura 3. Estrutura molecular dos dezesseis HPAs considerados como poluentes prioritários em estudos ambientais, de acordo com a Agência de Proteção Ambiental Americana (US-EPA).



Adaptado de: BRUZZONITI et al., (2010)

1.1.2. Compostos orgânicos de estanho

Os compostos orgânicos de estanho (OTs), têm sido amplamente utilizados no desenvolvimento de inseticidas, fungicidas, bactericidas, preservativos de madeira, além de suas aplicações como estabilizadores de cloreto de polivinila (PVC), catalisadores de poliuretano e elastômeros de silicone (HOCK, 2001; GODOI et al., 2003). O uso destes como biocidas em tintas anti-incrustantes tem recebido uma atenção especial e se destacado no cenário ambiental, pois estão entre os poluentes mais abundantes nos ambientes marinhos e estuarinos, além dos efeitos nocivos que alguns OTs, especialmente o Tributilestanho (TBT), exercem sobre a biota.

O TBT foi usado extensivamente em tintas antivegetativas a partir da segunda metade do século XX para proteger os cascos de embarcações e outras estruturas submersas (MARTÍNEZ-LLADÓ et al., 2007). Em 2001, o seu uso para este fim foi proibido pela Organização Marítima Internacional, devido a sua elevada toxicidade aos organismos aquáticos (MINKYU CHOI HYO-BANG MOON & GUI-YOUNG KIM, 2009). Entretanto, no Brasil, apenas em 2010 foi gerada a norma jurídica DLG - 797 de 20/12/2010, aprovando o texto da Convenção Internacional sobre Sistemas Anti-incrustantes Danosos em Navios, adotada pela Organização Marítima Internacional, em Londres, em 05 de outubro de 2001.

Em diversas partes do mundo, vários estudos têm mostrado os efeitos do TBT sobre os organismos (THAIN, 1986; RUIZ et al., 1995; MCALLISTER; KIME, 2003; WU et al., 2010). Dentre estes, os mais significativos estão relacionados à sua ação como desregulador endócrino, afetando a reprodução de organismos marinhos, especialmente moluscos gastrópodes. A contaminação por TBT nestes animais pode resultar em um fenômeno denominado imposex, caracterizado pelo surgimento de órgãos sexuais masculinos não funcionais, sobretudo pênis e vaso deferente, em fêmeas (CASTRO; FILLMANN, 2012). O imposex vem sendo utilizado como um excelente marcador da contaminação por OTs no Brasil e no mundo (CAETANO; ABSALÃO, 2002; CAMILLO et al., 2004; CASTRO et al., 2007; PAVONI et al., 2007; BIGATTI et al., 2009). Além do imposex, outros efeitos do TBT têm sido reportados, como alterações morfológicas em conchas de bivales (ALZIEU, 2000), influência na reprodução e desenvolvimento embrionário de moluscos, crustáceos e peixes (RUIZ et al. 1995; McALLISTER; KIME, 2003; AONO; TAKEUCHI, 2008;) e redução significativa na espermatogênese em mamíferos (CHEN et al., 2008).

Apesar da proibição do uso do TBT na formulação de tintas anti-incrustantes, estudos têm apontado a contaminação recente de sedimentos e organismos em diferentes locais da costa brasileira (DORNELES et al., 2008, FELIZZOLA et al., 2008; SANTOS et al., 2010; CASTRO et al., 2012) (Figura 4). Estes dados refletem a fragilidade das autoridades locais na fiscalização do uso indevido deste composto, assim como ressalta a necessidade de estudos que possibilitem o monitoramento contínuo desses ambientes para avaliar o grau de contaminação dos mesmos por OTs.

Figura 4. Imposex e contaminação por organoestânicos de sedimentos e mamíferos marinhos em diferentes locais da costa brasileira. (Harbor = Porto; Bay = Baía; River = Rio; estuary = estuário; coast = costa).

Adaptado de: Castro et al., (2012).

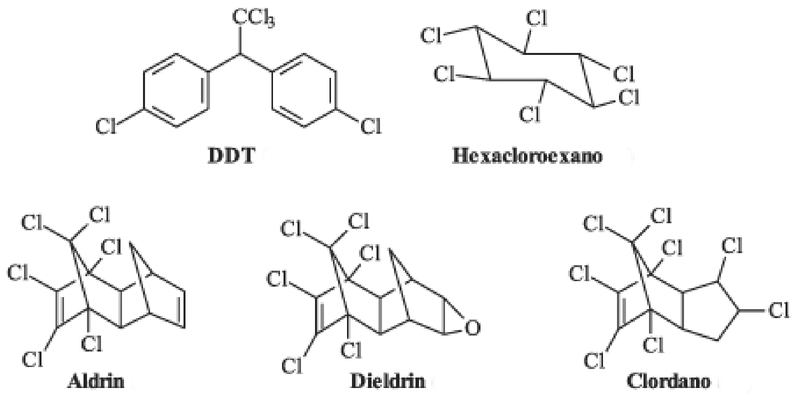
1.1.3. *Organoclorados*

Os compostos organoclorados (OCs) apresentam estruturas de elevado peso molecular e são utilizados extensivamente em práticas agrícolas, no controle de vetores e atividades industrais (MIRANDA FILHO et al., 2008). Os OCs compreendem uma importante classe de poluentes orgânicos persistentes (POPs) e, por esta razão, uma vez no ambiente, a degradação destes compostos ocorre de forma muito lenta (FLORES et al., 2004). Devido a suas características lipofílicas, eles podem se bioacumular e biomagnificar na cadeia alimentar, além de possuírem grande estabilidade físico-química e elevada toxicidade (ALVES; FILHO, 2010).

Dentre os OCs, um grupo de contaminantes que tem recebido bastante atenção devido aos danos causados a diversos organismos são os pesticidas organoclorados

(POCs). Estes compostos são introduzidos no ambiente especialmente através da ação antrópica, uma vez que os POCs são sintetizados desde o século XIX. Além disso, algumas bactérias, algas marinhas e fungos podem produzir pesticidas organoclorados (MIRANDA FILHO et al., 2008). Vários POCs foram produzidos industrialmente (Figura 5), mas dentre estes destacam-se o diclorodifeniltricloroetano (DDT) e seus derivados, o hexaclorobenzeno (HCB), os hexaclorocicloexanos (α-HCH, β-HCH, γ-HCH e δ-HCH), os ciclodienos (aldrin, dieldrin, endrin, clordano, nonacloro, endosulfan, heptacloro e heptacloro-epóxido) e os hidrocarbonetos clorados (mirex, toxafeno e clorodecona) (D'AMATO et al., 2002). Estes pesticidas foram largamente utilizados, principalmente depois da 2ª Guerra Mundial, quando se comprovou a eficácia do DDT contra o mosquito vetor da malária e de outras doenças. Com o uso prolongado, alguns impactos negativos sobre a biota começaram a ser observados, principalmente em algumas espécies de pássaros nos Estados Unidos, cujos sintomas foram relatados, de forma poética, no livro Primavera Silenciosa, de Rachel Carson (1962). Este relato despertou um grande interesse em pesquisadores e agências ambientais de forma que o DDT foi um dos compostos mais estudados no século passado. Devido à comprovação da sua alta toxicidade, seu uso foi banido em diversos países a partir da década de 1970 (MIRANDA FILHO et al., 2008). No Brasil, o uso de pesticidas organoclorados na agricultura foi proibido em 1985, mas a aplicação ilegal continuou por muitos anos (CALDAS et al., 1999). Dentres os principais efeitos que estes contaminantes podem ocasionar sobre os organismos, destacam-se os relacionados a desregulação endócrina, além de efeitos nocivos sobre o sistema reprodutivo e neurológico (ALVES; FILHO, 2010).

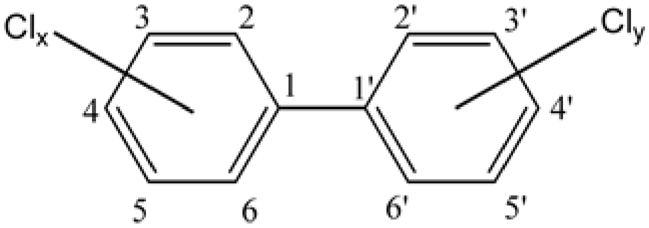
Figura 5. Exemplos de pesticidas sintéticos.



Fonte: Santos et al., (2007).

Outro grupo importante de compostos organoclorados são as bifenilas policloradas (PCBs) (Figura 6). Devido as suas propriedades físico-químicas, tais como, alta constante dielétrica e elevada estabilidade térmica, estes compostos foram extensivamente usados em diversos setores industriais, em capacitores e transformadores elétricos, em fluídos hidráulicos, bombas de vácuo, entre outros (PENTEADO; VAZ, 2001). Alguns desastres ambientais com vazamento de ascarel, óleo contendo uma mistura de hidrocarbonetos de petróleo, Alocloro 124, e PCBs, ocorreram no Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro), resultando na introdução elevada destes poluentes no meio ambiente e a intoxicação de moradores das regiões atingidas (PENTEADO; VAZ, 2001). Por suas características, como lipofilicidade e a persistência, estes compostos apresentam alto potencial de bioacumulação, podendo ser encontrados nos níveis mais altos da cadeia alimentar (DA SILVA; FERREIRA, 2003). Desta forma, apesar da proibição do uso dos mesmos a partir do início da década de 1980, os PCBs ainda são encontrados em diversas matrizes tais como água, solo, sedimento e organismos (DE AZEVEDO, 2007; POLICARPO, 2008; FERREIRA & WERMELINGER, 2013). Os efeitos nocivos dos PCBs sobre a saúde humana têm sido associados principalmente a alterações dermatológicas em adultos e alterações neurocomportamentais e imunológicas em crianças, além de elevado potencial carcinogênico para os animais (ATSDR, 2000).

Figura 6. Estrutura molecular geral das Bifenilas Policloradas (PCBs).



Fonte: http://www. clu-in.org.com

1.1.4 Metais

A poluição por compostos inorgânicos também tem causado preocupação aos agentes governamentais/ambientais e tem sido foco de diversas pesquisas, especialmente em relação à contaminação dos ambientes aquáticos por metais. Estes compostos podem ser introduzidos aos corpos hídricos naturalmente, através de processos geoquímicos e do intemperismo. Entretanto, a contribuição antrópica tem se tornado cada vez mais expressiva, sendo um reflexo da ampla utilização destes recursos pela atividade industrial (NIENCHESKI et al., 2008). Dentre as principais atividades humanas que contribuem para introdução de metais no ambiente, pode-se destacar a mineração; a agricultura; a combustão de combustível fóssil; a indústria metalúrgica, eletrônica e química; pigmentos e tintas e disposição de resíduos (SILVA, 2010).

Vários destes metais são considerados como tóxicos para os organismos, tais como Hg, Cd, Cu, Pb, Mn, Tl, Cr, Ni, Se, Sb, Be, Co, Mo, Sn, W e V, dos quais, os dez primeiros são os de maior utilização industrial e, do ponto de vista toxicológico, os mais estudados (TAVARES e CARVALHO, 1992). Uma grande preocupação em relação à introdução de metais no ambiente deve-se ao fato de que os mesmos podem se bioacumular e causar efeitos tóxicos para diferentes espécies da biota e para o homem (Tabela 1) (VIRGA et al., 2007). A exposição a estes compostos pode causar efeitos adversos, afetando principalmente o sistema neurológico (efeitos neurotóxicos), sistema reprodutivo (efeitos na reprodução e teratogênicos), sistema imunológico e hematológico, entre outros, além dos efeitos carcinogênicos (JÄRUP, 2003).

Tabela 1. Exemplos de metais usados em diferentes atividades antrópicas, e os principais efeitos sobre a saúde humana.

Metais	Aplicações industriais	Principais efeitos
Alumínio	Produção de artefatos de alumínio, soldagem de medicamentos, tratamento da água	Anemia, intoxicação crônica
Arsênio	Metalurgia, manufatura de vidros e fundição	Câncer
Cádmio	Soldas, tabaco, baterias e pilhas	Câncer de pulmões e próstata, lesão renal, alterações no sistema ósseo
Chumbo	Fabricação e reciclagem de baterias, indústria de tintas, pintura em cerâmica, soldagem	Transtornos comportamentais, cefaléia, , perda de apetite e dores abdominais, complicações gastrointestinais
Cobalto	Fabricação de ferramentas de corte e furadoras	Fibrose pulmonar
Cromo	Indústrias de corantes, de esmaltes, de tintas, de ligas de aço e níquel, cromagem de metais	Asma e câncer
Mercúrio	Moldes industriais, indústrias de cloro-solda, garimpo de ouro, lâmpadas fluorescentes	Alterações no sistema nervoso central
Níquel	Baterias, aramados, fundição e niquelagem de metais, refinarias	Câncer de pulmão e seios paranasais

Fonte: http://www.ambientebrasil.com.br

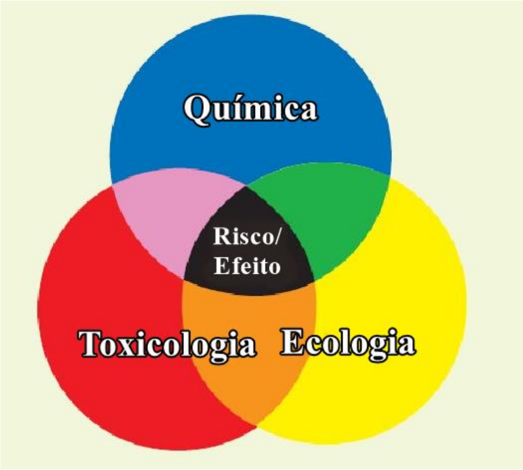
1.2 Avaliação da qualidade dos sedimentos

A maior parte dos contaminantes que chegam aos estuários é rapidamente adsorvida ao material particulado e depositada no sedimento, tornando este compartimento uma fonte secundária de contaminantes para a coluna d'água e para a biota (CHAPMAN, 1989; KIM et al., 2011). Como consequência, esta contaminação pode afetar os organismos vivos causando efeitos agudos, como mortalidade, e crônicos, tais como deficiência reprodutiva, alterações fisiológicas e comportamentais e defeitos congênitos (CHAPMAN, 1990; ZABETOGLOU et al., 2002). Estes efeitos podem, a longo prazo, alterar a estrutura da comunidade bentônica presente nos sedimentos, uma vez que proporcionam habitat, alimentação e local de reprodução para muitos organismos (CHAPMAN, 1989). Ao serem depositados, alguns processos físicos, químicos e/ou biológicos podem levar à transformação dos contaminantes em outros compostos que não são, necessariamente, menos prejudiciais à biota.

Desta forma, a avaliação da qualidade dos sedimentos torna-se imprescindível para conhecer e entender os processos que influenciam a disponibilidade e o destino dos diversos contaminantes nos corpos hídricos. Várias metodologias têm sido desenvolvidas para investigar a qualidade relativa dos sedimentos e algumas propõem estudos de forma conjunta, isto é, através de abordagens integradas, como por exemplo, uma avaliação simultânea da contaminação química, da estrutura da comunidade bentônica e de parâmetros toxicológicos (CHAPMAN et al., 1997).

A avaliação da qualidade dos sedimentos através da ‘Tríade de Qualidade de Sedimento’ tem sido apontada como a melhor abordagem para a investigação da saúde ambiental de um determinado local (CHAPMAN; HOLLERT, 2006). Isto se deve ao fato de que a mesma consiste na avaliação de três vértices (Figura 7): análises químicas para investigar a concentração dos contaminantes nos sedimentos; bioensaios para determinar a toxicidade dos mesmos; e análise da estrutura da comunidade bentônica para avaliar os efeitos da contaminação a nível ecológico (CHAPMAN; HOLLERT, op cit.).

Figura 7. Representação dos três vértices utilizados na abordagem da Tríade da Qualidade do Sedimento.



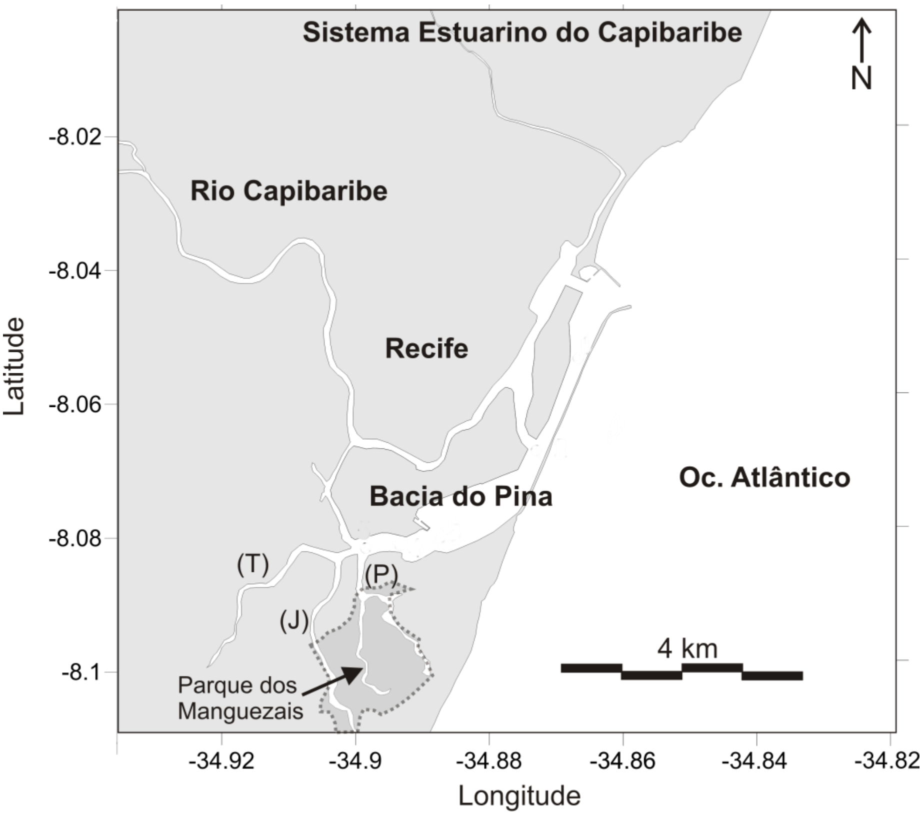
Adaptado de MUHAMMAD et al., (2014).

As análises químicas são imprescindíveis caracterizar as concentrações dos contaminantes presentes no sedimento. Os testes de toxicidade são empregados para avaliar se os contaminantes presentes no ambiente estão biodisponíveis e se causam efeitos na sobrevivência, desenvolvimento e crescimento, reprodução, comportamento e outros aspectos dos organismos. Finalmente, a integridade das populações e estrutura da comunidade bentônica refletem as alterações a médio e a longo prazo nos sedimentos. Os dados ecológicos fornecem evidência direta dos efeitos de contaminantes sobre comunidades naturais, que tipicamente decorrem de períodos mais prolongados de exposição aos contaminantes biodisponíveis no sedimento (CHAPMAN, 1990).

1.3 Sistema Estuarino do Rio Capibaribe (SERC)

O litoral de Pernambuco pode ser classificado como uma grande planície sedimentar, em sua maior parte ao nível do mar, tendo alguns pontos abaixo desse nível. (SILVA et al., 2011). Ao longo desse litoral existem quinze estuários e, dentre estes, encontra-se o Sistema Estuarino do Rio Capibaribe (SERC). O SERC compreende o estuário do Rio Capibaribe, que representa o principal aporte de água doce com uma bacia de drenagem de 7.500 km^2, e a Bacia do Pina, que compreende um corpo de água aproximadamente paralelo ao canal do estuário, e recebe o aporte de vários afluentes, dos quais os rios mais importantes são Jordão, Pina e Tejipió (Figura 8) (SANTOS et al., 2009). Estes pequenos rios consistem basicamente da drenagem urbana da Região Metropolitana do Recife (RMR), fazendo do SERC o corpo receptor de efluentes industriais e domésticos não tratados. O canal do Rio Capibaribe e a Bacia do Pina são separados pelas ilhas Joana Bezerra e Santo Antônio. O canal do estuário é estreito e com profundidade da ordem de 5 m, enquanto que a Bacia do Pina é uma área rasa e larga, com dimensões aproximadas de 3 km de extensão e 500 m de largura (Feitosa et al., 1999). O estuário e Bacia do Pina confluem para o baixo estuário do Rio Capibaribe, onde ocorre a zona portuária, com largura variando entre 200 e 500 m, e profundidade entre 6 e 12 m. A maior profundidade nesta área advém da realização de obras de dragagem para viabilizar as operações portuárias. A circulação é determinada pelo regime de marés e pelo aporte de água doce, sendo este último modulado sazonalmente. As marés locais são do tipo semi-diurnas com altura variando entre 1,5 e 3,0 m nos períodos de quadratura e sizígia, respectivamente. O aporte de água doce é determinado pelo regime hidrológico anual, com chuvas concentradas entre março e agosto, e um período seco entre setembro e fevereiro (ARAÚJO; PIRES, 1998).

Figura 8. Sistema Estuarino do Capibaribe (SERC), Pernambuco, Brasil, e os seus rios fomardores: Rio Capibaribe, Rio Tejipió (T), Rio Jordão (J) e Rio Pina (P).



O SERC abriga o Porto do Recife, um dos mais importantes do país, uma vez que recebe navios para importação e exportação de cargas nacionais e estrangeiras, além de navios de cruzeiro (PORTO DO RECIFE, 2015). Em seu entorno também estão situadas algumas marinas e locais de atracação para mautenção e reparos de barcos de pesca e de recreação, resultando em um constante tráfego de embarcações. As áreas, antes ocupadas por extensos manguezais, hoje estão completamente urbanizadas, o que torna o complexo um verdadeiro reservatório para descarga de indústrias e esgotos domésticos (SANTOS et al., 2009). Apesar da intensa ação antrópica e degradação, ainda é uma região muito importante do ponto de vista econômico, ecológico e social, visto que é utilizada para navegação e atracação de embarcações, lazer (turismo), pesca de subsistência e/ou comercial, além de funcionar como berçário para diversas espécies marinhas.

1.4 Proposta da Tese

A região costeira de Pernambuco tem experimentado um crescimento relevante nas últimas décadas. O SERC, em particular, tem sofrido a influência das ações antrópicas de forma acentuada, especialmente por estar inserido em uma zona urbana densamente povoada, com uma população estimada de 1.608.488 habitantes na cidade do Recife (IBGE, 2014). Apesar da importância ecológica e socioeconômica deste ecossistema estuarino, poucos estudos foram realizados para avaliar a contaminação da área e os efeitos da mesma sobre o ambiente (SERICANO et al. 1995; FERNANDES et al. 1999; LIMA et al. 2002; MACEDO et al. 2007; FAVROD, 2012; CABRAL et al.; 2014; OLIVEIRA et al. 2014). Desta forma, a realização de estudos com enfoque na investigação da contaminação do SERC tornou-se essencial. Com intuito de melhor compreender esta dinâmica entre contaminantes e seus efeitos, este estudo traz, pela primeira vez, dados referentes à contaminação dos sedimentos por vários compostos orgânicos e metais, associados aos efeitos medidos em campo e em laboratório. Numa avaliação prévia, a contaminação por hidrocarbonetos alifáticos, hidrocarbonetos policíclicos aromáticos e compostos orgânicos de estanho foi investigada. Uma vez comprovado que os sedimentos estavam contaminados, um estudo mais abrangente, envolvendo diversas abordagens, foi conduzido. Para tal, novas coletas foram realizadas nos locais mais contaminados e próximos à potenciais fontes de contaminação. Uma investigação da qualidade dos sedimentos do SERC foi realizada, utilizando a abordagem da “Tríade da Qualidade do Sedimento”: uma avaliação integrada de parâmetros químicos, toxicológicos e ecológicos.

Os resultados obtidos durante esta pesquisa foram discutidos e geraram um artigo publicado, um manuscrito aceito para publicação e outros a serem submetidos. Adicionalmente alguns resumos foram apresentados em congressos nacionais e internacionais. A produção científica gerada durante o desenvolvimento desta tese pode ser vizualizada abaixo.

- **Maciel, D. C.,** Costa, B. V. M., Santos, L. P. S., Souza, J. R. B., Zanardi-Lamardo, E. Avaliação da toxicidade dos sedimentos do Sistema Estuarino do Rio Capibaribe (Pernambuco, Brasil) utilizando o copépodo bentônico *Tisbe biminiensis* Volkmann-Rocco (1973). Tropical Oceanography (ISSN: 1679-3013), 43(1): 26-37, 2015. D.O.I:10.5914/1679-3013.2015.0119 (Apêndice 1).
- **Maciel, D. C.,** Souza, J. R. B., Taniguchi, S., Bícego, M. C. e Zanardi-Lamardo, E. Sources and distribution of polycyclic aromatic hydrocarbons in a an urbanized tropical estuary and adjacent shelf, Northeast of Brazil. Aceito pela revista Marine Pollution Bulletin em 30 de Setembro de 2015. D.O.I: 10.1016/j.marpolbul.2015.09.051
- **Maciel, D. C.,** Souza, J. R. B., Taniguchi, S., Bícego, M. C., Schettini, C. A. F e Zanardi-Lamardo, E. Hydrocarbons in sediments in an Estuary-Shelf Transition Area: Sources and Spatial distribution. A ser submetido à Environmental Monitoring and Assessment.
- **Maciel, D. C.,** Castro, I. B., Souza, J. R. B., Yogui, G. T., Fillmann, G. Bícego, M. C., Schettini, C. A. F e Zanardi-Lamardo, E. Butyltin residues and imposex reduction in two tropical harbor areas after TBT ban. A ser submetido à Environmental Science and Pollution Research.
- **Maciel, D. C.,** Costa, B. V. M., Santos, L. P. S., Souza, J. R. B., Zanardi-Lamardo, E. Assessment of sediment quality in a tropical estuary using the Triad approach. A ser submetido à Science of the Total Environment.
- **Maciel, D. C.,** Souza, J. R. B., Taniguchi, S., Bicego, M. C., Schettini, C. A. F., Zanardi-lamardo, E., Miranda, D. A. 2014. Hidrocarbonetos em sedimentos do Sistema Estuarino do Rio Capibaribe e o potencial de transferência para plataforma adjacente. In: XIII Congresso Brasileiro de Oceanografia. 2014, Itajaí, p. 418-419.
- **Maciel, D. C.,** Castro, Í., Fillmann, G., Yogui, G. T., Zanardi-Lamardo, E. 2014. Contaminação por organoestânicos em sedimentos do Sistema Estuarino do Rio Capibaribe, Pernambuco. In: XIII Congresso Brasileiro de Ecotoxicologia. 2014. Guarapari, p. 1824-1825.
- **Maciel, D. C.,** Costa, B. V. M., Santos, L. P. S., Souza, J. R. B., Zanardi-Lamardo, E. 2014. Avaliação da toxicidade subletal dos sedimentos do Sistema Estuarino do Rio Capibaribe (Pernambuco) utilizando o copépodo bentônico

Tisbe biminiensis. In: XIII Congresso Brasileiro de Ecotoxicologia. 2014, Guarapari, p. 679-680.

- Zanardi-Lamardo, E., **Maciel, D. C.,** Lemos, R. T., Taniguchi, S., Bícego, M. C., Souza, J. R. B. 2014. Hidrocarbonetos Policíclicos Aromáticos em sedimentos do Sistema Estuarino do Rio Capibaribe, Pernambuco. In: XIII Congresso Brasileiro de Ecotoxicologia. 2014, Guarapari, p. 418-419.
- **Maciel, D. C.,** Zanardi-Lamardo, E. 2012. Organotin in Antifouling Paints in Brazil: A Review and a Proposal. In: Brazil-TAMU: Science and Education Internationalization, 2012, Ipojuca.

Desta forma, optou-se por apresentar os resultados na forma de manuscritos, com uma conclusão geral.

Manuscrito 1: Hidrocarbonetos em sedimentos numa área de transição estuário-plataforma: fontes e distribuição espacial.

Neste manuscrito são apresentados dados inéditos da contaminação dos sedimentos do SERC por hidrocarbonetos alifáticos, e as principais fontes destes compostos, se naturais ou antrópicas, assim como também é discutido o papel do sistema estuarino na retenção/exportação de contaminantes para a plataforma adjacente.

Manuscrito 2: Fontes e distribuição de hidrocarbonetos policíclicos aromáticos em um estuário tropical urbanizado e plataforma adjacente, Nordeste do Brasil.

Nesta seção da tese é realizada uma avaliação da distribuição espacial dos HPAs em sedimentos do SERC no gradiente estuário-plataforma. Também foi realizada uma análise para se estimar as principais fontes destes compostos, se petrogênicas e/ou pirolíticas. Devido à elevada toxicidade dos HPAs e conhecido potencial carcinogênico, uma avaliação de risco foi feita comparando os resultados obtidos com os limites de segurança estabelecidos por agências reguladoras internacionais.

Manuscrito 3: Butilestânicos e redução de imposex em duas áreas portuárias tropicais após o banimento do TBT.

Este manuscrito apresenta pela primeira vez resultados da avaliação da contaminação do SERC e do estuário de Suape por organoestânicos. Além da avaliação química, foi realizada uma avaliação biológica através da investigação de imposex em gastrópodes distribuídos em áreas adjacentes ao Porto do Recife e ao Porto de Suape. Estes dados fazem parte de um projeto de âmbito nacional (Impacto da utilização de tintas anti-incrustantes nos principais terminais portuários brasileiros - AIBRASIL - FINEP, No. 0404/10), que teve como objetivo investigar a contaminação de vários portos da costa brasileira por BTs, utilizando gastrópodes como bioindicadores.

Manuscrito 4: Avaliação da qualidade dos sedimentos de um estuário tropical usando a abordagem da Tríade

Este manuscrito apresenta uma avaliação da qualidade dos sedimentos do SERC através da aborgadem integrada de dados químicos, ecotoxicológicos e ecológicos, através da abordagem clássica da “Tríade da Qualidade de Sedimentos” e análises multivaridas. Esta é a primeira vez que este tipo de abordagem é empregada para avaliar a saúde ambiental de um ecossitema no estado de Pernambuco.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O objetivo deste estudo foi avaliar a contaminação do Sistema Estuarino do Rio Capibaribe através da tríade da qualidade do sedimento, que inclui uma caracterização química e biológica do sedimento desta região.

2.1.1 Objetivos específicos

- Avaliar a distribuição granulométrica e os teores de matéria orgânica em 14 pontos distribuídos ao longo do SERC e plataforma adjacente;
- Investigar a contaminação química através da determinação das concentrações de hidrocarbonetos alifáticos, policíclicos aromáticos e organoestânicos em 14 pontos distribuídos ao longo do SERC e plataforma adjacente;
- Identificar e selecionar locais criticamente impactados no SERC em termos de contaminação química, para realizar uma avaliação integrada de parâmetros químicos e biológicos;
- Investigar a contaminação química através da determinação das concentrações de hidrocarbonetos, organoclorados e metais nos locais selecionados;
- Avaliar a estrutura de comunidade da macrofauna bentônica presente nos sedimentos através da análise de diversidade: riqueza e equitabilidade;
- Avaliar a toxicidade dos sedimentos através de ensaios de toxicidade com o cópepodo *Tisbe biminiensis* Volkmann-Rocco 1973;
- Integrar os dados químicos, toxicológicos e ecológicos através de análises multivariadas.

3. **MANUSCRITO 1:** Hidrocarbonetos em sedimentos numa área de transição estuário-plataforma: fontes e distribuição espacial

Este manuscrito será submetido à Environmental Monitoring and Assessment (Anexo I)

Hydrocarbons in sediments in an Estuary-Shelf Transition Area: Sources and Spatial distribution

Abstract

Estuaries are important ecosystems due to its economic, social and ecological role. As a result of its physical and hydrodynamics characteristics, these environments generally act as sediment traps and may retain a range of contaminants, acting as an important filter to the adjacent areas. The distribution and sources of aliphatic hydrocarbons (AHs) were investigated in Capibaribe Estuarine System (CES) and adjacent shelf, Northeast of Brazil, to evaluate the contamination degree and the results were used to understand better the functionality of this system related to the adjacent coast. Sediment samples from 14 stations were analyzed, using a gas chromatography with flame ionization detection. The results showed higher concentrations of hydrocarbons in the upper portion of estuary, which receives discharge of domestic and industrial effluents. Concentrations in dry weight of total aliphatic ranged from 7.5 to 190.3 µg g^{-1} and n-alkanes, mainly from biogenic sources, ranged from <DL to 9.47 µg g^{-1}. The UCM ranged from <DL to 163.5 µg g^{-1} and, in addition to other geochemical markers, indicated contamination by petroleum hydrocarbons. The hydrocarbons distribution clearly shows a decrease in the concentrations towards the adjacent shelf, evidencing the high retention capacity of this tropical estuary. Nevertheless, sediments from the adjacent shelf presented characteristics of AHs similar to that of samples collected

inside the estuary, pointing out to its potential transfering the contaminants to the adjacent shelf.

Key words: tropical estuary, aliphatic hydrocarbons, sediments, hydrocarbons sources, petroleum contamination.

Introduction

Estuaries are important ecological ecosystems, and its high biological productivity provides support for feeding and reproduction for several species (Day et al. 2012). These coastal environments encourage the development of economic centers, urban expansion, in addition to harbors and industries installation (Ridgway and Shimmield 2002). Consequently, these ecosystems receive different kind of contaminants from anthropogenic discharges and the hydrophobic ones has particulate material or sediments as their final fate. Due to its physical and hydrodynamics characteristics the estuaries generally act as sediment traps and, therefore, these compounds would be retained, making them important filter of contaminants before reaching the adjacent areas (Schubel and Carter 1984). However, under some hydrodynamic conditions, such as floods and storms, estuaries can also act as a source of contaminants to the water column and adjacent shelf, exporting contaminated sediments (Ridgway and Shimmield, 2002).

Among the various contaminants in coastal regions, petroleum has become a great environmental concern. It can reach ecosystems from several sources, such as operational discharges, ships' operations, accidental spills, domestic and industrial effluents, etc (Zanardi et al. 1999; Nishigima et al. 2001; Oliveira and Augusto 2011; Lemos et al. 2014). The aliphatic hydrocarbons (AHs) consists of about eighty percent (80%) of the petroleum and, for this reason, they are widely used as geochemical markers of oil contamination (Volkman et al. 1992; Bícego et al. 2008). Due to their hydrophobic characteristics the AHs tend to partition to particulate material and are investigated in sediments, becoming an important tool to study the fate of pollutants in the environment (Guo et al. 2011; Maioli et al. 2010; Zanardi-Lamardo et al. 2013).

The Capibaribe Estuarine System (CES) crosses the Metropolitan Region of Recife (MRR), which has a population of about 3.7 million inhabitants (IBGE, 2010), one of the most urbanized areas in Brazil. It is estimated that about 55 industries are installed in Recife, and 86% of these showed a medium to high potential of pollution (Nóbrega 2011). In addition, in the lower portion of the Capibaribe River Estuary is located the Port of Recife, providing services for import and export of domestic and foreign cargo ships (Porto do Recife, 2015). The urban development and the disorderly occupation of the riverbanks resulted in a completely altered system regarding its baseline characteristics. Fortunately, some mangrove fringes are still observed in the estuary margins. Despite its social, economic and environmental importance to local and international demand, few studies concerning the contamination level have been accomplished in this area (Sericano et al. 1995; Fernandes et al. 1999; Lima et al. 2002; Macedo et al. 2007; Oliveira et al. 2014). This study investigated for the first time the spatial distribution of AHs in sediments of the CES and adjacent shelf, identifying the major sources and the fate of these compounds in this region.

Materials and methods

Study area

The Capibaribe Estuarine System (CES) comprises the Capibaribe Estuary (the main freshwater inflow) with a drainage basin of 7,500 km^2, and the Pina Sound, which is a body of water close to the channel of the estuary and receives input from several smaller tributaries. These small streams along with Capibaribe River receive most of the urban drainage of the MRR, making the CES the final destination of untreated industrial and domestic effluents. The channel of the Capibaribe Estuary is narrow and has a depth of approximately 5 m, while the Pina Sound is a shallow and wide area with approximately 3 km long and 500 m wide (Feitosa et al. 1999). The Estuary and the Pina Sound flow to the low Capibaribe River Estuary, where the Port of Recife is installed, and it is between 200 to 500 m wide and 6 to 12 m depth. The deepest part of this area results from dredging activities.

The local circulation is determined by the tidal regime and freshwater inflow, with the later being modulated seasonally. Local tides are semi-diurnal, with heights ranging between 1.5 and 3.0 m during neap periods and spring tides. The freshwater inflow is determined by the annual hydrological regime, with rainfall concentrated between March and August and a dry season between September and February. The average discharge of the Capibaribe River (measured by a fluviometric station in São Lourenço da Mata, 22 km inland) represents 90% of the drainage basin, and it is in the order of 11 m^3s^{-1}. During the wet season it can reach a few hundred m^3s^{-1}, and can be significantly reduced in dry season (Schettini, pers. comm.). Besides the river inflow there is also freshwater afflux from domestic and industrial sewage from MRR, which may be equivalent to the river discharge during the dry season.

Despite the intense degradation observed in the area, it is still possible to observe the presence of remaining mangroves on its margins. In addition, near the upper portion of the estuary is located the mangrove forest patch, considered the largest urban mangrove area in the world and the last mangrove remnants preserved in Recife (Silva 2010).

Sampling

Sediments were sampled using a stainless steel "van Veen" grab sampler in 14 stations distributed along the Pina Sound (#1-6), the lower course of the estuary (#7-10) and on the adjacent shelf (#11-14) (Fig. 1). The sampling was done in September and December of 2011, during the low river discharge period. For each site a 2 cm superficial sediment layer was sampled, immediately stored in aluminum containers previously calcined (450° C for 4h) and transferred to the laboratory in a refrigerated case. Samples were kept at -18° C until the laboratory analysis.

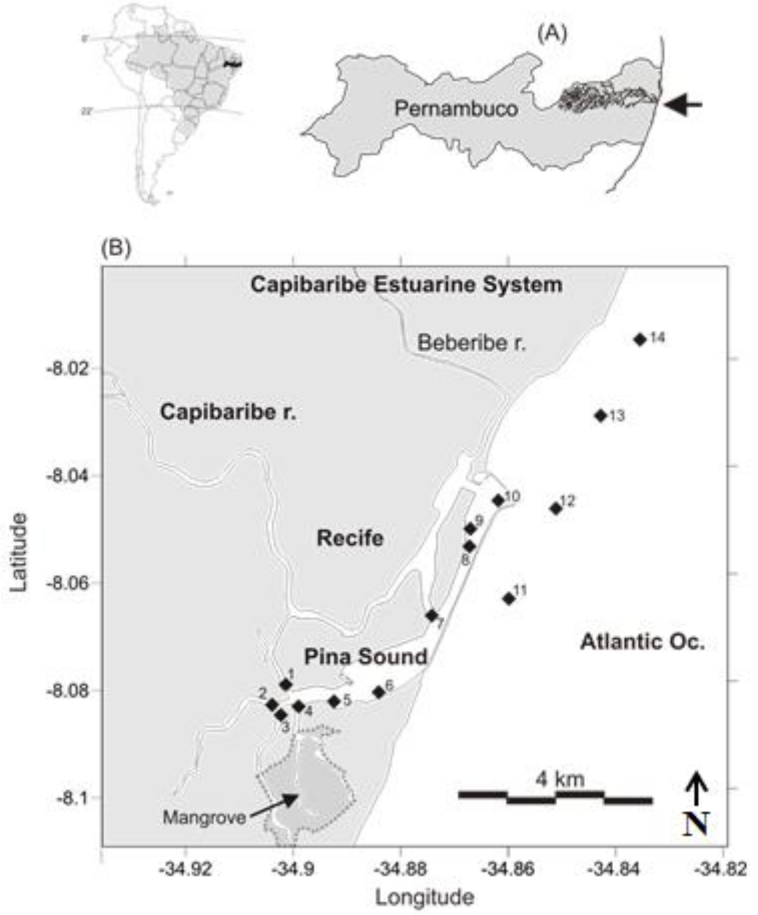


Fig. 1 (A) Capibaribe Estuarine System in South America and the state of Pernambuco. (B) Sampling stations within the Capibaribe Estuarine System (1 to 10) and adjacent shelf (11 to 14).

Organic matter determination and grain size distribution

The percentage of organic matter (OM) was determined by gravimetric method, weighting before and after the oxidation of an aliquot of dry sediment with hydrogen peroxide 10% (Schumacher 2002). Grain size distribution was determined according to Suguio (1973) and the results were interpreted using Sysgran 3.0 software. Sediments were classified into different categories based on the classification adopted by Flemming (2000).

Hydrocarbon analysis

Sediments were freeze-dried and an aliquot of 20g was Soxhlet extracted to analyze the aliphatic hydrocarbons (AHs) with a mixture of hexane / dichloromethane (1:1, v/v), according to the method described in UNEP (1992) and Bícego et al. (2009). All samples, blanks and reference material certificates were spiked with surrogate standards hexadecene and eicosene 12h before extraction. The extracts were purified and fractionated by silica/alumina gel chromatography (5% deactivated) and eluted with n-hexane. The AHs were analyzed in a gas chromatograph (Agilent Technologies 6890) equipped with a flame ionization detector (GC-FID). The temperatures of the injector and detector GC-FID were 280°C and 300°C, respectively. The carrier gas was H_2 ultra-pure (UP 5.0) and the auxiliary gas was N_2.

The chromatographic column used was a DB-5 from J & W Scientific, which is 30m long, 0.25mm internal diameter and a 0.25mm thick film (5% phenyl methylpolysiloxane). The oven temperature was programmed to ramp from 40°C to 60°C at 20°C min^{-1}, 60°C to 290°C at 5°C min^{-1}, holding for 5 min and finally 290°C to 300°C at 10°C min^{-1}, remaining constant for 10 min. The n-alkanes, pristane and phytane isoprenoids, the unresolved complex mixture (UCM) and the total aliphatic were identified and calculated. The identification was done by comparison with the retention times of reference standards. Quantification was done by the ratio between the responses of surrogates and the compounds of interest, considering the analytical curve, with at least five different concentrations for each analyte.

Quality control was based on the analysis of procedural blanks, blank spikes, matrix spikes and duplicates of the sediment sample. Procedural blanks revealed no contamination. Standard reference material (IAEA-417, the International Atomic Energy Agency) was analyzed and the results fell within the standard deviation for all compounds analyzed and the recovery ranged between 65% and 100%. The recovery of the surrogate standard varied between 51% and 94%. The detection limits were calculated as three times the standard deviation of seven replicates of sediment and they can be seen in Table 1. More information and details of the analytical procedure are described in UNEP (1992) and Bícego et al. (2009).

Data analysis

Data were tested for normality using the Komogorov–Smirnov test. The Pearson correlation coefficient was performed between the size of the grains, OM, total aliphatic (ΣAliph) and n-alkanes for each station studied and used the Student's t-test to assess the significance of the same ($\alpha=0.05$). Variations between concentrations of n-alkanes and individual location of stations were evaluated through non-parametric analysis of nonmetric multidimensional scaling (MDS). Data were normalized and used the Euclidean distance as the coefficient association. To test the significance of the groups defined, Analysis of Similarity (ANOSIM) was used.

Results and discussion

Grain size distribution and organic matter

The sediment grain size distributions for all stations can be seen in the ternary diagram of Flemming (2000) (Fig. 2). The samples had a dominance of muddy fraction with a higher contribution of silt relative to clay. It was possible to observe a general pattern of sand predominance in the adjacent shelf and higher mud content at the Pina Sound and Lower estuary sediments.

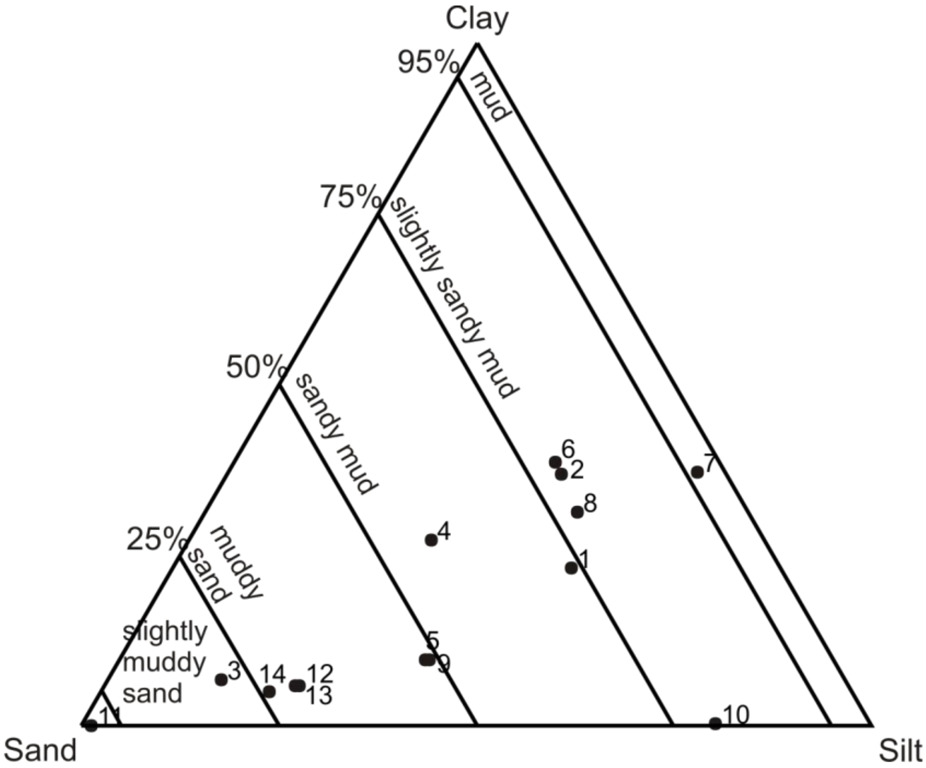


Fig. 2 Ternary diagram (Flemming, 2000) showing the grain size distribution of the sediment samples from Capibaribe Estuarine System (1-10) and adjacent shelf (11-14).

The percentage of organic matter in sediments ranged from 3.0% (#11) to 14.1% (#1), with the highest levels recorded at stations 1, 6, 7, 9 and 12 (above 10%, Fig. 3). There was no significant correlation between the percentages of OM and the size fractions (sand, silt, clay and silt + clay) ($p > 0.05$), but it is possible to observe a general decreasing pattern of OM along lower estuary toward adjacent shelf stations (Fig. 3). Most of the samples located at Pina Sound had an average content of OM smaller than those recorded in the lower estuary.

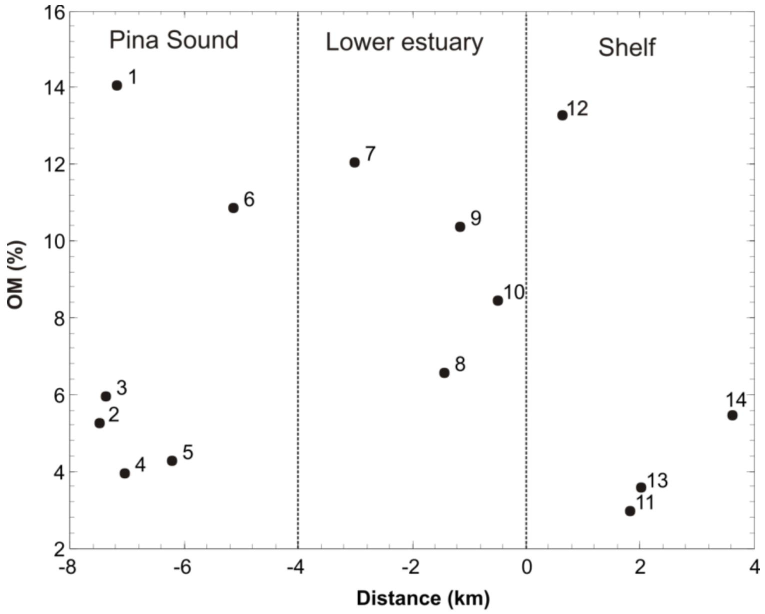


Fig. 3 Organic matter content (%) of the samples along the estuary-shelf gradient (Capibaribe Estuarine System) . The distance reference is the estuarine mouth (0 km).

Spatial distribution of Aliphatic Hydrocarbons

Concentrations of total aliphatic (Σaliph) at Pina Sound and the lower estuary ranged from 43.9 µg g^{-1} (#10) to 190.3 µg g^{-1} (#1), and concentrations higher than 100 µg g^{-1} were observed at samples # 1, 2, 3, 4, 6 and 7 (Table 1, Fig. 4). According to Volkman et al. (1992), concentrations higher than 100 µg g^{-1} of Σaliph in sediments rich in organic matter are an indication of oil contamination. Samples #1-4 are located in the confluence zone of the tidal channels, and the sample #6 is located close to some marinas hosting anchoring area for fishing and recreation vessels. Additionally, #6 is close to Brasilia Teimosa village that throws their effluents directly into the estuary. Sample #7 is located in the lower estuary at the intersection between Pina Sound and the main channel of the Capibaribe River, which carries considerable amount of untreated industrial and domestic effluents. Moreover, there are wharfs for fishing vessels and tugs operating in harbor, as well as boats that transport cargo and fuel to outside of the State. Samples from the adjacent shelf had Σaliph concentrations ranging from 7.1 µg g^{-1} (# 11) to 36.6 µg g^{-1} at the mouth of the estuary (# 12).

Table 1. Aliphatic hydrocarbons concentrations (μg g^{-1} dry weight) and diagnostic indices determined by sediments from Capibaribe Estuarine System, Pernambuco.

	Sampling stations													
AHs	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**
Pris	0.3	0.3	0.3	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.05	0.02	<0.01	0.01	<0.01	0.3
Phy	0.4	0.5	0.4	0.2	0.2	0.2	0.1	0.1	0.05	0.02	<0.00	0.01	<0.00	0.3
Σaliph	190.3	145.7	163.3	119.5	92.4	104.6	109.1	92.5	63.1	43.9	7.1	36.6	15.7	10.6
Σn-alk	7.9	3.0	5.6	5.8	5.9	9.5	7.0	5.5	4.5	2.7	<DL	2.0	0.1	7.2
R	26.9	42.3	22.6	32.0	16.7	25.9	19.2	14.7	9.9	5.7	<0.76	4.3	<0.76	8.9
UCM	163.5	103.3	140.7	87.5	75.7	78.7	89.9	77.8	53.2	38.3	<3.41	32.2	15.6	<3.41
ΣLMW	1.2	0.8	1.3	0.2	0.8	0.9	0.4	0.4	0.3	0.1	<0.01	0.1	<0.01	2.3
ΣHMW	6.7	2.2	4.3	5.6	5.2	8.6	6.6	5.1	4.2	2.6	---	1.9	0.1	4.9
LMW/HMW	0.2	0.4	0.3	0.04	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.04	---	0.03	---	0.5
CPI	2.2	13.2	1.5	1.8	3.1	3.0	3.0	3.1	4.2	4.3	---	4.8	---	1.1
Pri/Phy	0.6	0.8	0.7	0.6	0.7	0.7	0.7	0.9	1.0	1.0	---	1.0	---	1.0
n-C_{17}/Pris	1.5	0.7	1.3	0.8	2.5	2.3	1.8	1.5	2.5	2.3	0.0	1.5	0.0	1.0
n-C_{18}/Phy	0.3	0.2	0.4	0.1	0.6	0.6	0.4	0.4	0.5	0.6	0.0	0.0	0.0	1.0
UCM/R	6.1	2.4	6.2	2.7	4.5	3.0	4.7	5.3	5.4	6.8	---	7.4	---	---

AHs= aliphatic hydrocarbons **; Pri**= Pristane**; Phy =** Phytane; **Σaliph=** Total aliphatic hydrocarbons; **Σn-alk =** total n-alkanes; **R**= Aliphatics resolved**; UCM** = Unresolved complex mixture; **LMW** = Low molecular weight; **HMW**= High molecular weight; **CPI**= carbon preference index;; **UCM** = Unresolved complex mixture; **R**= Aliphatic resolved, (---) = Not calculated.

CPI = (1/2)[(C25 + C27 + C29 + C31 + C33)/(C24 + C26 + C28 + C30 + C32)+ (C25 + C27 + C29 + C31 + C33)/(C26 + C28 + C30 + C32 + C34)].

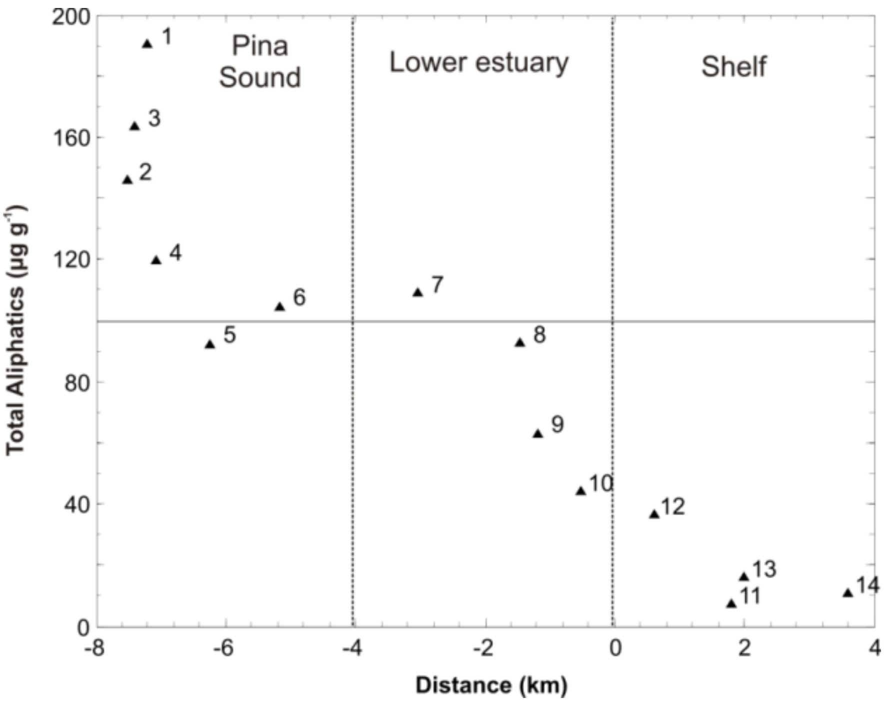


Fig. 4 Total aliphatics concentration (**Σaliph -** µg g^{-1}) in sediment samples along the estuary-shelf gradient. The distance reference is the estuarine mouth (0 km).

Σaliph concentrations were higher than those found in estuaries in urban areas such as the Changjiang Estuary in China, 11.82 µg g^{-1} (Bouloubassi et al. 2001); Todos os Santos Bay, Brazil, 8.53 µg g^{-1} (Medeiros and Bícego 2004); Cross River Estuary, Nigeria, 16.84 µg g^{-1} (Oyo-Ita et al. 2010) and in the Estuarine System Mundaú-Maguaba, Brazil, 139.5 µg g^{-1} (Silva et al. 2013). On the other hand, the Σaliph concentrations are relatively low compared to chronically contaminated sites, such as Sfax, Tunisia, with 1729 µg g^{-1} (Zaghden et al. 2007); Kuching, China, 1400 µg g^{-1}(Yusoff et al. 2012), Baku, Azerbaijan, 1820 µg g^{-1} (Tolosa et al. 2004) and Rio de Janeiro, Brazil, 20000 µg g^{-1} (Wagener et al. 2012).

Concentrations of total n-alkanes (Σn-alk) ranged from <DL at the adjacent shelf (#11) to 9.5 µg g^{-1} at Pina Sound (#6), and their individual distribution can be visualized in Fig. 5. The concentration at Station #2 (Pina Sound) was as low as the ones at the shelf, in opposition to Station #14 (shelf) that had a concentration as high as those reported in the Pina Sound sediments.

Sediments from Pina Sound (#1-6) and lower estuary (#7-10) showed the same distribution pattern and all n-alkanes studied were observed, with a prevalence of n-$C_{29,}$ n-C_{31} e n-$C_{33.}$ Exception was observed at sample #2, where some high molecular weight n-alkanes are missing (Fig 5). The n-C_{17} was the most abundant among n-alkanes of low molecular weight (n-C_{12} to n-C_{20}) (Fig. 5). Station #12, on the shelf, had a similar distribution to that observed in samples from the estuarine system. Sample #14 showed a unique pattern and homogeneous distribution of n-alkanes (Fig. 5), with individual concentrations ranging from 0.20 to 0.38 µg g^{-1}.

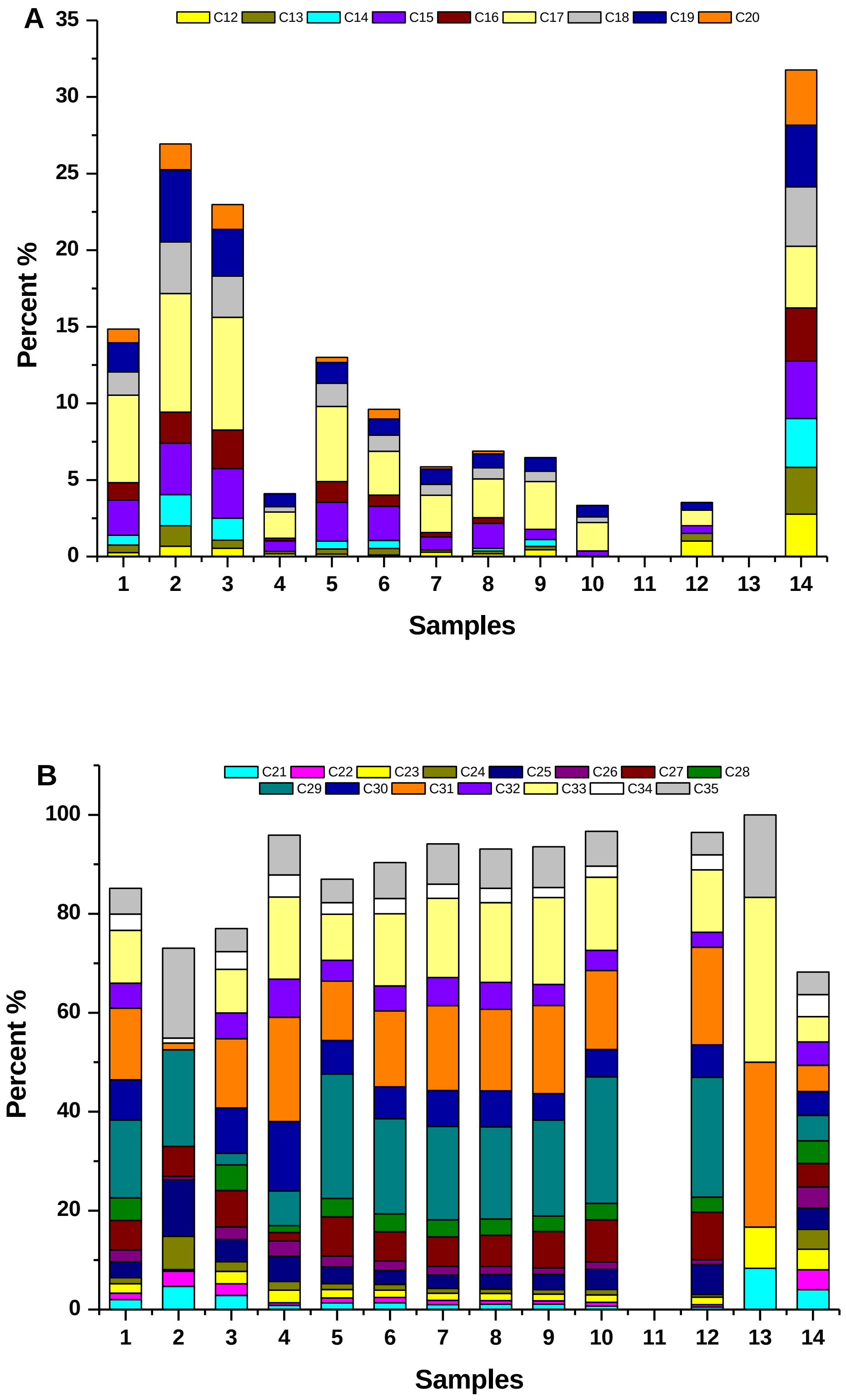


Fig. 5 The distribution of n-alkane in sediment samples from Capibaribe Estuarine System (#1-10) and adjacent shelf (#11-14). A (Low molecular weight: nC_{12}-nC_{20}) and B (High molecular weight nC_{21}-nC_{35}).

The multidimensional scaling analysis (MDS) was performed by grouping the stations in relation to their position and assessing the individual n-alkanes concentrations (Fig. 6): the Pina Sound (#1-6), lower estuary (#7-10) and adjacent shelf (#12-14). The ANOSIM (R global 0.55, p <0.01) was subsequently performed and showed two regions significantly different. One distinct distribution pattern was observed for samples #6 to #10, #12 and #13, which is explained by the decrease in the n-alkanes concentrations from Pina Sound towards the adjacent shelf. These results suggest that the main source of these compounds is in the upper portion of the estuary. A similar pattern of a decrease in the hydrocarbons concentrations towards the sea also was observed in Pearl River Estuary, China (Wang et al. 2002), and estuary of the Chao Phraya River, Thailand (Boonyatumanond et al. 2006). The other group is formed by samples #1-5, and did not present a defined pattern, probably due to the influence of distinct sources, once this area is formed by several tidal creeks confluence in addition to the Waste Water Treatment Plant (WWTP) nearby these stations.

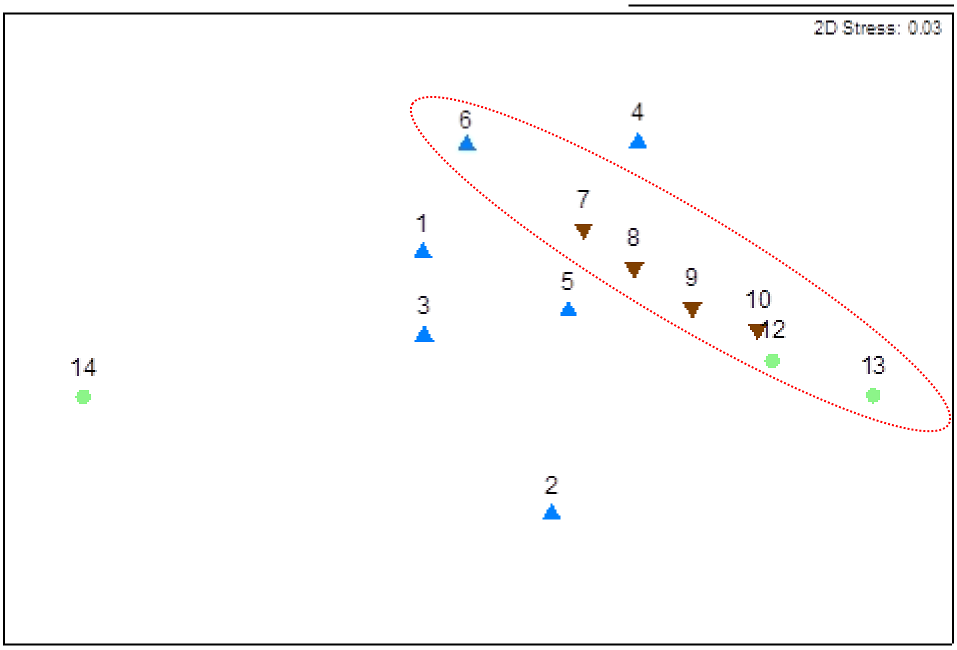


Fig. 6 Non-parametric multidimensional scaling (MDS) analysis performed by grouping the concentrations of n-alkanes and the location of individual stations. ▲= Pina Sound (1-6), ▼= Lower estuary (6-10); ● Adjacent Shelf = (12-14).

Considering the concentration average of stations #1, 2 and 3, 166 µg g^{-1}, as the reference level source, and the concentration average of stations #11 to 14, 17 µg g^{-1}, as the reference level of concentration in the shelf, we obtain a decay rate of 90% of Σaliph. Although relative, this value indicates a high trapping capacity of HCs by the estuary, as well as a high dilution rate towards the adjacent shelf. The linear decrease suggests a gradual dilutive process in the transfer of these compounds. Studies focused on transport of hydrocarbons in an urban estuary revealed that most of these compounds (> 90%) were retained in the estuarine sediments and did not flush out to the sea (Bates et al. 1987; Murphy et al. 1988). Considering a long term accumulation trend, the estuarine sediments might be a threat in the case of remobilization making the pollutants available for the biota (Bates et al. 1987; Murphy et al. 1988).

Due to the low aqueous solubility and high hydrophobicity of hydrocarbons, these compounds tend to be associated with suspended particulate material (SPM), which may be ultimately accumulated in the sediment (Tolosa et al. 2004). This was corroborated by the fact that Σaliph correlated significantly with clay ($r=0.6081$, $p=0.021$). Thus, it is reasonable to infer a direct relationship between the dynamics of HCs with that of the fine sediments (Salomons and Förstner 1984; Dyer 1995; Dhivert et al. 2015).

In general estuaries act as filters (Shubel and Carter, 1984), trapping sediments from the river source, and even importing sediments from adjacent shelf (Schettini et al. 2013). During periods of low discharge the processes of erosion, transport and deposition of sediment are ruled mainly by the tidal currents. However, during high discharge events the current speed can increase relative to those observed during periods dominated by the tides. In these conditions the erosion of the surface layer of sediments and transportation downstream may occur (Schettini, 2002). The samples used in the present study were collected during the period of low river discharge when the tide is the principal agent controller of the hydrodynamic system. Under such conditions this estuary shows a partially mixed circulation pattern (Schettini, pers. comm.). In this case, the gravitational circulation is well developed, and together with the tidal pumping effects, prevent the SPM escape to the adjacent shelf (Schettini et al. 2006).

Although the hydrodynamic system favors sediment retention most of the time due to the predominance of tidal processes, during the wet season high discharge floods may occur and promote material exportation. The occurrence of heavy rainfall events in the watershed can produce elevated river discharge of up to two orders of magnitude for short periods of time (e.g. days). Adsorbed materials might be transported together with the sediment, which may explain the concentrations of aliphatic, organic matter and fine sediment observed in the external shelf, particularly at sample #12. Once in the shelf dilution, dispersion and degradation of these materials is expected. In this eventuality, it is expected that there is a preferential northward transport according to the prevailing currents regime (Lira et al. 2010).

Source diagnoses

Some diagnostic indices are commonly used to assess the origin of hydrocarbons, if natural or anthropogenic (Wang et al. 2007; Gao and Chen 2008; Guo et al. 2011; Martins et al. 2012). The carbon preference index (CPI) was calculated to assess the origin of n-alkanes. CPI values greater than 1 indicate biogenic and terrestrial input, while values less than 1 indicate anthropogenic sources, such as oil pollution (Aboul-Kassim and Simoneit 1996). CPI values were greater than 1 for all samples, except #14, showing a predominant input from higher plants (Table 1). Compounds with 25 to 35 carbons are characteristic of the waxes mangrove leaves (Kristensen et al. 2008). There is a reduced fringe of mangroves along the Capibaribe Estuary, in addition to a mangrove reserve of 2.5 km^2 at the Pina Sound southern area, which justify the higher concentrations of n-alkanes derived from terrestrial plants. The St #14 had a homogeneous distribution of n-alkanes and the CPI was 1.1, suggesting a petrogenic contribution. The ratio of low molecular weight (LMW) (n-C_{12} to n-C_{20}) to high molecular weight (HMW) (n-C_{21} to n-C_{35}) is also used as an indicator of hydrocarbons source. Ratios greater than 1 indicate a petrogenic contribution and less than 1 suggest hydrocarbons from biogenic origin (Gao and Chen, 2008). All calculated ratios ranged from 0.04 (#4 and #10) to 0.5 (#14) (Table 1), confirming the results revealed by the CPI.

Two ratios between some pairs of n-alkanes were applied to identify if the dominance of natural contribution are from planktonic marine or terrestrial: n-C_{29}/n-C_{17} ratio <1 indicates a planktonic marine source and >1 is terrestrial (Le Dréau et al. 1997); the n-C_{31}/n-C_{19} ratio <0.4 indicates autochthonous sources (planktonic) and values > 0.4 allochthonous of terrestrial origin (Yusoff et al. 2012). The n-C_{29}/n-C_{17} ratio showed values greater than 1 for all samples, except for #3, and the n-C_{31}/n-C_{19} ratios were higher than 0.4 in all samples, except for #2. These results suggest that the organic matter present in the system is mainly from allochthonous source. High levels of chlorophyll-a were recorded in Pina Sound, close to Stations #2 and #3 in previous studies (Feitosa et al. 1999; Santos et al. 2009) that corroborate the predominance of marine input at Stations #2 and #3.

In spite of the evident contribution of natural n-alkanes, it is interesting to note that the Σn-alc concentrations at almost all stations were less than 10% of Σaliph, suggesting other sources of aliphatic hydrocarbons to the sediments. The whole series of n-alkanes was observed in sediments, except at station #2, and it is an indicator of petrogenic contributions to the formation of sedimentary organic matter.

The isoprenoids pristane (C_{19}) and phytane (C_{20}) are common components of crude oil but pristane is usually originated from natural sources (Steinhauer and Boehm 1992). The ratio between these isoprenoids is used to determine the relative contribution of oil to sediment contamination, where values <1 indicate oil contamination, and values between 3 and 5 are characteristic of non-contaminated sediments (Steinhauer and Boehm, 1992). The pristane/phytane ratio varied between 0.6 and 1.0 for all samples (Table 2), including those from the adjacent shelf, pointing out an oil contamination. Similar results were reported at oil contaminated sites such as the São Vicente Estuary (Brazil) (Bícego et al. 2006), Sfax (Tunisia) (Zaghden et al. 2007), Daya Bay (China) (Gao and Chen, 2008), Ushuaia Bay (Argentina) (Commendatore et al. 2012) and at the São Sebastião Channel (Zanardi-Lamardo et al. 2013).

The degree of oil degradation in the environment was evaluated by the ratios between n-C_{17}/pristane and C_{18}/phytane, since the n-alkanes chains degrade more quickly than the branched ones (Leahy and Colwell 1990). Values less than 2 indicate the presence of degraded oil while values greater or equal to 2 suggest recent oil introduction (Colombo et al. 1989; Weiner 2000). The values for the C_{18}/phytane were smaller than 2 in all samples. The n-C_{17}/pristane ratio presented similar results except for samples #5, #6, #9 and #10, which had 2.3-2.5, and suggests a recent contribution of oil in these stations (Table 2). These results suggest that there is a mixture of degraded and recently introduced oil at these stations.

Sample #5 was collected in front of a wastewater treatment plant (WWTP) and in a confluence region of the tidal creeks that forms the estuarine system. These rivers continually receive the discharge of domestic and industrial effluents that are mostly untreated. Station #6 receives a direct introduction of sewage from Brasilia Teimosa Village, as well as from the oil discharge of vessels docked in the marinas located in this area. Samples #9 and #10 were collected close to the Port of Recife and continuously receive oil input from vessels and port activities.

The presence of the Unresolved Complex Mixture (UCM) (Fig. 7) is an important indicator of sediment contamination by oil (Volkman et al. 1992). UCM in samples ranged from <DL (# 11 and #14) to 163.5 µg g^{-1} (#1) (Table 1), and represented more than 70% of Σaliph in all samples, except at #11, #14, indicating contamination by oil (Readman et al. 2002). The ratio between UCM and resolved aliphatics (R) is used as a diagnostic criteria of anthropogenic contributions (Silva et al. 2013). Values lower than 4 indicate the presence of petroleum residues and higher than 4 can be indicative of recent inputs (Simoneit 1984; Lipiatou and Saliot 1991). The UCM /R ratio was >4 in most samples, except for samples #2, #4 and #6, and it was not possible to calculate it for samples #11, #13 and #14. The highest values of UCM were recorded at samples #1, 2 and 3, located in the upper portion of the Pina Sound where high concentrations of dissolved and/or dispersed petroleum hydrocarbons (DDPHs) were also recorded (Favrod, 2012).

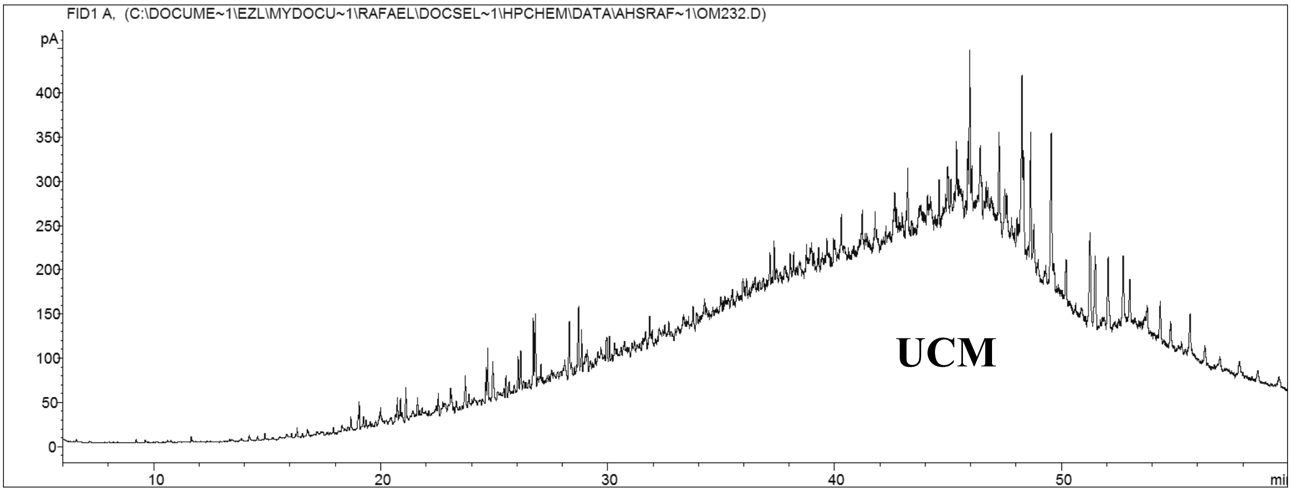


Fig. 7 Chromatogram of sample from station #2 (Capibaribe Estuarine System) using GC-MS, highlighting the prominent unresolved complex mixture (UCM).

Conclusion

Sediments from the Capibaribe Estuarine System are chronically contaminated by recently introduced and/or degraded petroleum. These input are from untreated domestic and industrial effluents, especially at the upper portion of the estuary (Pina Sound). In addition, mangrove leaves and marine plankton contribute to the sedimentary organic material in the area.

The upper portion of the Pina Sound acts as an important area of deposition and accumulation of hydrophobic material. This system showed a high retention capacity, but not enough to prevent contamination of the adjacent shelf.

The present study reinforced that aliphatic hydrocarbons are valuable tools to assess the environmental quality of coastal water bodies, and further contributes to understanding the dynamics of pollutants.

Acknowledgment

The authors thank Dr. Roberto Barcelos and the staff of the Laboratory of Geology (UFPE) for their assistance in grain size analysis, and CNPq (478 589 / 2010-7) and FACEPE (APQ-1214-1.08 / 10) for funding this project. The MSc. Maciel thanks CAPES for granting her Scolarship PhD level.

References

Aboul-Kassim, T. A. T., & Simoneit, B. R. T. (1996). Lipid geochemistry of surficial sediments from the coastal environment of Egypt I. Aliphatic hydrocarbons — characterization and sources. *Marine Chemistry*, *54*(1–2), 135–158. doi:http://dx.doi.org/10.1016/0304-4203(95)00098-4

Bajt, O. (2012). Aliphatic and polycyclic aromatic hydrocarbons in sediments of the Slovenian coastal area (Gulf of Trieste , northern Adriatic), *Environmental Monitoring and Assessment*, 184, 7439–7452. doi:10.1007/s10661-011-2511-y

Bates, T. S., Murphy, P. P., Curl, H. C., & Feely, R. A. (1987). Hydrocarbon distributions and transport in an urban estuary. *Environmental Science & Technology*, *21*(2), 193–198. doi:10.1021/es00156a010

Bícego, M. C., Taniguchi, S., Yogui, G. T., Montone, R. C., Silva, D. A. M. da, Lourenço, R. A., et al. (2006). Assessment of contamination by polychlorinated biphenyls and aliphatic and aromatic hydrocarbons in sediments of the Santos and São Vicente Estuary System, São Paulo, Brazil. *Marine Pollution Bulletin*, *52*(12), 1804–1816. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2006.09.011

Bícego, M. C., Zanardi-Lamardo, E., Taniguchi, S., Martins, C. C., da Silva, D. A. M., Sasaki, S. T., et al. (2009). Results from a 15-year study on hydrocarbon concentrations in water and sediment from Admiralty Bay, King George Island, Antarctica. *Antarctic Science*, *21*(03), 209–220. doi:doi:10.1017/S0954102009001734

Boonyatumanond, R., Wattayakorn, G., Togo, A., & Takada, H. (2006). Distribution and origins of polycyclic aromatic hydrocarbons (PAHs) in riverine, estuarine, and marine sediments in Thailand. Marine Pollution Bulletin, 52(8), 942–956. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2005.12.015

Bouloubassi, I., Fillaux, J., & Saliot, A. (2001). Hydrocarbons in Surface Sediments from the Changjiang (Yangtze River) Estuary, East China Sea. *Marine Pollution Bulletin*, *42*(12), 1335–1346. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0025-326X(01)00149-7

Colombo, J. C., Pelletier, E., Brochu, C., Khalil, M., & Catoggio, J. A. (1989). Determination of hydrocarbon sources using n-alkane and polyaromatic hydrocarbon distribution indexes. Case study: Rio de la Plata Estuary, Argentina. *Environmental Science & Technology*, *23*(7), 888–894. doi:10.1021/es00065a019

Commendatore, M. G., Nievas, M. L., Amin, O., & Esteves, J. L. (2012). Sources and distribution of aliphatic and polyaromatic hydrocarbons in coastal sediments from the Ushuaia Bay (Tierra del Fuego, Patagonia, Argentina). *Marine Environmental Research*, *74*(0), 20–31. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.marenvres.2011.11.010

Day, J. W., Kemp, W. M., Yáñez-Arancibia, A., & Crump, B. C. (2012). *Estuarine Ecology*. Wiley. http://books.google.com.br/books?id=OhmtCNjwgUkC

Dhivert, E., Grosbois, C., Rodrigues, S., & Desmet, M. (2015). Influence of fluvial environments on sediment archiving processes and temporal pollutant dynamics (Upper Loire River, France). *Science of The Total Environment*, *505*(0), 121–136. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.scitotenv.2014.09.082

Dyer, K. R. (1995). Chapter 14 Sediment Transport Processes in Estuaries. In G. M. E. Perillo (Ed.), *Developments in Sedimentology* (Vol. Volume 53, pp. 423–449). Elsevier. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0070-4571(05)80034-2

Feitosa, F. A. do N., Nascimento, F. C. R. do, & Costa, K. M. P. da. (1999). Distribuição espacial e temporal da biomassa fitoplanctônica relacionada com parâmetros hidrológicos na Bacia do Pina (Recife, PE). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, *27*(2), 1–13.

Fernandes, M. B., Sicre, M. A., Cardoso, J. N., & Macêdo, S. J. (1999). Sedimentary 4-desmethyl sterols and n-alkanols in an eutrophic urban estuary, Capibaribe River, Brazil. *Science of The Total Environment*, *231*(1), 1–16. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0048-9697(99)00077-7

Flemming, B. W. (2000). A revised textural classification of gravel-free muddy sediments on the basis of ternary diagrams. *Continental Shelf Research*, *20*(10–11), 1125–1137. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0278-4343(00)00015-7

Gao, X., & Chen, S. (2008). Petroleum pollution in surface sediments of Daya Bay, South China, revealed by chemical fingerprinting of aliphatic and alicyclic hydrocarbons. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, *80*(1), 95–102. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.ecss.2008.07.010

Guo, W., He, M., Yang, Z., Lin, C., & Quan, X. (2011). Characteristics of petroleum hydrocarbons in surficial sediments from the Songhuajiang River (China): spatial and temporal trends, *Environmental Monitoring and Assessment 179*,81–92. doi:10.1007/s10661-010-1720-0

IBGE, 2010. Censo Demográfico. 2010.

http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pe. Accessed June 2014.

Kristensen, E., Bouillon, S., Dittmar, T., & Marchand, C. (2008). Organic carbon dynamics in mangrove ecosystems: A review. *Aquatic Botany*, *89*(2), 201–219. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.aquabot.2007.12.005

Le Dréau, Y., Jacquot, F., Doumenq, P., Guiliano, M., Bertrand, J. C., & Mille, G. (1997). Hydrocarbon balance of a site which had been highly and chronically contaminated by petroleum wastes of a refinery (from 1956 to 1992). *Marine Pollution Bulletin*, *34*(6), 456–468. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0025-326X(96)00139-7

Leahy, J. G., & Colwell, R. R. (1990). Microbial degradation of hydrocarbons in the environment. *Microbiological reviews*, *54*(3), 305–315.

Lemos, R. T. de O., Carvalho, P. S. M. de, & Zanardi-Lamardo, E. (2014). Petroleum hydrocarbons in water from a Brazilian tropical estuary facing industrial and port development. *Marine Pollution Bulletin*, *82*(1–2), 183–188. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2014.03.010

Lipiatou, E., Saliot, A. (1991). Hydrocarbon contamination of the Rhone delta and western Mediterranean. *Marine Pollution Bulletin 22*, 297-304.

Lima, E. S., Costa, M. F., Pastor, A., & De-La-Guardia, M. (2002). Fast environmental impact assessment through ICP-MS: application to bivalves from a tropical estuary (Pina Bay, Recife, Brazil). *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, *74,* 554–

555. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0001-37652002000300045&nrm=iso

Lira, L., Wor, C., Hazin, F.H.V., Braga Júnior, H.A.C., Santos, J.C.P. 2010. Estudo de correntes marinhas por meio do lançamento de cartões de deriva no litoral do estado de Pernambuco, Brasil. Arquivo de Ciências do Mar 43(1), 30 – 37.

Macedo, S. J. de, da Silva, P., Brayner, F. M. M., Duarte, M., & Barbosa, A. M. de F. (2007). Heavy metal concentrations in sediments of the Capibaribe River Estuary in the Metropolitan Region of Recife, Pernambuco-Brazil. *Sustainable Development and Planning III.*, *2*, 357–365.

Maioli, O. L. G., Rodrigues, K. C., Knoppers, B. A., & Azevedo, D. A. (2010). Pollution source evaluation using petroleum and aliphatic hydrocarbons in surface sediments from two Brazilian estuarine systems. *Organic Geochemistry*, *41*(9), 966–970. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.orggeochem.2010.03.013

Martins, C. C., Bícego, M. C., Figueira, R. C. L., Angelli, J. L. F., Combi, T., Gallice, W. C., et al. (2012). Multi-molecular markers and metals as tracers of organic matter inputs and contamination status from an Environmental Protection Area in the SW Atlantic (Laranjeiras Bay, Brazil). *Science of The Total Environment*, *417–418*(0), 158–168. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.scitotenv.2011.11.086

Medeiros, P. M., & Bícego, M. C. (2004). Investigation of natural and anthropogenic hydrocarbon inputs in sediments using geochemical markers. II. São Sebastião, SP—Brazil. *Marine Pollution Bulletin*, *49*(11–12), 892–899. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2004.06.002

Murphy, P. P., Bates, T. S., Curl Jr, H. C., Feely, R. A., & Scott Burger, R. (1988). The transport and fate of particulate hydrocarbons in an urban fjord-like estuary. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, *27*(5), 461–482. doi:http://dx.doi.org/10.1016/0272-7714(88)90078-9

Nishigima, F., Weber, R. R., & Bícego, M. C. (2001). Aliphatic and Aromatic Hydrocarbons in Sediments of Santos and Cananéia, SP, Brazil. *Marine Pollution Bulletin*, *42*(11), 1064–1072. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0025-326X(01)00072-8

Oliveira, D. D., Souza-Santos, L. P., Silva, H. K. P., & Macedo, S. J. (2014). Toxicity of sediments from a mangrove forest patch in an urban area in Pernambuco (Brazil). *Ecotoxicology and Environmental Safety*, *104*(0), 373–378. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.ecoenv.2014.02.004

Oliveira, C. R. De, & Augusto, L. (2011). Assessment and sources of nonaromatic hydrocarbons in surface sediments of three harbors in Santa Catarina State , Brazil. *Environmental Monitoring and Assessment*, 173, 91–105. doi:10.1007/s10661-010-1373-z

Oyo-Ita O., Ekpo B., Oros D., Simoneit B. T. (2010). Distribution and sources of aliphatic hydrocarbons and ketones in surface sediments from the Cross River estuary, S.E. Niger Delta, Nigeria. *Journal of Applied Sciences in Environmental Sanitation5*(1), 13-14.

Porto do Recife. (2015). Porto do Recife.

http://www.portodorecife.pe.gov.br/porto_cidade.php. Accessed 1 January 2015

Readman, J. W., Fillmann, G., Tolosa, I., Bartocci, J., Villeneuve, J. P., Catinni, C., & Mee, L. D. (2002). Petroleum and PAH contamination of the Black Sea. *Marine Pollution Bulletin*, *44*(1), 48–62. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0025-326X(01)00189-8

Ridgway, J., & Shimmield, G. (2002). Estuaries as Repositories of Historical Contamination and their Impact on Shelf Seas. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, *55*(6), 903–928. doi:http://dx.doi.org/10.1006/ecss.2002.1035

Salomons, W., & Förstner, U. (1984). *Metals in the hydrocycle*. Springer-Verlag. http://books.google.com.br/books?id=HYHuAAAAMAAJ

Santos, T. G. dos, Bezerra-Junior, J. L., Costa, K. M. P. da, & Feitosa, F. A. N. (2009). Dinâmica da biomassa fitoplanctônica e variáveis ambientais em um Estuário tropical (Bacia do Pina, Recife, Pe). *Rev. Bras. Eng. Pesca*, *4*(1), 95–109.

Schettini, C. A. F. (2002). Near bed sediment transport in the itajaí-açu river estuary, southern brazil. In C. W. Johan & K. Cees (Eds.), *Proceedings in Marine Science* (Vol. Volume 5, pp. 499–512). Elsevier. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S1568-2692(02)80036-5

Schettini, C. A. F., Duarte Pereira, M., Siegle, E., de Miranda, L. B., & Silva, M. P. (2013). Residual fluxes of suspended sediment in a tidally dominated tropical estuary. *Continental Shelf Research*, *70*(0), 27–35. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.csr.2013.03.006

Schettini, C., Ricklefs, K., Truccolo, E., & Golbig, V. (2006). Synoptic hydrography of a highly stratified estuary. *Ocean Dynamics*, *56*(3-4), 308–319. doi:10.1007/s10236-006-0066-1

Schubel, J. R., & Carter, H. H. (1984). Estuary as a Filter for Fine-Grained Suspended Sediment. *The Estuary as a Filter, Academic Press, Orlando FL. 1984. p 81-105, 3 fig, 2 tab, 53 ref.*

Schumacher, B. A. (2002). Methods for the determination of total organic carbon (TOC) in soils and sediments. *National ESD, ed.: EPA.*

Sericano, J. L., Wade, T. L., Jackson, T. J., Brooks, J. M., Tripp, B. W., Farrington, J. W., et al. (1995). Trace organic contamination in the Americas: An overview of the US National Status & Trends and the International “Mussel Watch” programmes. *Marine Pollution Bulletin*, *31*(4–12), 214–225. doi:http://dx.doi.org/10.1016/0025-326X(95)00197-U

Silva, H. K. P. da. (2010). Avaliação das concentrações de metais-traço e suas interações nos sedimentos e biota do parque dos manguezais, região metropolitana do Recife (RMR), Pernambuco, Brasil. Universidade Federal de Pernambuco.

Silva, T. R., Lopes, S. R. P., Spörl, G., Knoppers, B. A., & Azevedo, D. A. (2013). Evaluation of anthropogenic inputs of hydrocarbons in sediment cores from a tropical Brazilian estuarine system. *Microchemical Journal*, *109*(0), 178–188. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.microc.2012.02.012

Silva, C. S., Moreira, I. T. A., Oliveira, O. M. C. De, Queiroz, A. F. S., Garcia, K. S., Falcão, B. A., et al. (2014). Spatial distribution and concentration assessment of total petroleum hydrocarbons in the intertidal zone surface sediment of Todos os Santos Bay , Brazil. *Environmental Monitoring and Assessment*, *186*, 1271–1280. doi:10.1007/s10661-013-3456-0

Simoneit, B. R. T. (1984). Organic matter of the troposphere—III. Characterization and sources of petroleum and pyrogenic residues in aerosols over the western united states. Atmospheric Environment (1967), 18(1), 51–67. doi:http://dx.doi.org/10.1016/0004-6981(84)90228-2

Steinhauer, M. S., & Boehm, P. D. (1992). The composition and distribution of saturated and aromatic hydrocarbons in nearshore sediments, river sediments, and coastal peat of the Alaskan Beaufort Sea: Implications for detecting anthropogenic hydrocarbon inputs. *Marine Environmental Research*, *33*(4), 223–253. doi:http://dx.doi.org/10.1016/0141-1136(92)90140-H

Suguio, K. (1973). *Introdução à sedimentologia*. Editora E. Blücher.

Tolosa, I., de Mora, S., Sheikholeslami, M. R., Villeneuve, J.-P., Bartocci, J., & Cattini, C. (2004). Aliphatic and aromatic hydrocarbons in coastal caspian Sea sediments. *Marine Pollution Bulletin*, *48*(1–2), 44–60. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0025-326X(03)00255-8

UNEP. (1992). Determination of petroleum hydrocarbons in sediments. *Reference Methods for Marine Pollution Studies*, 75.

Volkman, J. K., Holdsworth, D. G., Neill, G. P., & Bavor Jr, H. J. (1992). Identification of natural, anthropogenic and petroleum hydrocarbons in aquatic sediments. *Science of The Total Environment*, *112*(2–3), 203–219. doi:http://dx.doi.org/10.1016/0048-9697(92)90188-X

Wagener, A. de L. R., Meniconi, M. de F. G., Hamacher, C., Farias, C. O., da Silva, G. C., Gabardo, I. T., & Scofield, A. de L. (2012). Hydrocarbons in sediments of a chronically contaminated bay: The challenge of source assignment. *Marine Pollution Bulletin*, *64*(2), 284–294. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2011.11.018

Wang, X., Hong, H., Xu, L., Chen, W., & Zhang, Z. (2002). Distribution and transportation of polycyclic aromatic hydrocarbons in suspended particulate matter and surface sediment from the Pearl River Estuary. Journal of Environmental Science and Health, Part A, 37(4), 451–463. doi:10.1081/ESE-120003227

Wang, L., Lee, F. S. C., Wang, X., Yin, Y., & Jianrong Li. (2007). Chemical Characteristics and Source Implications of Petroleum Hydrocarbon Contaminants in the Sediments near Major Drainage Outfalls along the Coastal of Laizhou Bay, Bohai Sea, China. *Environmental Monitoring and Assessment*, *125*, 229–237. doi:10.1007/s10661-006-9514-0

Weiner, E. R. (2000). *Applications of Environmental Chemistry: A Practical Guide for Environmental Professionals*. Taylor & Francis. http://books.google.com.br/books?id=Yo3Z6yBYFQsC

Yusoff, H. B., Assim, Z. B., & Mohamad, S. B. (2012). Aliphatic hydrocarbons in surface sediments from South China sea off Kuching Division, Sarawak. *Malaysian Journal of Analytical Sciences*, *16*(1), 1–11.

Zaghden, H., Kallel, M., Elleuch, B., Oudot, J., & Saliot, A. (2007). Sources and distribution of aliphatic and polyaromatic hydrocarbons in sediments of Sfax, Tunisia, Mediterranean Sea. *Marine Chemistry*, *105*(1–2), 70–89. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.marchem.2006.12.016

Zanardi, E., BÍcego, Má. C., de Miranda, L. B., & Weber, R. R. (1999). Distribution and Origin of Hydrocarbons in Water and Sediment in São Sebastião, SP, Brazil. *Marine Pollution Bulletin*, *38*(4), 261–267. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0025-326X(98)90143-6

Zanardi-Lamardo, E., Bícego, M. C., & Weber, R. R. (2013). The fate of an oil spill in São Sebastião channel: a case study. *Brazilian Journal of Oceanography*, *61*, 93–104. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-87592013000200002&nrm=iso

4. MANUSCRITO 2: Fontes e distribuição de hidrocarbonetos policíclicos aromáticos em um estuário tropical urbanizado e plataforma adjacente, Nordeste do Brasil

Este manuscritos foi submetido à Marine Pollution Bulletin (Anexo II)

Sources and distribution of polycyclic aromatic hydrocarbons in a an urbanized tropical estuary and adjacent shelf, Northeast of Brazil

Abstract

The Capibaribe Estuarine System (Northeast of Brazil) is a important ecosystem that supply food and protection for nursery of several species, of ecological and economic importance. It is located inside an urbanized area, and receives untreated domestic and industrial effluents, houses some marinas and the Port of Recife, very important to national and international community. The distribution and sources of PAHs were investigated in sediments from CES and adjacent shelf. Total PAHs concentrations ranged from non-detectable to 497.6 µg g^{-1}. Pyrolytic sources predominated in most of sites, but the presence of petrogenic PAHs was also recorded. A concentration decrease of PAHs toward adjacent shelf suggests that the main source of these compounds is in the upper portion of the estuary, where there is an intense discharge of sewage, but atmospheric input also seems to be relevant to the area. The results reinforce the important role of an estuary in contaminants retention.

Key words: Sediment, Capibaribe Estuarine System, pyrolytic, petrogenic.

Introduction

Polycyclic aromatic hydrocarbons (PAHs) are among the priority organic contaminants studied, especially due to its wide distribution and high toxicity (Baumard et al., 1998; Magi et al., 2002; Boonyatumanond et al., 2006; Chen et al., 2013; Rahmanpoor et al., 2014). These compounds are lipophilic, easily absorbed by organisms tissues (Tuvikene, 1995), and are associated to carcinogenic and teratogenic effects (ATSDR, 1995). PAHs may be originated from incomplete combustion of organic matter under high temperature (pyrolytic), or formed during diagenesis process and formation of fossil fuels under low temperature (petrogenic) (Boehm, 2005; Meire et al., 2007). In addition, some organisms such as plants, bacteria, and fungi can synthesize PAHs, even though in much lower concentrations compared to those processes mentioned above. These compounds may reach the marine environment through several ways, including atmospheric deposition, fluvial runoff, discharge of domestic and industrial effluents and oil and its derivatives spill (Zaghden et al., 2007; Lemos et al., 2014). Among marine ecosystems estuaries are, generally, more susceptible to receive anthropogenic discharges and has been focus of several studies to evaluate their contamination (Budzinski et al., 1997; Viguri et al., 2002; Bícego et al., 2006; Wagener et al., 2012; Sharif et al., 2014). The Capibaribe Estuarine System (CES) is located in the metropolitan area of Recife, Northeastern Brazil, and it is formed by the confluence of several tidal creeks, consisting in a natural drainage system. The CES receives continuously the discharge of domestic and industrial effluents, mostly untreated (Nascimento et al., 2003; Somerfield et al., 2003), in addition to several marinas that provide shelter and maintenance to fishing and recreation boats. The CES houses the Port of Recife that has a key role within the international community, including Mercosul, North America and European countries (Porto do Recife, 2015).

The general cargo handling in 2014 was 1.512.183 million tons (Porto do Recife, 2015). Furthermore, due to its location, the CES receives atmospheric input of chemicals from industrial activities and fossil fuels combustion, as well as from sugar cane field burning, which is a common practice in many cities around Recife. There is an estimate of 620,000 cars circulating every day at the metropolitan area (CTTU, 2015) and, in the past two years, Pernambuco produced approximately 13,351.6 tons of sugar cane (SINDAÇÚCAR, 2015).

Despite its economic, ecological and social role for local and international community, it is visible the degradation, but just few contamination studies were performed in the area (Sericano et al., 1995; Fernandes et al., 1999; Lima et al., 2002; Macedo et al., 2007; Oliveira et al., 2014). This study investigated PAHs in sediments from CES and the adjacent platform, to characterize the spatial distribution and the main sources of these compounds to the area. Due to its physical and hydrodynamics characteristics the estuaries generally act as sediment traps (Wolanski et al., 2006) and, for this reason, this study also evaluated the role of the CES as contaminants retainer.

Materials and method

Fourteen sediments samples were collected in September and December 2011, using a stainless steel "van Veen" grab sampler, distributed along the estuary (#1-10) and adjacent shelf (#11-14). The superficial sediment layer (2 cm) was collected and stored in aluminum containers and kept at -18° C until the laboratory analysis.

The extraction of PAHs was performed according to the method described in UNEP (1992). An aliquot of 20g of sediment freeze-dried was extracted in Soxhlet with a mixture of n-hexane / dichloromethane (1:1, v/v), for eight hours. The extracts were purified and fractionated by silica/alumina gel chromatography (5% deactivated) and eluted with a mixture of dichloromethane and n-hexane (3:7, v/v). The PAHs were analyzed in a gas chromatograph (Agilent Technologies 6890), equipped with an HP-5MS fused silica capillary column (30m, 25 mm i.d. and 0.25 µm film thickness) and coupled to a 5973N Mass Spectrometer (MS), in the selected ion monitoring (SIM) mode. The carrier gas was H_2 ultra-pure (UP 5.0). The 16 priorities PAHs listed by the US Environmental Protection Agency (US-EPA) were identified (Table 1).

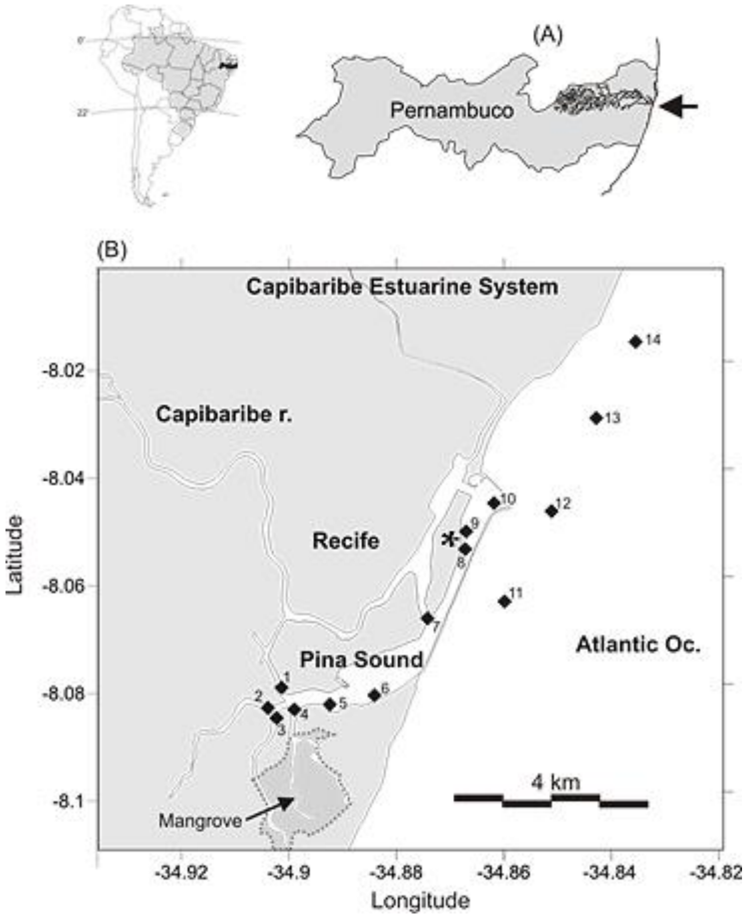


Figure 1. (A) Capibaribe Estuarine System in South America and the state of Pernambuco. (B) Sampling stations within the Capibaribe Estuarine System (1 to 10) and adjacent shelf (11 to 14). (*****) Port of Recife. Capibaribe r.= Capibaribe River.

Replicate samples, certified reference materials (IAEA-417, from International Atomic Energy Agency) and procedural blanks were used as quality control procedures. The recovery of the surrogate standard varied between 45% and 104%. The detection limit was obtained from three times the standard deviation of seven replicates of sediment and it can be seen in Table 1.

The granulometric analysis was performed according to Suguio (1973) and the results interpreted using Sysgran 3.0 software. Organic matter (OM) percentage was determined by gravimetry through the differences between dry weight before and after the oxidation of sediment with hydrogen peroxide 10% (Schumacher, 2002).

Data normality was verified using the Kolmogorov-Smirnov test. Pearson correlation were performed between the grain size, OM, and PAHs for each station studied and the Student's t test was used to assess the significance of the same (α=0.05). Student's t test was also used to evaluate differences between PAHs of different molecular weight. Analyses were performed by BioEstat 5.0 software.

Results and discussion

The samples had a predominance of silt and clay, except at stations 3, 5 and 9, and samples located on the shelf (stations 11-14) (Table 1). The percentage of OM in sediments ranged from 3.0% to 14.1%, with the highest levels recorded at stations 1, 6, 7, 9 and 12 (Table 1).There was no significant correlation between of OM and size fractions (sand, silt, clay, and silt + clay) ($p > 0.05$).

The sum of the 16 PAHs (∑16PAHs) ranged between < detection limit (<DL) and 497.6 ng g^{-1}dry weight (Table 1). Based on ∑16PAHs concentrations, sediments from the estuary and station 13, located in the adjacent shelf, may be classified as moderately contaminated (100 – 1000 ng g^{-1} de Σ 16HPAs), and stations 11, 12 and 14 (adjacent shelf) as slightly contaminated (0 – 100 ng g^{-1} de Σ 16HPAs) (Baumard et al., 1998).

Table 1. Organic matter (OM), sand, silt and clay (%), and PAHs concentrations (ng g^{-1} dry weight) in sediments from CES and adjacent shelf.

		Sampling stations															
	DL	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	11	12	13	14	**TEL**	**PEL**
OM		14.1	5.3	6	4	4.3	10.9	12.2	6.7	10.4	8.5	3	13.36	3.7	5.6		
Sand		26.6	20.9	78.9	42.4	51.9	20.8	3.6	21.7	51.3	19.7	98.8	69.6	70.2	73.9		
Silt		50.2	41.9	14.0	30.3	38.4	40.5	59.0	46.9	38.9	79.7	0.9	24.3	23.9	20.8		
Clay		23.2	37.0	7.0	27.3	9.8	38.7	37.4	31.3	9.7	0.58	0.2	6.1	5.9	5.2		
Naphthalene	0.7	10.0	23.6	9.2	21.4	6.0	12.6	11.1	9.8	7.7	5.2	<DL	2.7	1.0	1.1	34.6	391
Acenaphtylene	0.7	2.1	3.5	0.7	1.6	1.1	3.0	2.7	2.7	1.7	1.6	<DL	1.1	<DL	<DL	5.87	128
Acenaphthene	0.2	0.7	0.7	1.1	0.8	1.0	0.7	0.5	0.5	0.2	0.7	<DL	0.4	<DL	<DL	6.71	88.9
Fluorene	0.2	5.1	10.0	6.0	11.2	3.3	5.0	3.5	2.4	1.4	1.0	<DL	0.7	<DL	<DL	21.2	144
Phenanthrene	4.7	21.9	31.4	23.8	37.4	13.7	31.2	14.4	14.6	11.4	11.1	<DL	<DL	<DL	<DL	86.7	544
Anthracene	1.1	2.6	5.8	2.5	5.3	1.3	5.6	14.1	2.5	1.8	2.1	<DL	3.1	<DL	1.5	46.9	245
Fluoranthene	15.7	38.9	61.5	54.4	45.3	26.4	59.2	34.1	23.3	<DL	35.7	<DL	<DL	26.6	<DL	113	1494
Pyrene	15.5	34.8	91.1	43.6	44.4	24.6	56.8	31.4	25.3	17.7	27.5	<DL	<DL	21.5	<DL	153	1398
Benzo[a]anthracene	8.6	16.4	28.6	16.9	15.3	<DL	30.2	14.8	10.8	<DL	17.7	<DL	<DL	16.7	<DL	74.8	693
Chrysene	7.8	26.7	58.5	36.3	24.5	16.2	38.9	21.2	14.9	11.1	18.3	<DL	<DL	16.3	<DL	108	846
Benzo[b]fluoranthene	3.5	19.8	24.6	13.7	20.0	11.8	22.7	18.6	12.9	7.8	11.1	<DL	<DL	11.9	<DL		
Benzo[k]fluoranthene	6.3	16.8	22.2	18.6	18.1	9.1	26.0	12.2	9.0	<DL	10.8	<DL	<DL	9.7	<DL		
Benzo[a]pyrene	7.3	21.1	24.1	20.7	19.9	10.1	32.6	15.4	13.5	10.6	16.7	<DL	<DL	19.3	<DL	88.8	763
Indeno[1,2,3-cd]pyrene	5.9	20.1	37.9	24.0	25.1	<DL	38.0	23.1	<DL	13.2	17.4	<DL	<DL	18.1	<DL		
Dibenzo[a,.h]anthracene	1.5	5.8	12.1	6.4	6.5	3.4	10.8	5.4	3.9	3.6	4.1	<DL	<DL	5.0	<DL	6.22	135
Benzo[ghi]perylene	4.6	32.5	61.9	33.3	37.0	17.7	44.1	28.8	22.7	20.0	19.6	<DL	7.9	20.9	<DL		
Σ16PAHs		275.4	497.6	311.3	333.6	145.9	417.4	251.3	168.7	108.0	200.6	<DL	16.0	166.9	2.6		
∑HPAs LMW		42.5	75.1	43.3	77.6	26.5	58.1	46.4	32.4	24.1	21.7	---	8.1	1.0	2.6		
∑HPAs HMW		233.0	422.5	268.0	256.0	119.4	359.3	204.9	136.3	83.9	178.9	---	7.9	165.9	---		
LMW/HMW		0.2	0.2	0.2	0.3	0.2	0.2	0.2	0.2	0.3	0.1	---	1	---	---		
Ant/178		0.11	0.16	0.09	0.12	0.09	0.15	0.49	0.15	0.14	0.16	---	1	---	1		
Fl/Fl+Py		0.53	0.4	0.56	0.51	0.52	0.51	0.52	0.48	---	0.57	---	---	0.55	---		

DL (Detection limit); TEL (ThresholdEffectLevel); PEL (ProbableEffectLevel);LMW (Low molecular weight); HMW (High molecular weight);Ant/178= Anthracene/ Anthracene+Phenanthrene; Fl/Fl+Py= Fluoranthene/Fluoranthene+Pyrene.

Some studies in coastal areas worldwide also reported similar concentrations, within the moderate contamination range, as São Sebastião Channel, Brazil, (257.4 ng g^{-1},Zanardi et al., 1999), Chioggia, Italy (501.1 ng g^{-1},Magi et al., 2002), Mai Po, China (373.0 ng g^{-1}, Liang et al., 2007), Gorgan Bay, Iran (516.18 ng g^{-1},Araghi et al., 2014) and Suape Bay, Brazil (888.42 ng.g^{-1}, Lemos, 2013). On the other hand, these concentrations are lower than that reported to chronically contaminated regions, such as Santos Estuary, Brazil (68,130 ng g^{-1}, Bícego et al, 2006), Guanabara Bay, Brazil (78,520 ng g^{-1}, Wagener et al, 2012), Boston Harbor, United States (358,000 ng g^{-1}, Wang et al., 2001) and Gijón, Spain (475,280 ng g^{-1}, Viñas et al., 2010).

The highest concentrations (>300 ng g^{-1}) were recorded at stations 2, 3, 4 and 6, located in the upper portion of the estuary. At this point, there is a confluence of four tidal creeks that carry untreated sewage from the metropolitan area of Recife, an intense traffic of fishing and recreation boats, as well as some marinas. According to the hydrodynamic of this estuary, the tide regime tend to trap water at this local, favoring the sediment deposition (Araújo et al., 2011). Due to the low aqueous solubility and high hydrophobicity of PAHs, these compounds tend to associate with suspended particulate matter, and are incorporated to the sediments, especially fine particles (Wang et al, 2001; Tolosa et al., 2004). This was confirmed through the positive correlation between ∑16PAHs and clay (r=0.73; p=0.002). There was no significant correlation between of ∑16HPAs and OM (r=0,0568, p=0,8472). The smallest concentrations were recorded at sediments from adjacent shelf, at stations #11, #12 and #14 predominantly sandy, where the currents are strong.

The identification of major sources of PAHs is very important to better understand the processes occurring in the environment and the contribution that urbanization and hydrodynamics has upon estuary contamination. In addition, it may point out directions to the controlling agencies, in order to them take actions avoiding further contamination (Jamhari et al., 2014). Pyrolytic processes produce high molecular weight (HMW) PAHs with 4 or more aromatic rings, while two and three rings PAHs (low molecular weight - LMW) are mostly derived from petrogenic sources (Boehm, 2005). Compounds of HMW are commonly detected in urban and industrial areas, and from sugar cane soot (Simpson et al., 1996; Zamperlini et al., 2000;Yunker et al., 2002; Sprovieri et al., 2007; Zhang et al., 2011). The most abundant PAHs in the samples were fluoranthene (4 rings), pyrene (4 rings), and benzo[g,h,i]perylene (6 rings) (Table 1) representing, together, 30 to 50% of ∑16PAHs.In all samples, the sum of HMW concentrations were higher than LMW (LMW/HMW <1, Table 1), with significant differences (t=2.6277; p=0.0147), indicating pyrolytic origin predominance (Magi et al., 2002; Acquavita et al., 2014).

To estimate the sources of PAHs in the environment, the ratios between the concentrations of some pairs of isomers are commonly applied (Tam et al., 2001; Yunker et al., 2002; Yunker et al., 2014). The ratios between anthracene and anthracene more phenanthrene (Ant/178) and between fluoranthene and fluoranthene more pyrene (Fl/Fl+Py) were calculated. Ratios for Ant/178 greater than 0.1 are indicative of pyrolytic sources and less than 0.1 are indicative of petrogenic sources (Budzinski et al., 1997, Yunker et al., 2002). For Fl/Fl+Py, ratios greater than 0.5 are indicative of pyrolytic sources, and less than 0.5, petrogenic sources (Yunker et al., 2002). Based on these ratios, there was a predominance of pyrolytic contribution, corroborating to the previous results. Exceptions were observed at Stations #2 and #8 that indicated petrogenic prevalence based on the Fl/Fl+Py ratio (<0.4), as well as at Sts #3 and #5, based on the Ant/178 (<0.1), suggesting that, at these sites, there is a mixture of sources (Table 1 and Fig. 2). Sts #2, #3 and #5 are located in the upper portion of the estuary, at the confluence of the tidal creeks, and receives a huge load of domestic and industrial effluents mostly untreated. In addition, St# 5 is nearby a sewage treatment plant, which is not working properly. Sediments from St# 8 were sampled in front of the Port of Recife, which receives oil directly from vessels and daily harbor activities.

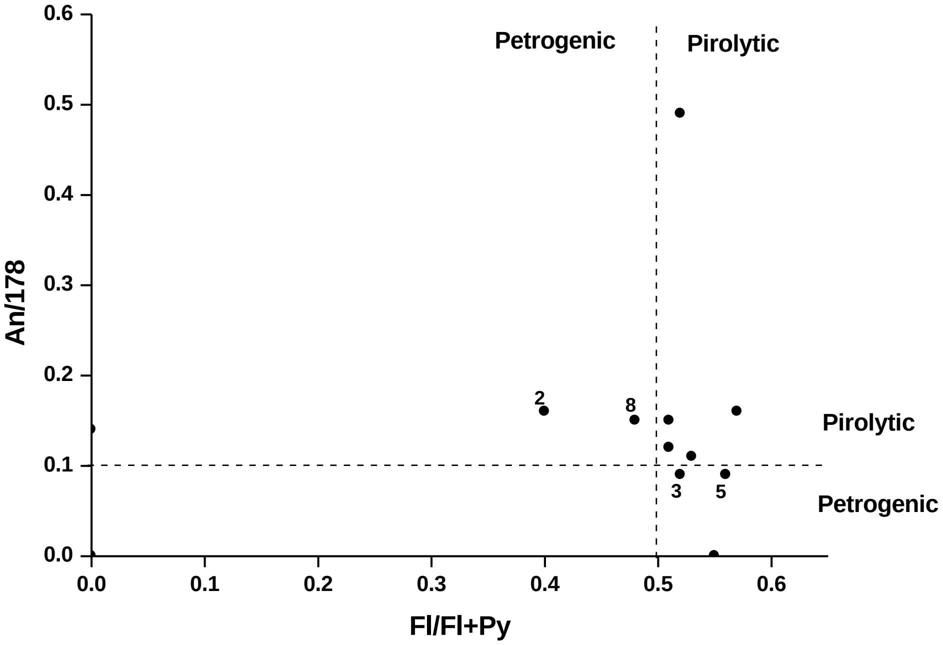


Figure 2. Plot Ant/178 versus Fl/Fl+Py ratios in sediments from Capibaribe Estuarine System and adjacent shelf .

A distinct distribution pattern was observed along the gradient estuary - platform: there is a LMW decrease from Sts #2 and #4 to St #6, and then, successively to #10,located in the lower estuary, toward to the adjacent shelf (Figure 3A). No pattern was observed at Sts #1, #3 and #5 in the upper portion of estuary. A detailed circulation pattern in this portion of this estuary could better explain the differences between Sts #1 to # 5. Unfortunately, a micro scale circulation study in the area does not exist. The grain size distribution is associated to the adsorptive capacity, since fine particles retain contaminants more efficiently than thicker ones (Dyer, 1995). The sediments from Sts #1, #3 and #5 had lower % clay compared to Sts #2 and #4, which suggest lower organic compounds retention at these sediments. These results point out the upper portion of the estuary as the main source of petrogenic PAHs to the CES and revealed the retention capacity of this estuary, acting as an important filter to the adjacent area. Similar results were observed in the same area for aliphatic hydrocarbons in sediments and dissolved and dispersed petroleum hydrocarbons in water, in previous studies (Zanardi-Lamardo, Pers. Com.). The tide regime is the main controlling agent of the CES hydrodynamics (Araújo et al., 2011) and may be the main reason for the retention effect.

A similar decrease pattern was also observed for HMW PAHs, except for St#4, that was not in the decay line, and Sts #10 and #13 that presented higher relative concentrations compared to nearby stations. As mentioned above HMW PAHs are typically associated whit airborne particles, thus are originated from different sources and spread through the air and waterways (Gao et al., 2007). Therefore, these results were already expected to CES sediments because of the likely contribution from gas, diesel, coal combustion and sugar cane soot from the Harbor of Recife, urban area and sugarcane field, surrounding the estuary and Recife metropolitan area.

Individual concentration of PAHs was compared to limits of potential toxic effect established by the Canadian Environmental Agency, the TEL (Threshold Effect Level) and the PEL (Probable Effect Level). Concentrations below the TEL usually do not cause toxic effects in organisms, while concentrations above the PEL are associated with harmful effects (CCME, 2008). None of the studied PAH presented concentration higher than the corresponding PEL (Table 1), but the dibenzo[a,h]anthracene concentration was higher than the TEL, at Sts#2, #3, #4, and #6 (Table 1). This compound has a high carcinogenic and teratogenic potential (IARC, 1983) and, at reported concentrations, could result in harmful effects to local biota.

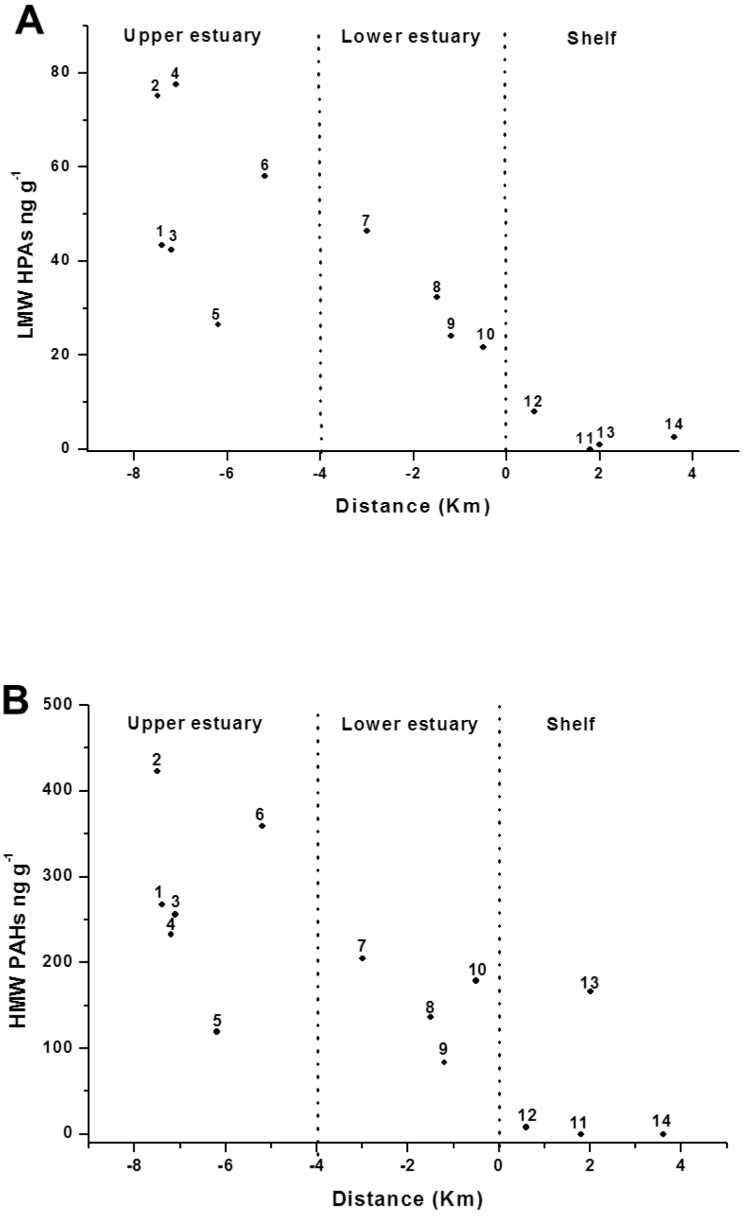


Figure 3. Distribution of Low Molecular Weight (LMW) (A) and High Molecular Weight (HMW) (B) PAHs concentrations (ng g^{-1}) in sediments along the estuary-shelf gradient. The distance reference is the estuarine mouth (0 km).

Conclusion

This study provided information about PAH distribution in sediments from the Capibaribe Estuarine System and adjacent shelf, and revealed how anthropogenic activities may influence the sediment quality. This tropical estuary is receiving PAHs from several sources, but atmospheric input seems to be more relevant. The results suggest that CES is working as contaminants retainer. PAHs are important tools to assess the environmental quality of water bodies and could be used in estuarine management plans.

Acknowledgment

The authors thank Dr. Roberto Barcelos and the staff of the Laboratory of Geology (UFPE) for their assistance in grain size analysis, and CNPq (478589/2010-7) and FACEPE (APQ-1214-1.08/10) for funding this project. The MSc. Maciel thanks CAPES for granting her scolarship PhD level.

References

Acquavita, A., Falomo, J., Predonzani, S., Tamberlich, F., Bettoso, N., Mattassi, G., 2014. The PAH level, distribution and composition in surface sediments from a Mediterranean lagoon: the Marano and Grado Lagoon (Northern Adriatic Sea, Italy). Mar. Pollut. Bull. 81, 234–41. doi:10.1016/j.marpolbul.2014.01.041

Araghi, P.E., Bastami, K.D., Rahmanpoor, S., 2014. Distribution and sources of polycyclic aromatic hydrocarbons in the surface sediments of Gorgan Bay, Caspian Sea. Mar. Pollut. Bull. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2013.12.001

Araújo, A.M., Mineiro, A.L.B., Cantalice, J.R. de B., 2011. Estimativa do potencial de sedimentação e erosão: caso Manguezal do Pina, Recife (PE). Eng. Sanit. e Ambient. 16, 133–140.

ATSDR - Agency for Toxic Substances and Disease Registry., 1995. Toxicological profile for Polycyclic Aromatic Hydrocarbons (PAHs).

Baumard, P., Budzinski, H., Garrigues, P., 1998. Polycyclic aromatic hydrocarbons in sediments and mussels of the western Mediterranean sea. Environ. Toxicol. Chem. 17, 765–776. doi:10.1002/etc.5620170501

Bícego, M.C., Taniguchi, S., Yogui, G.T., Montone, R.C., Silva, D.A.M. da, Lourenço, R.A., Martins, C. de C., Sasaki, S.T., Pellizari, V.H., Weber, R.R., 2006. Assessment of contamination by polychlorinated biphenyls and aliphatic and aromatic hydrocarbons in sediments of the Santos and São Vicente Estuary System, São Paulo, Brazil. Mar. Pollut. Bull. 52, 1804–1816. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2006.09.011

Boehm, P.D., 2005. 15 - Polycyclic Aromatic Hydrocarbons (PAHs), in: Morrison, R.D., Murphy, B.L. (Eds.), Environmental Forensics. Academic Press, Burlington, pp. 313–337. doi:http://dx.doi.org/10.1016/B978-012507751-4/50037-9

Boonyatumanond, R., Wattayakorn, G., Togo, A., Takada, H., 2006. Distribution and origins of polycyclic aromatic hydrocarbons (PAHs) in riverine, estuarine, and marine sediments in Thailand. Mar. Pollut. Bull. 52, 942–956. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2005.12.015

Budzinski, H., Jones, I., Bellocq, J., Piérard, C., Garrigues, P., 1997. Evaluation of sediment contamination by polycyclic aromatic hydrocarbons in the Gironde estuary. Mar. Chem. 58, 85–97. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0304-4203(97)00028-5

CCME (Canadian Council of Ministers of the Environment, 2008. Canadian Soil Quality Guidelines for Carcinogenic and Other Polycyclic Aromatic Hydrocarbons (Environmental and Human Health Effects).

Chen, C.-F., Chen, C.-W., Dong, C.-D., Kao, C.-M., 2013. Assessment of toxicity of polycyclic aromatic hydrocarbons in sediments of Kaohsiung Harbor, Taiwan. Sci. Total Environ. 463–464, 1174–1181. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.scitotenv.2012.06.101

CTTU Companhia de Trânsito e Transporte Urbano, 2015. Trânsito no Recife: um panorama [WWW Document]. Prefeitura do Recife. URL http://www.recife.pe.gov.br/cttu/municipalizacao_transito.php

Dyer, K.R., 1995. Chapter 14 Sediment Transport Processes in Estuaries, in: Perillo, G.M.E. (Ed.), Developments in Sedimentology. Elsevier, pp. 423–449. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0070-4571(05)80034-2

Fernandes, M.B., Sicre, M.A., Cardoso, J.N., Macêdo, S.J., 1999. Sedimentary 4-desmethyl sterols and n-alkanols in an eutrophic urban estuary, Capibaribe River, Brazil. Sci. Total Environ. 231, 1–16. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0048-9697(99)00077-7

Gao, S., Sun, C., Zhang, A., 2007. Chapter 5 Pollution of Polycyclic Aromatic Hydrocarbons in China, in: An Li, S.T.G.J.J.P.G., Paul, K.S.L. (Eds.), Developments in Environmental Science. Elsevier, pp. 237–287. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S1474-8177(07)07005-2

IARC, 1983. Polynuclear Aromatic Compounds, Part 1, Chemical, Environmental and Experimental Data.

Jamhari, A.A., Sahani, M., Latif, M.T., Chan, K.M., Tan, H.S., Khan, M.F., Mohd Tahir, N., 2014. Concentration and source identification of polycyclic aromatic hydrocarbons (PAHs) in PM10 of urban, industrial and semi-urban areas in Malaysia. Atmos. Environ. 86, 16–27. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.atmosenv.2013.12.019

Lemos, R.T. de O., 2013. Origem e distribuição de hidrocarbonetos na região do Porto de Suape - PE. Universidade Federal de Pernambuco.

Lemos, R.T. de O., Carvalho, P.S.M. de, Zanardi-Lamardo, E., 2014. Petroleum hydrocarbons in water from a Brazilian tropical estuary facing industrial and port development. Mar. Pollut. Bull. 82, 183–188. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2014.03.010

Liang, Y., Tse, M.F., Young, L., Wong, M.H., 2007. Distribution patterns of polycyclic aromatic hydrocarbons (PAHs) in the sediments and fish at Mai Po Marshes Nature Reserve, Hong Kong. Water Res. 41, 1303–1311. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.watres.2006.11.048

Lima, E.S., Costa, M.F., Pastor, A., De-La-Guardia, M., 2002. Fast environmental impact assessment through ICP-MS: application to bivalves from a tropical estuary (Pina Bay, Recife, Brazil). An. Acad. Bras. Cienc. 74, 554–555.

Macedo, S.J. de, da Silva, P., Brayner, F.M.M., Duarte, M., Barbosa, A.M. de F., 2007. Heavy metal concentrations in sediments of the Capibaribe River Estuary in the Metropolitan Region of Recife, Pernambuco-Brazil. Sustain. Dev. Plan. III. 2, 357–365.

Magi, E., Bianco, R., Ianni, C., Di Carro, M., 2002. Distribution of polycyclic aromatic hydrocarbons in the sediments of the Adriatic Sea. Environ. Pollut. 119, 91–98. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0269-7491(01)00321-9

Meire, R.O., Azeredo, A., Torres, J.P.M., 2007. Aspectos ecotoxicológicos de hidrocarbonetos policíclicos aromáticos. Oecol Bras. 11, 188–201.

Nascimento, F.C.R. DO, Muniz, K., Feitosa, F.A.D.N., Araújo, J.P. DE, Silva, R.M.S. DA, Silva, G.S. DA, Montes, M.D.J.F., 2003. Disponibilidade nutricional da Bacia do Pina e rio Tejipió (Recife-PE-Brasil) em relação aos nutrientes e biomassa primária (setembro/2000) 149–169.

Nóbrega, A. S. de C. (2011). Fontes de contaminação no estuário do rio Capibaribe, Pernambuco. Monografia. Bacharelado em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Pernambuco. 48p.

Oliveira, D.D., Souza-Santos, L.P., Silva, H.K.P., Macedo, S.J., 2014. Toxicity of sediments from a mangrove forest patch in an urban area in Pernambuco (Brazil). Ecotoxicol. Environ. Saf. 104, 373–378. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.ecoenv.2014.02.004

Porto do Recife, 2015. Porto do Recife. URL http://www.portodorecife.pe.gov.br/porto_cidade.php (accessed 1.1.15).

Rahmanpoor, S., Ghafourian, H., Hashtroudi, S.M., Bastami, K.D., 2014. Distribution and sources of polycyclic aromatic hydrocarbons in surface sediments of the Hormuz strait, Persian Gulf. Mar. Pollut. Bull. 78, 224–229. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2013.10.032

Schumacher, B.A., 2002. Methods for the determination of total organic carbon (TOC) in soils and sediments. Natl. ESD, ed. EPA.

Sericano, J.L., Wade, T.L., Jackson, T.J., Brooks, J.M., Tripp, B.W., Farrington, J.W., Mee, L.D., Readmann, J.W., Villeneuve, J.P., Goldberg, E.D., 1995. Trace organic contamination in the Americas: An overview of the US National Status & Trends and the International “Mussel Watch” programmes. Mar. Pollut. Bull. 31, 214–225. doi:http://dx.doi.org/10.1016/0025-326X(95)00197-U

Sharif, A., Monperrus, M., Tessier, E., Bouchet, S., Pinaly, H., Rodriguez-Gonzalez, P., Maron, P., Amouroux, D., 2014. Fate of mercury species in the coastal plume of the Adour River estuary (Bay of Biscay, SW France). Sci. Total Environ. 496, 701–713. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.scitotenv.2014.06.116

Simpson, C.D., Mosi, A.A., Cullen, W.R., Reimer, K.J., 1996. Composition and distribution of polycyclic aromatic hydrocarbon contamination in surficial marine sediments from Kitimat Harbor, Canada. Sci. Total Environ. 181, 265–278. doi:http://dx.doi.org/10.1016/0048-9697(95)05026-4

SINDAÇÚCAR, 2015. Acompan. da produção sucroalcooleira – SAFRA 2014/2015. URL http://www.sindacucar.com.br/noticia.php (accessed 14.3.15).

Somerfield, P.J., Fonsca-Genevois, V.G., Rodrigues, a. C.L., Castro, F.J.V., Santos, G. a. P., 2003. Factors affecting meiofaunal community structure in the Pina Basin, an urbanized embayment on the coast of Pernambuco, Brazil. J. Mar. Biol. Assoc. UK 83, 1209–1213. doi:10.1017/S0025315403008506

Sprovieri, M., Feo, M.L., Prevedello, L., Manta, D.S., Sammartino, S., Tamburrino, S., Marsella, E., 2007. Heavy metals, polycyclic aromatic hydrocarbons and polychlorinated biphenyls in surface sediments of the Naples harbour (southern Italy). Chemosphere 67, 998–1009. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.chemosphere.2006.10.055

Suguio, K., 1973. Introdução à sedimentologia. Editora E. Blücher.

Tam, N.F.Y., Ke, L., Wang, X.H., Wong, Y.S., 2001. Contamination of polycyclic aromatic hydrocarbons in surface sediments of mangrove swamps. Environ. Pollut. 114, 255–263. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0269-7491(00)00212-8

Tolosa, I., de Mora, S., Sheikholeslami, M.R., Villeneuve, J.-P., Bartocci, J., Cattini, C., 2004. Aliphatic and aromatic hydrocarbons in coastal caspian Sea sediments. Mar. Pollut. Bull. 48, 44–60. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0025-326X(03)00255-8

Tuvikene, A., 1995. Responses of fish to polycyclic aromatic hydrocarbons (PAHs). Ann. Zool. Fennici 32, 295–309. doi:10.2307/23735700

UNEP, 1992. Determination of petroleum hydrocarbons in sediments. Ref. Methods Mar. Pollut. Stud. 75.

Viguri, J., Verde, J., Irabien, A., 2002. Environmental assessment of polycyclic aromatic hydrocarbons (PAHs) in surface sediments of the Santander Bay, Northern Spain. Chemosphere 48, 157–165. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0045-6535(02)00105-4

Viñas, L., Angeles Franco, M., Antonio Soriano, J., José González, J., Pon, J., Albaigés, J., 2010. Sources and distribution of polycyclic aromatic hydrocarbons in sediments from the Spanish northern continental shelf. Assessment of spatial and temporal trends. Environ. Pollut. 158, 1551–1560. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.envpol.2009.12.023

Wagener, A. de L.R., Meniconi, M. de F.G., Hamacher, C., Farias, C.O., da Silva, G.C., Gabardo, I.T., Scofield, A. de L., 2012. Hydrocarbons in sediments of a chronically contaminated bay: The challenge of source assignment. Mar. Pollut. Bull. 64, 284–294. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2011.11.018

Wang, X.-C., Zhang, Y.-X., Chen, R.F., 2001. Distribution and Partitioning of Polycyclic Aromatic Hydrocarbons (PAHs) in Different Size Fractions in Sediments from Boston Harbor, United States. Mar. Pollut. Bull. 42, 1139–1149. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0025-326X(01)00129-1

Wolanski, E., Williams, D., Hanert, E., 2006. The sediment trapping efficiency of the macro-tidal Daly Estuary, tropical Australia. Estuar. Coast. Shelf Sci. 69, 291–298. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.ecss.2006.04.023

Yunker, M.B., Macdonald, R.W., Vingarzan, R., Mitchell, R.H., Goyette, D., Sylvestre, S., 2002. PAHs in the Fraser River basin: a critical appraisal of PAH ratios as indicators of PAH source and composition. Org. Geochem. 33, 489–515. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0146-6380(02)00002-5

Yunker, M.B., McLaughlin, F.A., Fowler, M.G., Fowler, B.R., 2014. Source apportionment of the hydrocarbon background in sediment cores from Hecate Strait, a pristine sea on the west coast of British Columbia, Canada. Org. Geochem. 76, 235–258. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.orggeochem.2014.08.010

Zaghden, H., Kallel, M., Elleuch, B., Oudot, J., Saliot, A., 2007. Sources and distribution of aliphatic and polyaromatic hydrocarbons in sediments of Sfax, Tunisia, Mediterranean Sea. Mar. Chem. 105, 70–89. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.marchem.2006.12.016

Zanardi, E., BÍcego, Má. C., de Miranda, L. B., & Weber, R. R., 1999. Distribution and Origin of Hydrocarbons in Water and Sediment in São Sebastião, SP, Brazil. Marine Pollution Bulletin, 38(4), 261–267. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0025-326X(98)90143-6

Zamperlini, G.C.M., Santiago-Silva, M., Vilegas, W., 2000. Solid-phase extraction of sugar cane soot extract for analysis by gas chromatography with flame ionisation and mass spectrometric detection. J. Chromatogr. A 889, 281–286. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0021-9673(00)00291-0

Zhang, Y., Shen, H., Tao, S., Ma, J., 2011. Modeling the atmospheric transport and outflow of polycyclic aromatic hydrocarbons emitted from China. Atmos. Environ. 45, 2820–2827. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.atmosenv.2011.03.006

5. MANUSCRITO 3: Butilestânicos e redução de imposex em duas áreas portuárias tropicais após o banimento do TBT

Este manuscrito será submetido à Environmental Science and Pollution Research (Anexo III)

Butyltin residues and imposex assessment in two tropical harbor areasof Northeast of Brazil after TBT ban

Abstract

Butyltin (BTs) compounds have been widely used, especially for their biocide properties. Due to its high toxicity, particularly tributyltin (TBT), the use of antifouling paints containing organotin compounds (OTs) was totally prohibited. The present study aimed to investigate the presence of BTs in surface sediments of two tropical harbor areas, the Complex Estuarine System (CES), were is located the Port of Recife and at Suape Estuary, were is located the Port of Suape (Pernambuco State).. Imposex incidence in *Stramonita rustica* populations was evaluated in areas living in of these harbors, and the results were compared to previous studies. The BTs in sediments were analyzed gas chromatograph coupled to a mass spectrometer. Butyltins concentrations ranged from < LOQ to 541.69 ngSn g $^{-1}$dry weight of sediment. TBT levels were relatively high when compared to others areas wordwilde after ban, howerver imposex in *S. rustica* was not observed in the two areas studied. Butyltin Degradation Index indicates recent input of these compounds and it can be attributed to anthropogenic activities, mainly from harbor and maintenance of small boats. The recent TBT input may lead to new imposex events, including in onther gastropod species, and emphasizes the need of more rigorous controls by the government.

Key words: Contamination, sediment, tributyltin

Introduction

Organotin compounds (OTs), particularly tributyltin (TBT), have been widely used as biocides in antifouling paints since the 1950s. Due to their high toxicity to organisms several countries, including the United Kingdom, France, Switzerland, the United States of America and Japan approved regulatory actions for the use of OT-based antifouling paints since the 1980s (Champ 2000). Some years later, the International Maritime Organization (IMO) promoted the International Conference on the Control of Harmful Anti-fouling Systems for Ships, and proposed a document regulating the use of TBT in naval protective systems, and the total ban in September 2008. Since then, some studies have reported a decrease of OT levels in water, sediment and biological tissues from several coastal areas including South Korea, Netherlands, Germany, Belgium and United Kingdom (Choi et al. 2009; Kim et al. 2011;Verhaegen et al. 2012; Law et al. 2012). However, other studies have reported high OT levels in the environment (e.g. Brazil, France, Venezuela), suggesting that TBT-based antifouling paints are still in use in some areas even after the ban (Oliveira et al. 2010; Briant et al. 2013; Paz-Villarraga et al. 2015).

In aquatic environments, OTs have high affinity for particles and are generally accumulated in sediments nearby the input sites (Pinochet et al. 2009). TBT previously accumulated in surface sediments can act as a secondary contamination source to water column and biota (Kim et al. 2011). Studies carried out worldwide have shown the effects of these pollutants on marine organisms (Thain, 1986; Huang and Wang, 1995; McAllister and Kime, 2003;Abidli et al. 2012; Graceli et al. 2013). The most significant effect is associated with endocrine disruption that affects reproduction of marine organisms, especially gastropod mollusks. In these animals, TBT may trigger imposex which is characterized by the appearance of vas deferens and penis in female individuals. At advanced stages, imposex may lead to full obstruction of the palial oviduct, resulting in sterilization (Bettin et al. 1996).

In Brazil, the International Convention on the Control of Harmful Antifouling Systems on Ships (AFS) came into force only in 2010, after approval by the Federal Senate (Decree No. 797/2010). Local authorities are still struggling to control the use of TBT-based antifouling paints but, recent assessments in southern and southeastern Brazil have detected OTs in sites under influence of commercial ports, marinas and shipyards (Santos et al. 2009; Oliveira et al. 2010; Castro et al. 2012a; Buruaem et al. 2013; Sant'Anna et al. 2014). In addition, studies along the Brazilian coast have reported the occurrence of imposex in gastropods, evidencing that the TBT issue is far from being solved (e.g. Fernandez et al. 2002; Castro et al. 2007; Castro et al. 2012a;Borges et al. 2013). In northeastern Brazil, imposex was recorded in *Stramonita rustica* populations in the vicinity of the ports of Recife and Suape (Castro et al. 2007). These ports are very important for national and international trade, receiving ships and cargo from several countries. Despite the occurrence of these biological effects, no studies were carried out for determining BTs concentrations in environmental matrices in these areas.

This is the first study that investigated BTs occurrence in surface sediments from these two tropical estuaries: Suape and Capibaribe Estuarine System, northeastern Brazil. The occurrence of imposex in *Stramonita rustica* populations in the waters surrounding the ports of Suape and Recife, located at CES, was also evaluated. A temporal evaluation is also presented comparing present and previous imposex studies in these areas.

Material and methods

Study area

The State of Pernambuco is located on the northeastern coast of Brazil - a tropical area under direct influence of the intertropical convergence zone (ITCZ). Seasonal ITCZ motions affect rainfall along the coast of Pernambuco. Typically, wet season is observed from March to August while dry season is observed from September to February (Araújo and Pires 1998).

There are two major commercial harbors along the coast of Pernambuco: the ports of Suape (8°23'50.92"S, 34°57'17.60"O) and Recife (8° 3'15.16"S, 34°52'6.48"O) which are located about 40 km apart (Fig.1). Suape Estuary presents a high ecological and socio economic importance, not only for Pernambuco state, but also for the international communities. Suape is the largest port on the northeastern coast and has the biggest shipyard of South America. More than 15 million tons of cargo went through the terminal in 2014 (Porto de Suape 2015). After the implementation of the port, the area underwent several changes, especially in terms of local hydrodynamics and pollution and degradation degree (Souza and Sampaio, 2001). The Port of Recife is on the Capibaribe Estuarine System (CES) - a complex mosaic of channels that drain one of the most populated urban areas on the eastern coast of South America. It is characterized as a dynamic system and the circulation is a balance between the tidal regime and the freshwater outflow, the latter being modulated seasonally according to ITCZ motions. Besides the Port of Recife, several marinas are located on the CES. The Port of Recife is considered one of the most important in the country, receiving long-haul and cabotage ships for import and export of domestic and foreign cargo ships. In

2014, 1.5 million metric tons of various cargo were handled at the Port of Recife (Porto do Recife 2015).

Sediment and organisms sampling

A total of 14 surface sediment samples were collected at Suape estuary: seven in July 2011 (wet season) and seven in February 2012 (dry season) (Fig. 1). Nine samples were collected at CES in December 2012 (dry season) (Fig. 1). Samples were collected with a stainless steel sediment grabber, stored in previously combusted (450 °C for 4 h) aluminum containers, and frozen (-18^{o}C) in the dark until analysis.

Up to 30 adult individuals of the gastropod *Stramonita rustica* were manually caught at each of the 14 sites sampled along the coast: 7 in the vicinity of the Port of Suape and 7 in the vicinity of the Port of Recife, in September 2012 (Fig.1). The gastropod samples were collected from sites where imposex had been previously reported (Castro et al., 2007). After collection, the animals were conducted to the laboratory, narcotized using $MgCl_2$ solution (3.5%) at 1:1 (distilled water: seawater, v/v), and shell lengths were individually measured with a calliper. Shells were then opened and the soft parts were removed. Sex identification was confirmed by the presence of prostate gland in males, and albumen gland, sperm-ingesting and capsule glands in females. The penis length of males and imposex affected females were also measured. Imposex levels were assessed using the following indices: proportion of imposex in females (I%), female penis length index (FPL), relative penis length index (RPLI), and the vas deferens sequence index (VDSI). FPL is the mean penis length of all females in the population including zero values. RPLI is the ratio between mean penis length in females and mean penis length in males, multiplied by 100 (Gibbs and

Bryan 1987). VDSI is based on the development of male sexual characters (particularly the vas deferens) by females. The index was evaluated according to Toste et al. (2013).

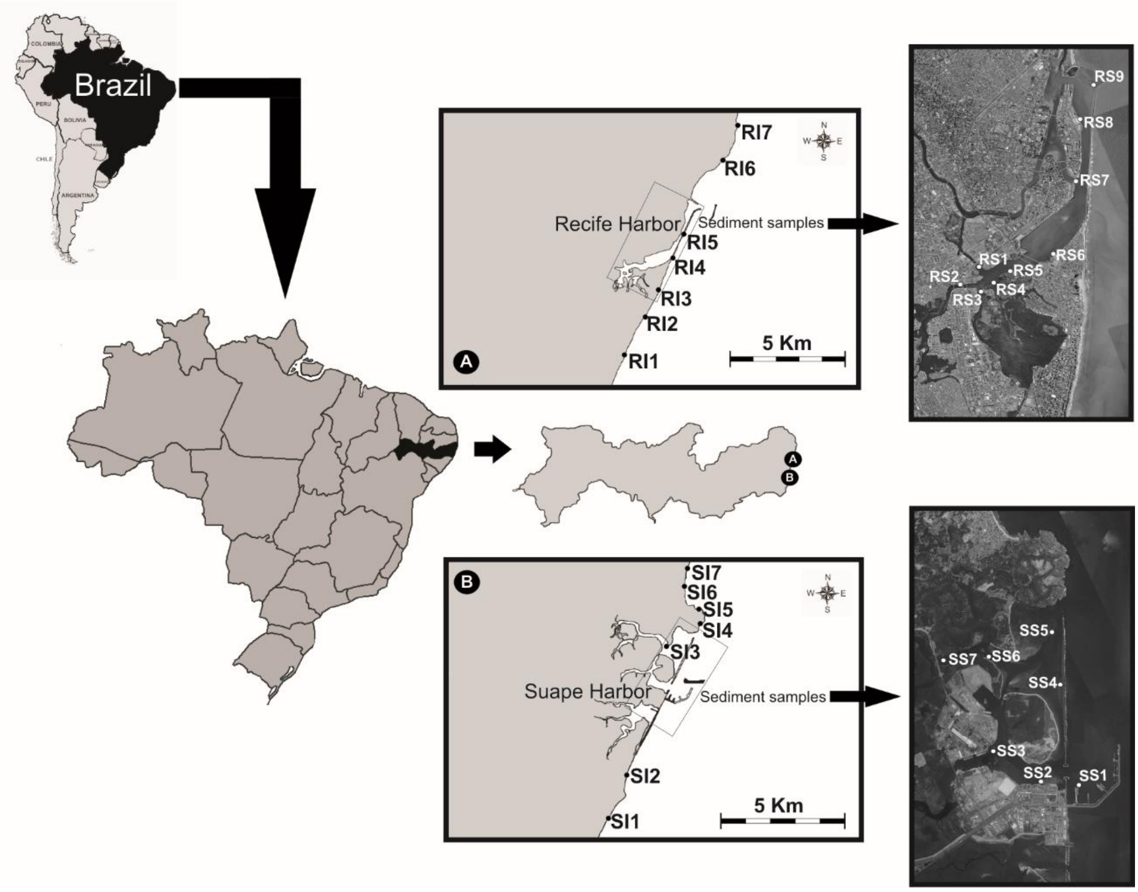


Fig 1. Geographical setting of the study area and location of the sampling sites in the vicinity of the ports of Recife (A) and Suape (B), northeastern Brazil. Sediment samples were collected at sites RS1 to RS9 (Recife), and sites SS1 to SS7 (Suape). Biota samples were collected at sites RI1 to RI7 (Recife), and sites SI1 to SI7 (Suape). In the text samples from dry season are noted as DS and from wet season as WS.

Sediment properties and butyltins determinations

Grain size distribution were gravimetrically determined as sand, silt and clay percentage (Suguio, 1973). Total organic carbon (%TOC) was determined using an elemental analyzer (CHNS Perkin Elmer 2400 Series II). Prior to the analysis, sediment samples were decarbonated in a desiccator containing HCl (37%) vapors.

Butyltins (TBT,DBT and MBT) extraction, derivatization, clean up and analysis followed a procedure described by Castro et al. (2012b). Briefly, 5 g of freeze dried sediment was weighed in 40 mL vials and spiked with 100 ng of tripropyltin (TPrT) as surrogate standard. Organotins were extracted with a mixture of 15 mL of 0.05% tropolone solution in methanol (w/v) and 1 mL of HCl (37%, m/m) in ultrasonic bath for 10 minutes. The extract was concentrated to approximately 2 mL and derivatized with 2 mL of pentylmagnesium bromide in diethylether solution (2 M). The pentylatedbutyltins were recovered by a liquid-liquid three extraction with 5 mL of hexane. The extracts were eluted with 15 mL of n-hexane/toluene (1:1, v/v) in a silica gel chromatography column. Finally, the cleaned up extract was concentrated down to 0.9 mL under a gentle nitrogen flow, and 100 µL of tetrabutyltin solution (1000 ng Sn mL^{-1}) was added as internal standard. Extracts were analyzed in a Perkin Elmer Clarus 500MS gas chromatograph (GC) coupled to a mass spectrometer (MS). The GC was equipped with an Elite-5MS (5% diphenyldimethylpolysiloxane) capillary column (30 m × 0.25 mm × 0.25 µm). Quality control was based on regular analyses of blanks, spiked matrices and certified reference material (PACS-2, National Research Council, Ottawa, Canada). Results obtained for the PACS-2 were in good agreement with certified and reported values. The samples recoveries were between 64.18% and 97.12% and RSD (relative standard deviation) below 20% (IUPAC, 2002). All concentrations were reported as ng Sn g^{-1} (dry weight). Quantification Limits (LOQ) were 2.5, 3.0 and 3.0 ng Sn g^{-1} for TBT, DBT and MBT, respectively.

Statistical analysis

Data were tested for normality using the Kolmogorov–Smirnov test. Spearman non-parametric correlation analysis was used to investigate the relationship between the TOC, silt and clay and BTs concentrations. Student's t-test was used to assess the differences between the BTs concentrations during the wet and dry season in Suape estuary. Principal component analysis (PCA) was used in order to evaluate the relationships between the butyltins content and the sediment properties. All statistical analyses were performed by BioEstat5.0 and Statistica 8.0 software using a significance level of 0.05.

Results and discussion

Sediment grain size distribution and TOC content

The grain size distribution at Suape Estuary, in the wet season, was very heterogeneous, and the percentage of sand ranged between 1.18% and 98.59%, silt 1.08% and 55.00%; and clay 0.27% and 59.20% (Table 1). In dry season, except for stations SDS2 and SDS3, there was a predominance of sandy fraction. TOC varied between 0.09% and 2.47% during the wet season and 0.09% and 2.31% in dry season (Table 1). At CES, sediment samples consisted mostly of mud (Silt and Clay), except site #RDS3, with 78.9% of sand. The percentage of TOC in sediments ranged from 2.2% to 3.5%.There was no significant correlation between TOC and the grain size fractions in both sampling seasons at Suape and CES.

Butyltins concentrations in sediments

During the wet season, the concentration of ΣBTs (sum of TBT, DBT and MBT) in sediments from Suape Estuary ranged from < LOQ to 78.39 ng Sn g^{-1} (Table 1). The TBT concentrations ranged from < LOQ to 61.37 ngSn g^{-1}, DBT from <LOQ to 9.29 ng Sn g^{-1} and MBT range from <LOQ to 7.73 ng Sn g^{-1} (Table 1). The highest concentration of BTs was observed at #SWS1 (78.39 ng Sn g^{-1}) that is located in a sheltered spot, next to a dock in the outer port. The low hydrodynamics at this site may

favor sediment deposition and, consequently, contaminants accumulation. In most of the samples, the TBT concentrations were more than 70% of total BTs

In dry season, BTs concentrations ranged from < LOQ to 229.33 ng Sn g^{-1}. TBT, DBT, and MBT concentrations ranged from < LOQ to 130.98 ng Sn g^{-1}, < LOQ to 68.54 ng Sn g^{-1} and < LOQ to 29.81 ng Sn g^{-1}, respectively. The highest concentrations of BTs were recorded at station #SDS4 (229.33 ng Sn g^{-1}), located in a protected area, behind a reef, suggesting that this station also is a deposition area. BTs levels at site #SWS1/#SDS1 were similar in both seasons. The main channel of the port is periodically dredged and, in fact, this practice was occurring at the moment of Feb/2011 sampling (dry season), which can explain the observed decrease in concentrations at #SDS2 and #SDS3. Sediment contamination at sites #SDS5, #SDS6 and #SDS7 was observed during the dry season only.

The BTs showed a strong correlation with silt during the wet season ($r^2 = 0.8154$, $p = 0.0254$). There was no significant correlation between BTs and mud, BTs and their derivatives with clay and TOC ($p>0.05$). Shim et al. (1999) and Oliveira et al. (2010) also reported weak or no correlations for these parameters. Despite the expected correlation with organic carbon (Antizar-Ladislao 2008), sediment complexity such as different organic matter composition, adsorption onto inorganic particles, sediment biological activity, and BT sources may influence this association (Town and Filella 2002).

Except for #SDS2 and #SDS3, samples from dry season showed higher concentrations of BTs than those from wet season (Table 1). The lower precipitation during the dry season may corroborate with a dilution decrease of contaminants that are rapidly adsorbed to the suspended particulate material. In adition, a sediment toxicity study at Suape estuary, comparing the wet and dry season, reported significantly higher mortality of copepods in sediments collected in the dry season (Araújo-Castro et al.

2003). It is important to reinforce that stations #SDS2 and #SDS3 are in an area where dredging is a commum practice. Dredging activities may play an important role in the distribution of BTs in surface sediments in addition to rainfall and might affect remobilization and bioavailability of contaminants since it promotes mixing of anoxic and biologically active surface sediments (Eggleton and Thomas, 2004).

Table 1. Grain size (%), total organic carbon (TOC, %), concentration of organotins (ng Sn g^{-1}dry weight) and butyltin degradation index (BDI) in surface sediments collected in the vicinity of the ports of Suape (Suape Estuary) and Recife (Capibaribe Estuarine System – CES), northeastern Brazil.

Station	Sand	Silt	Clay	TOC	TBT	DBT	MBT	∑BTs	BDI
Suape WS									
SWS1	2.60	55.00	42.40	1.55	61.37	9.29	7.73	78.39	0.78
SWS2	28.57	27.84	43.59	1.10	48.26	< LOQ	< LOQ	48.26	1.00
SWS3	1.18	39.47	59.20	1.28	< LOQ	5.31	< LOQ	5.31	0.00
SWS4	52.28	21.78	25.68	0.09	41.68	7.17	7.39	56.24	0.74
SWS5	98.59	1.08	0.27	0.09	< LOQ	< LOQ	< LOQ	< LOQ	***
SWS6	97.42	1.76	0.44	0.20	< LOQ	< LOQ	< LOQ	< LOQ	***
SWS7	53.75	14.45	31.80	2.47	< LOQ	< LOQ	< LOQ	< LOQ	***
Suape DS									
SDS1	67.48	12.94	18.53	0.59	54.97	8.48	17.57	81.02	0.68
SDS2	1.77	29.82	68.33	1.35	< LOQ	3.68	< LOQ	3.68	0.00
SDS3	45.89	27.96	25.89	1.96	< LOQ	< LOQ	< LOQ	< LOQ	***
SDS4	89.30	8.56	2.14	1.14	130.98	68.54	29.81	229.33	0.57
SDS5	99.49	0.41	0.10	0.12	6.64	< LOQ	3.68	10.33	0.64
SDS6	100.00	0.00	0.00	0.09	5.92	< LOQ	< LOQ	5.92	1.00
SDS7	72.85	9.25	17.23	2.31	13.54	3.26	13.97	30.77	0.44
CES DS									
RDS1	26.64	50.19	23.17	3.48	20.15	21.93	24.81	66.89	0.30
RDS2	20.96	41.99	37.05	2.73	< LOQ	16.70	37.82	54.52	0.00
RDS3	78.99	14.01	7.01	2.21	< LOQ	4.56	9.41	13.97	0.00
RDS4	42.36	30.31	27.33	2.68	338.70	116.21	86.78	541.69	0.63
RDS5	51.79	38.36	9.86	2.62	76.35	69.07	42.18	187.60	0.41
RDS6	20.88	40.50	38.62	2.77	< LOQ	4.93	16.39	21.32	0.00
RDS7	3.62	59.01	37.37	2.56	20.74	6.73	11.39	38.86	0.53
RDS8	21.67	46.98	31.34	2.20	193.21	64.85	23.28	281.35	0.69
RDS9	19.72	79.70	0.58	2.68	37.83	< LOQ	< LOQ	37.83	1.00

*** Not possible to calculate; WS: wet season; DS: dry season; LOQ: Limit of quatification

According TBT levels sediments can be classified as slightly contaminated (10 to 50 ng Sn g^{-1}), moderately contaminated (60 to 200 ng Sn g^{-1}) and highly contaminated (300 to 1000 ng Sn g^{-1}) (Waite et al. 1991). During the wet season, the sediments from #SWS1 and #SWS2 of Suape Estuary could be classified as moderately contaminated, and station #SWS4, as slightly contaminated. In the dry season, the stations #SDS1 and #SDS4 presented moderate contamination and station #SDS7 lower contamination.

At CES, BTs concentrations ranged from 13.97 ng Sn g^{-1} to 541.69 ng Sn g^{-1}. Concentrations of TBT, DBT and MBT ranged from < LOQ to 338.70 ng Sn g^{-1}, < LOQ to 116.21 ng Sn g^{-1} and < LOQ to 86.78 ng Sn g^{-1}, respectively. There was no significant correlation between BTs and either TOC (rs=-0.0669, p=0.8641) or mud (rs=-0.25, p=0.5165). The highest concentrations of BTs were recorded at sites #RDS4 (541.69 ng Sn g^{-1}) and #RDS8 (281.35 ng Sn g^{-1}). The TBT levels, at #RDS4, represents 62% of BTs, suggesting a recent input. This site is located close to Pina river that houses some marinas, docking for boat repairs, beside a fishermen community. The recent inputs of TBT in environment have been associated with antifouling systems used in small boats. High BTs contamination from pleasure and fishing boats, was reported nearby marinas from Venezuela (Paz-Villarraga et al. 2015). BTs in sediments and imposex in marine gastropods from Paraty, Brazil, were attributed to recent inputs of TBT linked to illegal use by small vessels (Borges et al. 2013). The high concentration of TBT reported in front of the Port of Recife (#RDS8) also suggests that there is recent input of this compound, probably coming from port activities. According to the classification proposed by Waite et al. (1991), the stations #RDS2, #RDS3, #RDS6, #RDS7 and #RDS9 were classified as slightly contaminated, stations #RS1,

#RDS5 and #RDS8 as moderately contaminated and stations #RDS4 as highly contaminated.

The highest concentrations observed in sites inside CES are likely due to the intense traffic of small boats. Although the manufacture of TBT-based antifouling paints in Brazil is prohibited since 2007 (NORMAN23/DPC), active ingredients have been reported to be purchased separately from vessel paints and both mixed prior to hull painting (Castro et al. 2012).

TBT concentration in sediments from Suape and Capibaribe estuaries are higher than those found in coastal areas such as Todos os Santos Bay, Brazil (Felizzola et al. 2008); Maizuru Bay, Japan (Eguchi et al. 2010); Zuari estuary, India (Garg et al. 2010); Bolivar harbor, Ecuador (Castro et al. 2012b); Elbe estuary, Germany (Wetzel et al. 2013); Santos, Brazil (Buruaem et al. 2013); Zhuhai, China (An et al. 2013); Kaohsiung Harbor, Taiwan (Dong et al. 2014) and Szczecin Lagoon, Baltic Sea (Filipkowska et al. 2014) (Table 2). Similar concentrations observed in this study were recorded in Jinhae Bay, Korea (Kim et al. 2014). However, compared with some coastal areas, including Itajaí, Brazil (Oliveira et al. 2010); Port of Gdynia, Poland (Radke et al. 2012); Port Camargue, France (Briant et al. 2013) and Caribbean Sea, Venezuela (Paz-Villarraga et al. 2015) concentrations observed in this study were significantly lower (Table 2). Although a reduction in BTs environmental levels is expected in every ocean around the world soon after the implementation of national and international restriction regulations, this will depend on the effectiveness of global TBT ban, the efficacy of local restrictions on production, sale and use of TBT-based antifouling paints and specific characteristics of local sediments (Castro et al. 2012b).

TBT half-life in sediments is variable, may range from one year to more than one decade in anoxic sediments for example (Dowson et al. 1996). In the environment of TBT degradation may occur by various processes, such as ultraviolet radiation, chemical cleavage and biological cleavage, the latter being more common in aquatic environments. (Hock, 2001). To estimate the TBT in the environment is from recent introduction, the butyltin degradation index (BDI) is commonly applied (Oliveira et al. 2010; Castro et al. 2012c; Wetzel et al. 2013; Paz-Villarraga et al. 2015). In this study, the BDI was modified from Díez et al. (2002) and calculated using the equation: $BDI = [TBT]/[MBT + DBT + TBT]$ (Table 1). Values higher than 0.5 are indicative of recent TBT input. In wet season, BDI was higher than 0.5 in stations #SWS1, #SWS2 and #SWS4. In dry season, the stations #SDS1, #SDS4, #SDS5 and #SDS6 showed values higher than 0.5. At CES, BDI was higher than 0.5 at sites #RDS4, #RDS7, #RDS8 and #RDS9. These results pointed out that despite the ban of TBT-based antifouling paints, there still are fresh input of TBT in the two studied areas.

Table 2. Monobutyltin (MBT), dibutyltin (DBT) and tributyltin (TBT) concentrations (ngSn g^{-1}dry weight) in coastal sediments all over the world.

Location/Country	Sampling year	MBT	DBT	TBT	Reference
Itajaí, Brazil	2008	<dl - 312.2	<dl - 394.4	<dl - 1136.6	Oliveira et al., 2010
Paraty, Brazil	2004-2011	10.1 - 10.2	10.1 - 16.4	16.0 - 205.7	Borges et al., 2013
Santos, Brazil	2007	9.98 - 14.98	14.7 - 15.26	13.72 - 159.2	Buruaemet al., 2013
Port Camargue, France	2009	5 - 710	1 - 5066	1 - 10,738	Briant et al., 2013
Maizuru Bay, Japan	2007	6.5 - 17	1.8 - 8.5	0.9 - 4.7	Eguchi et al., 2010
Zuari estuary, India	2007	3.2 – 68.5	1.1 –29.8	2.1 –64.1	Garg et al., 2010
Port of Gdynia, Poland	2009	134- 968	250 - 2716	1143 - 6408	Radke et al., 2012
Jinhae Bay, Korea	2010	31 - 248	14 - 196	9 - 469	Kim et al., 2014
Sundarban mangrove, India	2009	<dl - 48	<dl - 26.4	<gl - 84.2	Antizar-Ladislao et al., 2011
Bolivar Harbor, Ecuador	2009	44 - 339.9	1.8 - 54.4	12.7 - 99.5	Castro et al., 2012a
Elbe estuary, Germany	2011	<ld - 21	<ld – 10	<ld - 41	Wetzel et al., 2013
Szczecin Lagoon, Baltic Sea	2009	<ld - 33.97	<ld - 38.66	2.23 – 115.2	Filipkowska et al., 2014
Kaohsiung Harbor, Taiwan	2009	0.7 - 5.4	0.5 - 26.1	2.3 - 27.6	Dong et al., 2014
Caribbean Sea, Venezuela	NI	10.4 - 456	14.9 - 990	57.0 - 1929	Paz-Villarragaet al., 2015
Zhuhai, China	2007	9.0 - 136	2.7 - 30.5	<ld - 86.0	Zhang et al., 2013
Suape estuary, Brazil	2011-2012	<ld - 29.81	<ld - 68.54	<ld - 130.985	This study
CES, Brazil	2012	<ld - 86.78	<ld - 116.21	<ld - 338.70	This study

NI=not informed, <dl = detection limit

The PCA results are given in table 3 and fig. 2. The three main components explained together 97.5% of variances. The first component (PC1) explained 44.96% of the total variance, and showed higher and positive correlation with all BTs (Figure 2A). This suggests that the butyltins are from similar sources and undergo by similar processes of accumulation and degradation in both studied areas. Similar results were reported by Filipkowska et al. (2014) in coastal zone of the Southern Baltic Sea. The second component (PC2) (30.00%) showed higher and positive correlation with sand and negative with silt, clay and TOC (Figure 2A). These results indicated that the mud and TOC are not influencing the distribution of compounds, confirming the non-correlation observed between the BTs and their derivatives with the sedimentary parameters, except for the BTs and silt at Suape, during the wet season. The first component showed a positive association between the stations SWS4 during the wet season, and #RDS4, #RDS5 and #RDS8 (Fig. 2B). The RDS4 was the most influenced by PC1 confirming that this component is associated to concentrations of BTs, and showed a negative association between the #SWS5/#SDS5 and #SWS6/#SDS6, which had a lower level of contamination. The influence of the PC1 was not observed on other stations. Based on PCA results, the most critical stations in both study areas are #RDS4, #RDS5 and #RDS8 in the CES and #SWS4/#SWS4 in Suape, in both seasons. The PC2 showed a positive correlation with the stations #SWS4/#SDS4, #SWS5/#SDS5 and #SWS6/#SDS6, #SDS1 in dry season, and #RDS4 in the CES (Fig. 2B). Except the station #RDS4, the others presented higher contents of sand. Stations #RDS1, #RDS2, #RDS6, #RDS7, #RDS9 and #SWS1, #SWS3 in wet season and SDS2 in dry season are negatively influenced by PC2, and these stations presents higher contents of mud. These results reinforce the idea that the component 2 may be associated with sediment properties.

Table 3. Correlation coefficient from principal component analysis (PCA) based on sediment properties and BTs concentrations from Capibaribe Estuarine System and Suape Estuary.

Variables	PC1	PC2	PC3
Sand	-0.332671	0.915724	-0.157094
Silt	0.410994	-0.766479	0.314061
Clay	0.139028	-0.776339	-0.066982
TOC	0.523846	-0.574131	-0.280719
TBT	0.914258	0.288999	0.107950
DBT	0.925084	0.282225	-0.137453
MBT	0.898909	0.186206	-0.260154
BTs	0.949276	0.281798	-0.007207
BDI	0.269300	0.253076	0.906738

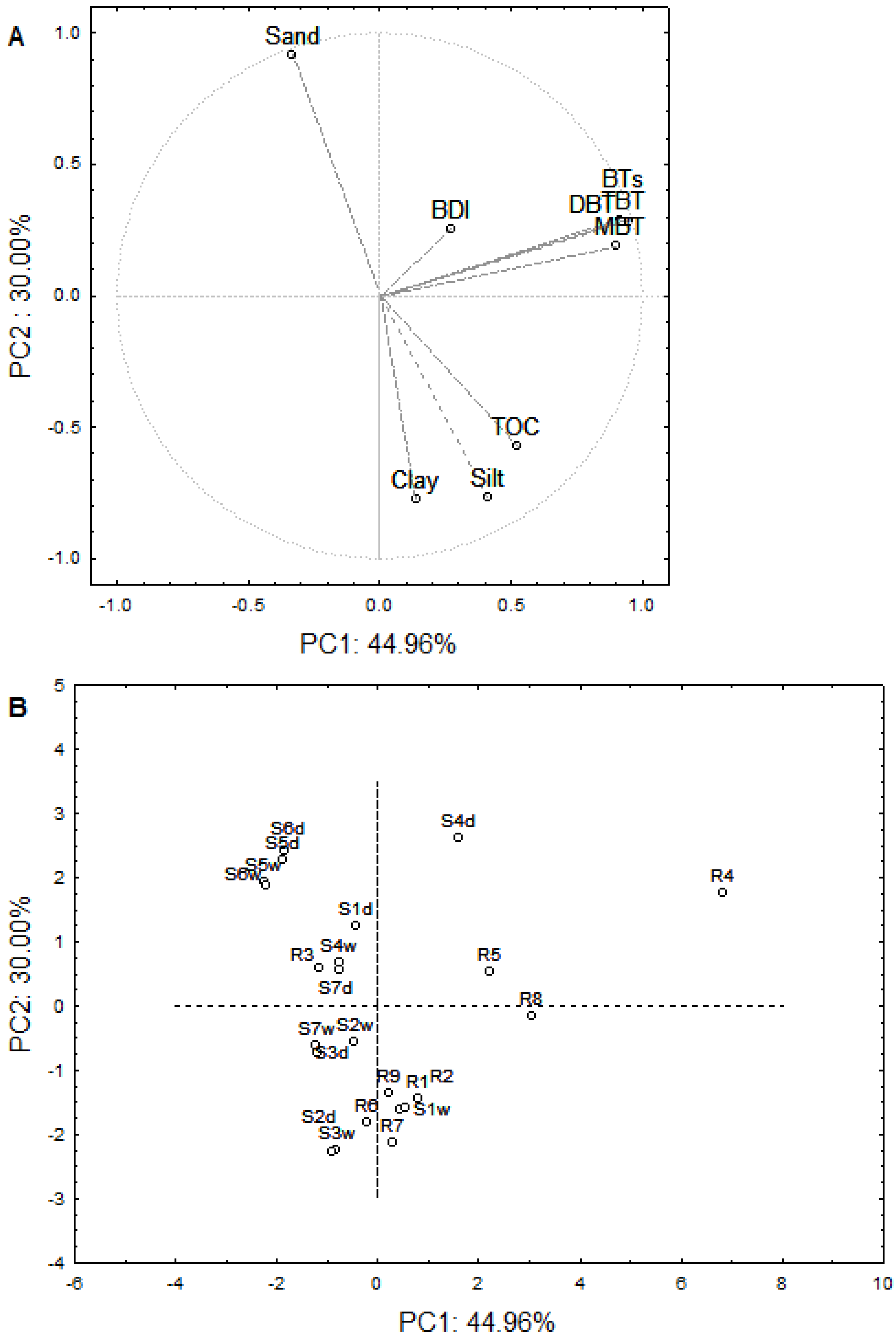


Fig 2. Ordination results of the principal component analysis (PCA) based on sediment properties and BTs concentrations (A) from stations (B) located in the Capibaribe Estuarine System and Suape Estuary.

Imposex levels

Despite high TBT levels observed in surface sediments, imposex was not detected in the organisms collected in the 14 sites (Recife and Suape harbors). These results were different than those observed in 2004, using the same species (*S. rustica*), collected at the same sites in this study. In the previous study the imposex incidence was detected in 3 (RI5, RI4 and RI3) of 7 sampled sites under influence of Port of Recife (Castro et al. 2007). Similarly, in Suape harbor, the same study showed imposex incidence only in SI3. These findings suggest that current TBT concentrations in sediments from Recife and Suape influence areas are lower than were in the past, corroborating with other studies that reported a decrease in the incidence of imposex in Brazilian coastal areas (Castro et al. 2012a). In addition, these results corroborate with lower imposex sensibility of *T. rustica* previously reported by Castro et al. (2012c). On the other hand, Toste et al. (2011) recorded an increase in imposex levels in the gastropod *Stramonita haemastoma* in an area of the coast of Rio de Janeiro. The only site where imposex was registered in stuyd, SI3, is close to the SS6 (sediment sample), that showed evidences of recent input of TBT. Despite the complete ban of organotin compounds in antifouling paints, imposex is still detected around the world, as China (Ho and Leung, 2014); Mexico (Domínguez-Ojeda et al. 2015) and Venezuela (Paz-Villarraga et al. 2015). Therefore, studies investigating the effects of sediment contamination upon other benthonic species are essential and prominent.

Conclusions

Sediments from Suape estuary and CES are freshly contaminated by BTs suggesting that, at these areas, TBT-based antifouling paints are still being used. BTs concentrations varied widely between the two studied areas, but the contribution from port activities could be observed in both sites. The input of TBT from traffic and maintenance of small vessels is very significant, and may explain the higher TBT concentrations identified in sites away from main shipping channels.

Signs of health environmental recovery was observed based on imposex indices, but the observed recent TBT input may lead to new imposex events and emphasizes the need of more stringent controls by the government.

Acknowledgment

The authors thank Dr. Roberto Barcellos and his staff for their assistance during grain size analysis. D.C.Maciel was granted by CAPES, Ministry of Education, Brazil. Field trips for collecting sediment and gastropod samples and chemical analyses were financially supported by CNPq (Grant No. 478589/2010-7) and Finep (Grant No. 0404/10).

References

Abidli S, Santos MM, Lahbib Y, et al (2012) Tributyltin (TBT) effects on Hexaplex trunculus and Bolinus brandaris (Gastropoda: Muricidae): Imposex induction and sex hormone levels insights. Ecol Indic 13:13–21. doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.ecolind.2011.05.001

An L h, Zhang Y, Song S s, et al (2013) Imposex effects on the veined rapa whelk (Rapana venosa) in Bohai Bay, China. Ecotoxicology 1–10.

Antizar-Ladislao B (2008) Environmental levels, toxicity and human exposure to tributyltin (TBT)-contaminated marine environment. a review. Environ Int 34:292–308. doi: 10.1016/j.envint.2007.09.005

Araújo AM, Pires TT (1998) Simulação exploratória dos efeitos das marés na circulação e transporte hidrodinâmicos da Bacia do Pina. RBRH-Revista Bras Recur Hídricos 3:57–72.

Araújo-Castro CM V, Souza-Santos LP, Costa M. (2003) Avaliação da toxicidade dos sedimentos do Porto de Suape utilizando o copépodo bentônico Tisbe biminiensis nos períodos seco e chuvoso de 2003. In: Gestão e Tratamento de Resíduos Líquidos gerados na cadeia produtiva do petróleo. Editora Universitária da UFPE, Recife, Pernambuco, pp 47–60

Bettin C, Oehlmann J, Stroben E (1996) TBT-induced imposex in marine neogastropods is mediated by an increasing androgen level. Helgoländer Meeresuntersuchungen 50:299–317. doi: 10.1007/BF02367105

Borges C de LL, Fernandez MA dos S, Castro ÍB, Fillmann G (2013) Organotin pollution from pleasure craft at Paraty, a tourist area of Southeastern Brazil: amelioration or interference? Brazilian J Oceanogr 61:177–186.

Briant N, Bancon-Montigny C, Elbaz-Poulichet F, et al (2013) Trace elements in the sediments of a large Mediterranean marina (Port Camargue, France): Levels and contamination history. Mar Pollut Bull 73:78–85. doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2013.05.038

Buruaem LM, de Castro ÍB, Hortellani MA, et al (2013) Integrated quality assessment of sediments from harbour areas in Santos-São Vicente Estuarine System, Southern Brazil. Estuar Coast Shelf Sci 130:179–189. doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.ecss.2013.06.006

Castro ÍB, Bemvenuti C, Fillmann G (2007) Preliminary Appraisal of Imposex in Areas Under the Influence of Southern Brazilian Harbors. J Brazilian Soc Ecotoxicol 2007:73–79. doi: 10.5132/jbse.2007.01.011

Castro Í, Perina F, Fillmann G (2012a) Organotin contamination in South American coastal areas. Environ Monit Assess 184:1781–1799. doi: 10.1007/s10661-011-2078-7

Castro IB, Arroyo MF, Costa PG, Fillmann G (2012b) Butyltin compounds and imposex levels in Ecuador. Arch Environ Contam Toxicol 62:68–77.

Castro, Í.B, Rossato, M., Fillmann, G, 2012c. Imposex reduction and residual butyltin contamination in southern Brazilian harbors. Environ. Toxicol. Chem. 31: 947–954. doi:10.1002/etc.1793

Champ MA (2000) A review of organotin regulatory strategies, pending actions, related costs and benefits. Sci Total Environ 258:21–71. doi: Doi: 10.1016/s0048-9697(00)00506-4

Choi M, Choi H-G, Moon H-B, Kim G-Y (2009) Spatial and temporal distribution of tributyltin (TBT) in seawater, sediments and bivalves from coastal areas of Korea during 2001–2005. Environ Monit Assess 151:301–310. doi: 10.1007/s10661-008-0271-0

Díez S, Ábalos M, Bayona JM (2002) Organotin contamination in sediments from the Western Mediterranean enclosures following 10 years of TBT regulation. Water Res 36:905–918. doi: http://dx.doi.org/10.1016/S0043-1354(01)00305-0

Domínguez-Ojeda, D, Patrón-Soberano, OA, Nieto-Navarro, JT, Robledo-Marenco, M de L, Velázquez-Fernández, JB, (2015) Imposex in Plicopurpura pansa (Neogastropoda: Thaididae) in Nayarit and Sinaloa, Mexico. Rev. Mex. Biodivers. 86: 531–534. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.rmb.2015.04.018

Dong C-D, Chen C-F, Chen C-W (2014) Composition and source of butyltins in sediments of Kaohsiung Harbor, Taiwan. Estuar Coast Shelf Sci. doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.ecss.2014.08.002

Dowson PH, Bubb JM, Lester JN (1996) Persistence and degradation pathways of tributyltin in freshwater and estuarine sediments. Estuarine Coastal Shelf Sci 42:551–562

Eguchi S, Harino H, Yamamoto Y (2010) Assessment of Antifouling Biocides Contaminations in Maizuru Bay, Japan. Arch Environ Contam Toxicol 58:684–693. doi: 10.1007/s00244-009-9394-8

Felizzola JF, Wagener A de LR, Almeida AC, Lin WO (2008) Butyltin speciation in sediments from Todos os Santos Bay (Bahia, Brazil) by GC-PFPD. Quim Nova 31:89–93.

Fernandez MA, Limaverde AM, de Castro IB, et al (2002) Occurrence of imposex in Thais haemastoma: possible evidence of environmental contamination derived from organotin compounds in Rio de Janeiro and Fortaleza, Brazil. Cad saude publica / Minist da Saude, Fund Oswaldo Cruz, Esc Nac Saude Publica 18:463–476. doi: 10.1590/S0102-311X2002000200011

Filipkowska A, Kowalewska G, Pavoni B (2014) Organotin compounds in surface sediments of the Southern Baltic coastal zone: a study on the main factors for their accumulation and degradation. Environ Sci Pollut Res 21:2077–2087. doi: 10.1007/s11356-013-2115-x

Garg A, Meena R, Bhosle N (2010) Distribution of butyltins in waters and sediments of the Mandovi and Zuari estuaries, west coast of India. Environ Monit Assess 165:643–651. doi: 10.1007/s10661-009-0975-9

Gibbs P, Bryan G (1987) TBT Paints and the Demise of the Dog-Whelk, Nucella Lapillus (Gastropoda). Ocean ’87 1482–1487. doi: 10.1109/OCEANS.1987.1160635

Graceli JB, Sena GC, Lopes PFI, et al (2013) Organotins: A review of their reproductive toxicity, biochemistry, and environmental fate. Reprod Toxicol 36:40–52. doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.reprotox.2012.11.008

HochM(2001) Organotin compounds in the environment—an overview. Appl Geochem 16:719–743

Huang G, Wang Y (1995) Effects of tributyltin chloride on marine bivalve mussels. Water Res 29:1877–1884.

Kim NS, Hong SH, Yim UH, et al (2011) Temporal changes in TBT pollution in water, sediment, and oyster from Jinhae Bay after the total ban in South Korea. Mar Pollut Bull. doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2014.06.035

Kim NS, Hong SH, Yim UH, et al (2014) Temporal changes in TBT pollution in water, sediment, and oyster from Jinhae Bay after the total ban in South Korea. Mar Pollut Bull 86:547–554. doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2014.06.035

Law RJ, Bolam T, James D, et al (2012) Butyltin compounds in liver of harbour porpoises (Phocoena phocoena) from the UK prior to and following the ban on the use of tributyltin in antifouling paints (1992-2005 & 2009). Mar Pollut Bull 64:2576–80. doi: 10.1016/j.marpolbul.2012.07.014

Lemos RT de O, Carvalho PSM de, Zanardi-Lamardo E (2014) Petroleum hydrocarbons in water from a Brazilian tropical estuary facing industrial and port development. Mar Pollut Bull 82:183–188. doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2014.03.010

McAllister BG, Kime DE (2003) Early life exposure to environmental levels of the aromatase inhibitor tributyltin causes masculinisation and irreversible sperm damage in zebrafish (Danio rerio). Aquat Toxicol 65:309–316.

Oliveira CR, dos Santos D, dos Santos Madureira LA, de Marchi MRR (2010) Speciation of butyltin derivatives in surface sediments of three southern Brazilian harbors. J Hazard Mater 181:851–856. doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.jhazmat.2010.05.091

Paz-Villarraga CA, Castro ÍB, Miloslavich P, Fillmann G (2015) Venezuelan Caribbean Sea under the threat of TBT. Chemosphere 119:704–710. doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.chemosphere.2014.07.068

Pinochet H, Tessini C, Bravo M, et al (2009) Butyltin compounds and their relation with organic matter in marine sediments from San Vicente Bay—Chile. Environ Monit Assess 155:341–353. doi: 10.1007/s10661-008-0439-7

Porto de Suape (2015) Movimentação de cargas no Porto de Suape cresce 42,7% no primeiro semestre. http://www.suape.pe.gov.br/news/matLer.php?id=324. Accessed 12 Mar 2015

Porto do Recife (2015) Porto do Recife. http://www.portodorecife.pe.gov.br/porto_cidade.php. Accessed 1 Jan 2015

Radke B, Wasik A, Jewell LL, et al (2012) Seasonal changes in organotin compounds in water and sediment samples from the semi-closed Port of Gdynia. Sci Total Environ 441:57–66. doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.scitotenv.2012.09.006

Sant'Anna BS, Santos DM, Marchi MRR, et al (2014) Surface-sediment and hermit-crab contamination by butyltins in southeastern Atlantic estuaries after ban of TBT-based antifouling paints. Environ Sci Pollut Res 21:6516–6524. doi: 10.1007/s11356-014-2521-8

Santos DM, Araújo IP, Machado EC, et al (2009) Organotin compounds in the Paranaguá Estuarine Complex, Paraná, Brazil: Evaluation of biological effects, surface sediment, and suspended particulate matter. Mar Pollut Bull 58:1926–1931. doi: 10.1016/j.marpolbul.2009.09.004

Shim WJ, Oh JR, Kahng SH, et al (1999) Horizontal distribution of butyltins in surface sediments from an enclosed bay system, Korea. Environ Pollut 106:351–357. doi: 10.1016/S0269-7491(99)00109-8

Suguio K (1973) Introdução à sedimentologia. Editora E. Blücher

Thain J (1986) Toxicity of TBT to Bivalves: Effects on Reproduction, Growth and Survival. In: OCEANS ’86. pp 1306–1313

Toste R, Pessoa IA, Dore MP, et al (2013) Is aphallic vas deferens development in females related to the distance from organotin sources? A study with Stramonita haemastoma.

Town RM, Filella M (2002) Implications of natural organic matter binding heterogeneity on understanding lead(II) complexation in aquatic systems. Sci Total Environ 300:143–154. doi: 10.1016/S0048-9697(01)01065-8

Verhaegen Y, Monteyne E, Neudecker T, et al (2012) Organotins in North Sea brown shrimp (Crangon crangon L.) after implementation of the TBT ban. Chemosphere 86:979–984. doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.chemosphere.2011.11.028

Waite ME, Waldock MJ, Thain JE, et al (1991) Reductions in TBT concentrations in UK estuaries following legislation in 1986 and 1987. Mar Environ Res 32:89–111. doi: Doi: 10.1016/0141-1136(91)90036-8

Wetzel MA, Winterscheid A, Wahrendorf D-S (2013) Baseline of the butyltin distribution in surface sediments (0–20cm) of the Elbe estuary (Germany, 2011). Mar Pollut Bull 77:418–423. doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2013.09.021

Zhang K, Shi J, He B, et al (2013) Organotin compounds in surface sediments from selected fishing ports along the Chinese coast. Chinese Sci Bull 58:231–237.

6. **MANUSCRITO 4:** Avaliação da qualidade dos sedimentos de um estuário tropical usando a abordagem da Tríade.

Este manuscrito será submetido à Science of the Total Environment (Anexo IV)

Assessment of sediment quality in a tropical estuary using the Triad approach

Abstract

Many economic development centers, urban areas, harbors and industries are located adjacent to the estuaries, resulting in contamination of these areas by different kind of compounds. Due to their hydrophobic characteristics, several of these contaminants are accumulated in sediments, and the evaluation of this matrix becomes essential. This study investigated the sediment quality in different areas of a tropical estuary, the Capibaribe Estuarine System, Northeast Brazil, through the Sediment Quality Triad (SQT) and multivariate analyses. Sediments were sampled from five stations, and they were chemically analyzed, toxicological bioassays were performed and the structure of the benthic community was evaluated. The results showed that the sediments from CES are contaminated by hydrocarbons, organochlorine and metals, and these compounds are bioavailable causing toxicity to the biota, and they are affecting the benthic community structure. The integrated assessment data indicated that the upper portion of the estuary is the most degraded, and a degradation gradient may be observed from high to lower estuary. The Triad method showed to be effective for assessing the quality and environmental health of the estuarine sediments analyzed.

Key words: contamination, toxicity, benthic community, degradation.

Introduction

Estuaries are among the most affected coastal environments because they are propitious to the establishment of economic centers, ports, industries and urban occupation. As a consequence, this environment receives continuously a range of contaminants from industrial and domestic effluents or indirectly through rivers, soil leaching and precipitation (Blaber 1997; Moraes et al. 2001), resulting in depletion of resources, loss of biodiversity and environmental degradation (Clark, 1995). Many compounds are hydrophobic and tend to associate to particulate matter and their transport and fate depend on the hydrodynamics and physical-chemical properties of the system. The final destination of most contaminants is the deposition in sediments, which become a secondary and important source to the water column and biota (Chapman 1989; Kim et al. 2011). The physical and chemical processes can change the contaminants properties and, in some cases, increase their toxicity (Chapman, 1989). Therefore, the quality of sediments assessment is essential to understanding the environmental health and the potential toxicity.

Several methodologies have been developed to investigate the quality of the sediments, and integrated approaches, such as a simultaneous evaluation of chemical contamination and biological assessments (Chapman et al., 1997). The "Sediment Quality Triad" approach evaluates simultaneously the environmental contamination, toxicity on organisms and the effects of this contamination upon the population structure or communities. This approach has been used in several countries such as United States, Spain, Chile, China, Sweden and Brazil (Besser et al. 1996; Riba et al. 2004; Lee et al. 2006; Shu and Xu 2012; Ribé et al. 2012; Buruaem et al. 2013).

The Capibaribe Estuarine System (CES) (Northeast of Brazil) houses one of the most important harbors in the country, the Port of Recife, and some marinas, resulting in an intense recreational and fishing activities. There is a high density population in the estuary edges and surrounding area. The CES is formed by many rivers that cross some cities and receives a high discharge of untreated domestic and industrial effluents. Despite that, this system functions as nursery for many species, and supplies for feeding and trading to local population, emphasizing its socio-economic and ecological relevance. Regardless of the importance of the CES, few isolated studies has been performed in the area (Sericano et al., 1995; Fernandes et al., 1999; Macedo et al., 2007; Oliveira et al., 2014) but none of them used chemical and biological integrated approach. This paper presents the results of the environmental health investigation of the CES using “Sediment Quality Triad” (SQT) and reinforce the valuable contribution of this approach to understanding the social and ecological risk of this important area.

Materials and methods

Study area

The Capibaribe Estuarine System (CES) is located in Northeast of Brazil (08°04'53.0"S, 34°54'05.8"W) and presents a hot humid tropical climate, with two typical rainfall regime: a dry season, which occurs from September to February, and a wet season, which extends from March to August (Feitosa et al., 1999). The CES is a complex system formed by a group of water bodies, islands and channels, and it is inserted in the midlle of the Recife metropolitan area (RMR), one of the most urbanized areas in Brazil, with a population of about 3.7 million inhabitants (IBGE, 2010). The main water contributor is the Capibaribe River, which crosses much of the Pernambuco State, including several industrial and urban centers. Secondly, there are several small tidal creeks that consist mainly of urban drainage of RMR, turning this area into a real industrial and domestic effluents reservoir.

Sediment sampling

Sediments were sampled in five stations distributed along the CES in May, 2014 (Figure 1). The sampling sites were chosen based on previous results of hydrocarbons and organotins sediment contamination from CES (Maciel et al., 2014; Zanardi-Lamardo et al., 2014). Sediments were sampled using a stainless steel "van Veen" grab sampler. The superficial sediment layer (~2 cm) was collected and immediately stored in aluminum containers previously calcined (450° C for 4h) for organic chemicals analyses, in acid washed plastic bags for analysis of metals, and in glass containers for toxicity bioassays. The samples were transferred to the laboratory in a refrigerated case, and the toxicity bioassays were performed immediately. Samples for chemical analysis were kept at -18° C until the laboratory analysis. In parallel, three replicates samples were collected at each station also using a van Veen grab sampler, and the whole material (4.41×10^{-6} m^3) was transferred to plastic bags for benthic community evaluation.

Sediment properties

Grain size distribution was determined according to Suguio (1973), by dry sieving (grains > 63µm) and pipetting methods (grains < 63 µm) and the results were interpreted using Sysgran 3.0 software. An aliquot of 4g of sediment dried and homogenized was calcinated for 6 hours at 450 °C to determine the percentage of organic matter (OM) (Heiri et al., 2001). Total organic carbon (TOC) and nitrogenous (N) percentages were determined by an Elemental Analyzer (EuroVector, EA 3000).

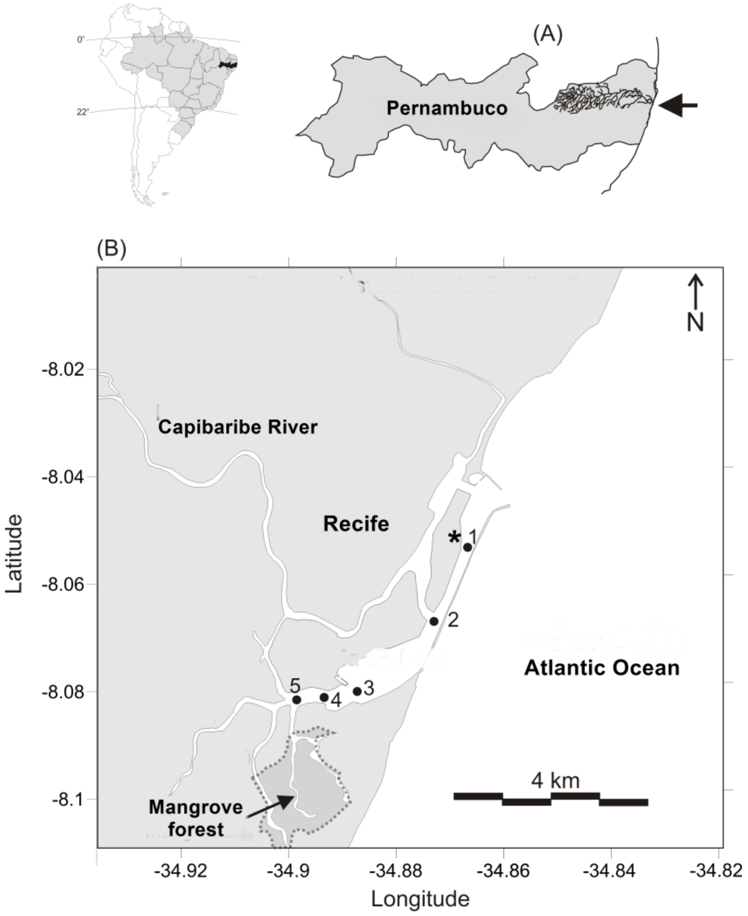


Figure 1. State of Pernambuco in South America (A) and Capibaribe Estuarine System (B) with sampling stations (1 to 5). (*) indicates the Port of Recife.

Chemical analyses

Hydorcarbons

An aliquot of 5g of sediment freeze-dried was extracted in a Soxhlet system with a mixture of n-hexane/dichloromethane (1:1, v/v) to investigate aliphatic (AHs) and polycyclic aromatic hydrocarbons concentrations (PAHs) (UNEP, 1992). The extracts were purified and fractionated by silica/alumina gel chromatography (5% deactivated) and eluted with n-hexane to separate the AHs, followed by a mixture of hexane/dichloromethane (7:3, v/v) to get the PAHs. The AHs were analyzed in a gas chromatograph (Agilent Technologies 6890) equipped with a flame ionization detector (GC-FID), and the PAHs in a gas chromatograph (Agilent Technologies 6890) equipped with mass spectrometer (GC-MS).

Quality control was based on the analysis of procedural blanks, matrix spikes and Standard reference material (National Institute of Standards & Technology-USA - SRM 1944). The recovery of the hydrocarbons surrogate standards, eicosene and hexadecene for AHs and naphthalene-D8, acenaphthene-D10 and phenanthrene-D10 for PAHs, varied between 63% and 99% and 48% and 112%, respectively. The recovery of AHs in a matrix spiked varied between 47% and 110%. The standard reference material was analyzed in duplicate and the results fell within the standard deviation for 80% of the compounds analyzed, and the relative standard deviation (RSD) varied 2% to 17%.

Organochlorine

The Organochlorine compounds were extracted in the same way that the HCs (UNEP, 1992), and the extracts were purified in alumina (5% deactivated) chromatographic column, and eluted with a mixture of hexane/dichloromethane (7:3, v/v). The compounds were analyzed in a gas chromatograph (Agilent Technologies 6890) equipped with mass spectrometer (GC-MS).

Quality control was based on regular analyses of blanks, duplicates and certified reference material (National Institute of Standards & Technology-USA - SRM 1944). The recovery of surrogate standard ranged from 62% to 122% for Polychlorinated Biphenyls (PCBs) and 64% to 113% for Organochlorine Pesticides (POC). The results of standard reference material were within the standard deviation for 80% of the compounds analyzed.

Metals

Metals analyses (Al, Cd, Cr, Cu, Fe, Hg, Ni, Pb, Zn) were performed in sediment samples through acid digestion, and the identification was by inductively coupled plasma mass spectrometry (ICP-MS). The analyses were conducted at the SGS GEOSOL LABORATÓRIOS LTDA (http://www.sgsgeosol.com.br). The standard reference material (Canadian Certified Reference Materials TILL-3) fell within the standard deviation for all compounds analyzed. The coefficient of variation (CV) of duplicate varied from 4% to 12%.

Sediment toxicity

To evaluate the toxicity of sediments from CES, benthic copepods of the species *Tisbe biminiensis* (Volkmann-Rocco, 1973) were exposed to the muddy fraction of sediments (<63µm) and to elutriate. The endpoints were the mortality, the inhibition of the total fecundity (nauplii + copepodites) and the development inhibition (copepodites percentage). The sensitivity of the ovigerous females set was tested through bioassays performed with the reference substance Dichromate Potassium ($K_2Cr_2O_7$) (Araújo-Castro et al., 2009). The sediment control was obtained from Maracaípe Estuary, located far away from urban areas, with no ports or marinas surrounding.

Exposition to the muddy fraction

Three sub-samples of each three replicate were sieved in mesh <63 µm for associated fauna removal, and avoid predation of copepods. Two (2) g of muddy fraction of each sample were added in glass containers, added 20 mL of suspension of diatom *Chaetoceros calcitrans* (0.2 µg chl-a mL^{-1}), and incubated at 28°C under 12/12 h light/dark photoperiod (Araujo-Castro et al., 2009). After 24 h, 10 ovigerous female of

T. biminiensis with 10 to 12 days age were added to each container. Bioassays lasted seven days, keeping the same photoperiod and temperature and adding food every 2 days. At the end of the bioassay the organisms were stained with Rose Bengal and fixed with formaldehyde (4%).

Elutriate

In order to obtain the elutriate, the sediments were homogenized and mixed with 1:4 (v:v) filtered seawater in a mechanical shaker for 30 minutes (Lazorchak and Josephs, 2003). After sedimentation, 25 mL of the supernatant was immediately transferred to glass recipients. Four replicates for each treatment were used. 1 mL of the suspension of nauplii of *T. biminiensis,* with approximately 500 (±30) individuals, was added for each recipient (Lavorante et al., 2013).

Benthic community

The sediment samples were sieved in mesh size of 500 microns for separation of macrofauna. The major taxonomic groups were separated with the support of a stereoscopic microscope. Analyses and ecological indices were expressed in relation of average value for three replicates by sampling site. Density of major taxonomic groups, Polychaeta, Gastropoda, Bivalvia and others, was determined and expressed in percentage. Simpsons Diversity Index was calculated to assess and quantify the biodiversity.

Data analyses and integrated approach

The data normality was verified through the Komogorov-Smirnov test. The one-way ANOVA (α=0.05) was used to assess significant differences between the endpoints evaluated in bioassays comparing the samples of the CES and control, applying the subsequent Dunnett’s test. The lethal concentration for 50% of the organisms (LC_{50}) was calculated using the Trimmed Spearman-Karber method.

An integrated approach was made through the Sediment Quality Triad (SQT) based on Chapman et al. (1987), that compares the alteration degree at each station to a reference site, using the ratio-to-reference (RTR). Another similar approach has being used alternatively (Cesar et al., 2009; Buruaem et al., 2013) when a decontaminated site is not available and, in this case, the index RTM (Ratio-to-mean) is used. This ratio is calculated dividing the level or concentration of each variable by the arithmetic mean of all stations. This approach results are represented by triangles, and the degradation degree of sediment is related to the area of the triangles calculate by Heron's Formula: $A = \sqrt{p(p-a)} * (p-b) * (p-c)$, in which the letters a, b and c are the measurements of the sides of the triangle and p is semiperimeter. The larger the area the higher the degradation degree. A schematic representation of the components used in this study to assess the sediment quality of CES can be visualized in Figure 2. Multivariate analysis was conducted using a principal component analysis (PCA) in the software Statistica 8.0.

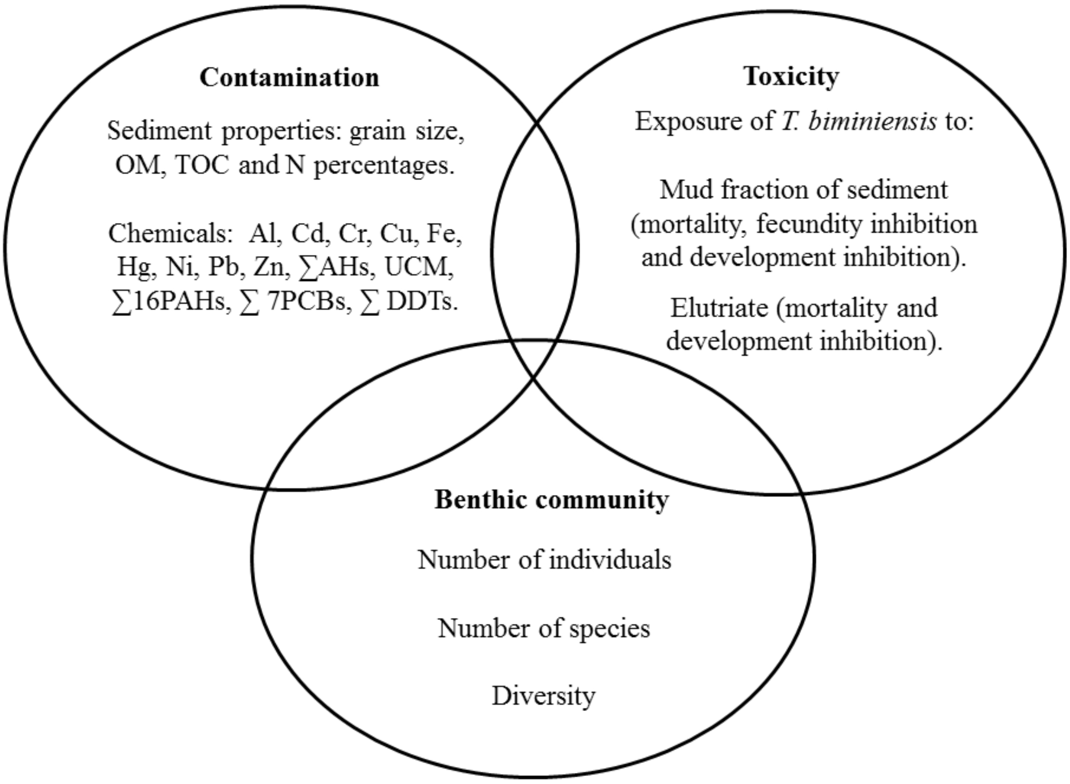


Figure 2. Schematic representation of the components used to evaluate the sediment quality of Capibaribe Estuarine System. Adapted from Chapman et al., 1997.

Results

Sediment properties and chemical analysis

The sediment properties and chemical analysis include depth sampling site, salinity, grain size, OM, TOC, Nitrogen and chemicals (Table 1). The highest percentage of mud was recorded at the mouth of the estuary (#S1, 92.3%) and at samples located at upper portion of the estuary (#S4 and #S5) with 73.1 and 66.2%, respectively. The samples from the upper estuary also showed the highest levels of organic matter (OM), total organic carbon (TOC) and nitrogen (N) (Table 1). A strong and significant correlation was observed between the TOC and OM (r=0.9095, p=0.0322) and between TOC and N (r=0.9865, p=0.0019) for all samples. The δ13C ranged between -23.5‰ and -25.4‰. Sediments from #S1, #S4 and #S5 presented the highest concentrations for most of the analyzed metals.

Table 1. Physical and chemical properties of sediments from Capibaribe Estuarine System (CES), May 2014.

			Samples				
Variables	**S1**	**S2**	**S3**	**S4**	**S5**	**ERL**	**ERM**
Depth (m)	12.5	6.6	2.1	2.2	1.4		
Salinity	24	20	25	15	12		
Sand (%)	5.6	54.1	58.1	24.0	33.5		
Mud (%)	92.3	40.8	37.1	73.1	66.2		
OM (%)	12.4	12.9	7.8	19.8	20.6		
TOC (%)	3.0	2.0	2.3	4.5	4.8		
N (%)	0.3	0.2	0.2	0.5	0.5		
δ13C (‰)	-23.5	-25.4	-25.2	-24.6	-25.3		
Al (μg g^{-1})	2.0	1.3	1.2	2.3	1.9		
Cd (μg g^{-1})	0.2	0.1	0.2	0.4	0.3	1.2	9.6
Cr (μg g^{-1})	46.0	33.0	31.0	58.0	47.0	81	370
Cu (μg g^{-1})	31.1	24.5	34.5	57.8	49.6	34	270
Fe (μg g^{-1})	2.3	1.7	1.5	2.6	2.3		
Hg (μg g^{-1})	0.2	0.1	0.1	0.3	0.2	0.15	0.71
Ni (μg g^{-1})	13.4	10.6	11.1	17.2	14.1	20.9	51.6
Pb (μg g^{-1})	24.2	17.7	25.4	35.8	31.1	46.7	218
Zn (μg g^{-1})	130.0	96.0	148.0	275.0	208.0	150	410
Total AHs (μg g-^{1})	21.9	29.2	156.3	439.7	474.2		
UCM (μg g-^{1})	<DL	<DL	121.6	386.4	404.2		
PAHs (ng g^{-1})	287.5	15999.4	469.6	561.5	538.7	4022	44792
p,p'-DDD	<DL	5.8	<DL	<DL	3.4		
o,p'-DDE	<DL	<DL	<DL	1.1	<DL		
p,p'-DDE	3.2	5.6	4.8	6.6	5.1	2.2	27
Σ DDTs (ng g^{-1})	3.2	11.4	4.8	7.7	8.5		
Σ PCB	9.4	5.1	7.4	13.1	13.3		

ERL= effects range low; ERM= effects range median; OM= Organic Matter; TOC= Total Organic Carbon; N= Nitrogen; AHs= Aliphatic hydrocarbons; UCM= Unresolved complex mixture; PAHs= ∑ 16 Polycyclic aromatic hydrocarbons; Σ DDTs = o,p'-DDT + p,p'-DDT + o,p'-DDD + p,p'-DDD + o,p'-DDE + p,p'-DDE; Σ PCB= PCB-28 + PCB-52 + PCB-101 + PCB-118 + PCB-138 + PCB-153 + PCB-180.

Total aliphatic hydrocarbons (AHs) and unresolved complex mixture (UCM) concentrations ranged from 21.9 µg g^{-1} (#S1) to 474.2µg g^{-1} (#S5) and <DL (#S1, #S2) to 404.2 µg g^{-1} (#S5), respectively (Table 1). PAHs concentrations ranged from 538.7 ng g^{-1} (#S5) to 16217.0 ng g^{-1} (#S2). The Σ DDTs ranged from 3.15 ng g^{-1} (#S1) to 11.39 ng g^{-1} (#S2), with concentrations of p,p'-DDD between 3.4 ng g^{-1} (#S5) and 5.8 ng g^{-1} (#S2), and p,p'-DDE between 3.2 ng g^{-1} (#S1) and 6.6 ng g^{-1} (#S4). The o,p'-DDE was found only at station #S4, 1.1 ng g^{-1}. Concentrations of o,p'-DDT, p,p'-DDT, and o,p'-DDE were <DL. The lowest Σ PCBs (7 PCBs) was registered at #S2 (5.08 ng g^{-1}) and the highest was at #S5 (13.30 ng g^{-1}). Except the PAHs, and DDTs, the chemicals analyzed showed a strong and significant correlation whit TOC (%) (Table 2).

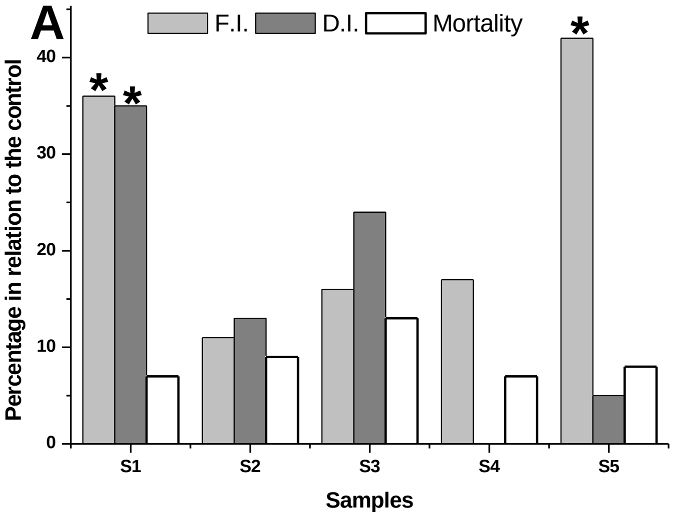
Table 2. Pearson correlation results between TOC (%) and the contaminants analyzed. Significant results are in bold ($\alpha<0.05$)

Contaminants	*R*	gl	p
∑Metals	**0.901**	3	**0.0366**
AHs	**0.910**	3	**0.0321**
UCM	**0.911**	3	**0.0313**
PAHs	-0.566	3	0.3197
PCBs	**0.983**	3	**0.0027**
DDTs	0.053	3	0.933

AHs= Aliphatic hydrocarbons; UCM= Unresolved complex mixture; PAHs= ∑16 Polycyclic aromatic hydrocarbons; Σ DDTs = o,p'-DDT + p,p'-DDT + o,p'-DDD + p,p'-DDD o,p'-DDE + p,p'-DDE; Σ PCB= PCB-28 + PCB-52 + PCB-101 + PCB-118 + PCB-138 + PCB-153 + PCB-180.

Sediment toxicity

The sediments bioassays results (mud fraction and elutriate) were normalized to the control data. A fecundity inhibition was observed in females exposed to the muddy fraction of the samples #S1 and #S5 ($F_{(5,11)}$=6.485, p=0.0052) and a significant inhibition of organisms development was observed at sample #S1 ($F_{(5,11)}$=3.4056, p=0.0419). None of the samples presented significant differences on females mortality ($F_{(5,11)}$= 1.2852, p=0.3371) (Figure 3A). For elutriate, the inhibition of the development was higher and significantly different of the control in samples #S1 and #S5 (F(5,13)= 12.3665, p=0.0003) and only at #S5 the mortality rate was statistically different from the control (F(5,13)= 164.3675, p=0.0001) (Figure 3B).



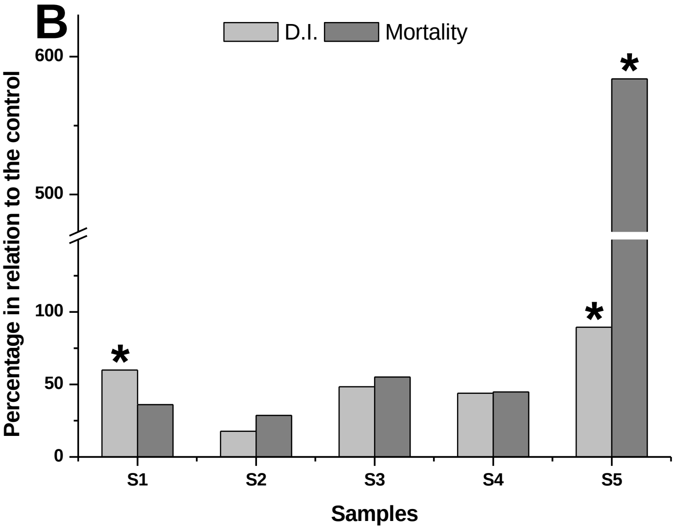


Figure 3. Fecundity inhibition (F.I.), development inhibition (D.I.) and mortality percentage related to the control in *Tisbe biminiensis* after 7 days of exposure to muddy fraction (A) and elutriate (B) of sediments from the Capibaribe Estuarine System. (*) significantly different from control.

Benthic community

Some benthic community descriptors were analyzed to investigate the environmental health (Table 3). The station #S2 showed the higher average of the total individuals, while at the station #S5 just one individual was found. Polychaeta was the most abundant group in the samples, except at #S3, where the Bivalvia was the dominant group. The most abundant species was *Streblospio benedicti*, followed by *Mytlella charruana* and *Sigambra grubii*.

Table 3. Benthic community descriptors of stations located in the Capibaribe Estuarine System, May 2014.

	Stations				
	S1	**S2**	**S3**	**S4**	**S5**
Number of species	6	5	6	2	1
Number of Individuals	38	163	49	71	1
Diversity	0.8	0.4	0.8	0.7	0.1
Polychaeta (%)	87	93	29	81	100
Bivalvia (%)	3	0	68	6	0
Gastropoda (%)	3	6	3	12	0
Others (%)	7	1	0	1	0

Integrated analysis of data

Results from contamination, toxicity and benthic descriptors were converted in indices using RTM (Table 4) and they are presented in a three-dimensional graphic (Figure 4). The triangles area ranged from 0.51 (#S2) to 1.33 (#S4) but, at station #S5, an elevated value (26.66) was observed, indicating a high degradation at this site (Figure 4). The station #S5 had the largest RTM values for toxicity and benthos and the second largest for chemical (Table 4). The RTM indices integrated (triangles area) showed the following trend for sediment degradation: #S5> #S4> #S1>#S3>S#2.

Table 4. RTM values for chemical, toxicity and benthos descriptors.

	Stations				
	S1	**S2**	**S3**	**S4**	**S5**
Chemical	0.8	0.9	0.7	1.3	1.2
Toxicity	1.2	0.6	1.0	0.5	1.7
Benthos	1.0	0.9	0.9	1.8	24.6

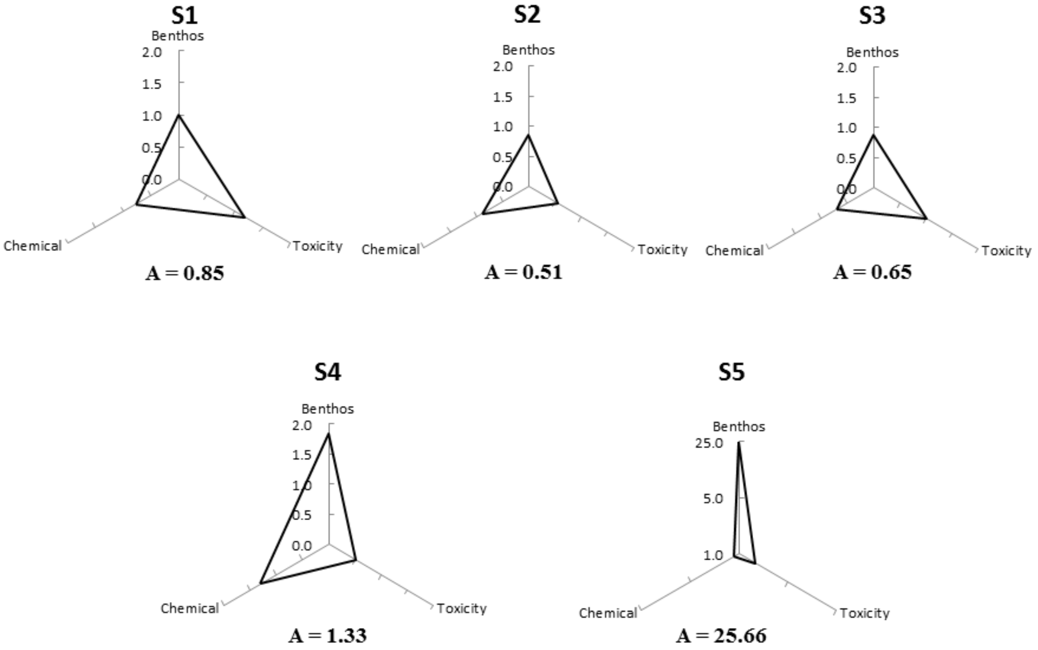


Figure 4. Ratio-to-mean (RTM) in a three-dimensional plot and respective triangle areas (A) for sediments from Capibaribe Estuarine System (CES).

The results of the PCA are given in table 5 and figure 5. The three axes (PC1, PC2 and PC3) explained together 90.9% of the variances. The first axis (PC1) showed higher correlation with mud, TOC, OM, N, AHs, UCM, PCBs, and all metals (Table 5). The PC1 represents a negative association with the number of species and individuals (Table 4). The second axis (PC2) showed higher and positive correlation with sand and ∑DDTs and negative with diversity and development inhibition (DI) in the mud fraction bioassay (Table 4). The PC3 represents a negative association between development inhibition and mortality of elutriate (Table 5). Considering the spatial distribution, the PC1 correlates positively with stations #S5 and #S4 and negatively with #S3 and #S2. This component did not explain the S1. The PC2 represents a positive association between the stations #S2 and #S5, and negative for the #S1. The findings from PCA may direct to that the component 1 reflects a pollution gradient, and there are two distinct groups: the first located in the inner part of the estuary (#S4 and #S5) and the second located at the main channel (#S3 and #S2). These data corroborate the results from the classical approach of the triangles, which showed #S5 and #S4 as the most degraded sites.

Table 5. Correlation coefficient from principal component analysis (PCA) based on chemicals, toxicity and benthos descriptors from Capibaribe Estuarine System.

VARIABLES	PC1	PC2	PC3
Sand (%)	-0.586	0.705	-0.194
Mud (%)	0.620	-0.680	0.146
OM (%)	0.871	0.345	0.118
TOC (%)	0.987	0.118	-0.094
N (%)	0.998	-0.033	-0.045
Al (μg g^{-1})	0.864	-0.343	0.343
Cd (μg g^{-1})	0.930	0.037	0.185
Cr (μg g^{-1})	0.922	-0.175	0.339
Cu (μg g^{-1})	0.933	0.196	0.038
Fe (μg g^{-1})	0.870	-0.254	0.340
Hg (μg g^{-1})	0.954	-0.018	0.258
Ni (μg g^{-1})	0.933	-0.113	0.323
Pb (μg g^{-1})	0.926	0.026	-0.002
Zn (μg g^{-1})	0.907	0.161	0.144
Total AHs (μg g-^{1})	0.869	0.419	-0.170
UCM (μg g-^{1})	0.874	0.405	-0.153
PAHs (ng g^{-1})	-0.625	0.511	0.397
Σ PCBs	0.990	-0.032	-0.130
Σ DDTs (ng g^{-1})	-0.050	0.896	0.270
FI Mud	0.517	-0.381	-0.596
Mortality Mud	-0.579	0.241	-0.496
DI Mud	-0.559	-0.796	-0.230
DI Elutriate	0.634	-0.197	-0.737
Mortality Elutriate	0.518	0.360	-0.701
Number of species	-0.841	-0.519	0.067
Number of individuals	-0.606	0.382	0.682
Diversity	-0.245	-0.680	0.373

OM= Organic Matter; TOC= Total Organic Carbon; N= Nitrogen; AHs= Aliphatic hydrocarbons; UCM= Unresolved complex mixture; PAHs= ∑ 16 Polycyclic aromatic hydrocarbons; Σ DDTs = o,p'-DDT + p,p'-DDT + o,p'-DDD + p,p'-DDD o,p'-DDE + p,p'-DDE; Σ PCB= PCB-28 + PCB-52 + PCB-101 + PCB-118 + PCB-138 + PCB-153 + PCB-180; FI= Fecundity inibition and DI= Development inibition.

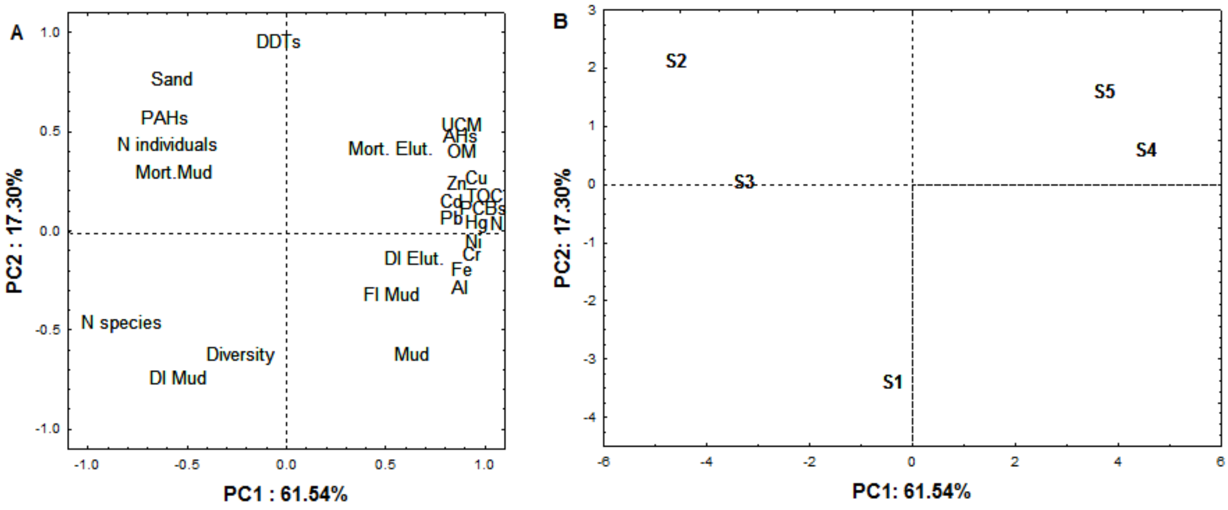


Figure 5. Ordination results of the principal component analysis (PCA) based on chemicals, toxicity and benthos variables (A) from stations (B) S1, S2, S3, S4 and S5 of the Capibaribe Estuarine System.

Discussion

Chemical contamination, toxicity and benthic community descriptors

The sediments of CES are mostly mud (silt and clay) and might be a result of continental contribution, considering the substantial river and runoff input to this estuary. The high average content of organic matter (OM, 14.7 % ± 5.4) recorded in the CES, is common on tropical ecosystems with very high productivity and allochthonous contributions (de Assis Esteves; 1998). The results indicate a decrease in contents of mud, OM, TOC and nitrogen towards to the lower estuary. The higher concentrations at #S1, compared to #S2 and #S3, are probably due to the influence of the activities at Port of Recife. A strong and negative correlation between the TOC and salinity was observed (r=-0.8224, gl=4, p= 0.0445), corroborating with the decrease pattern observed. The values of δ13C observed in this study suggest that the C3 plants (e.g. mangroves) are the main source of organic matter to the area (–24‰ to –30‰), as well as estuarine phytoplankton (–20‰ to –35‰) (Bouillon et al., 2011).The strong correlation observed between TOC and N ($r=0.9865$, $p=0.0019$) suggests that even though there are distinct organic matter sources in the estuary such as sewage, terrestrial plants and marine phytoplankton, they are introduced in nearly constant proportion (Ruttenberg and Goñi, 1997).

Most of the contaminants showed a similar distribution, with highest concentrations in the upper portion of the estuary, except for PAHs and DDTs that were higher at #S2. Besides the input sewage, the higher concentration of PAHs may be from pirolitic sources, as the fossil fuels burning. The same pattern distribution was observed in this area previously, using AHs, UCM and PAHs concentration as indicators: a decreasing pattern from inner estuary towards to the sea and adjacent platform (Maciel et al., 2014, Zanardi-Lamardo et al., 2014). These results highlight the important input from the CES contributors rivers to the sedimentary organic matter formation and contamination of sediments.

Despite the AHs could be introduced naturally in the environment, high concentration (e.g. 100 µg $g-^{1}$) of these compounds are associated to anthropic sources, as oil and derivatives (Volkman et al., 1992). The concentrations of AHs and UCM recorded at stations #S3, #S4 and #S5 suggest oil contamination at these areas. Based on the PAHs concentrations, sediments may be classified as slightly contaminated (0 – 100 ng g^{-1} de Σ 16HPAs), moderately contaminated (100 – 1000 ng g^{-1} de Σ 16HPAs), highly contaminated (1000 – 5000 ng g^{-1} de Σ 16HPAs) and very highly contaminated (>5000 ng g^{-1} de Σ 16HPAs) (Baumard et al., 1998). Considering that, the estuarine system can be classified as moderately contaminated, except station #S2, which showed a very high concentration characteristic of extremely contaminated environments.

The concepts "effects range low" (ERL) and "effects range median" (ERM) have been used to assess the impact of contaminated sediments upon aquatic biota (Long et al., 1995). Concentrations equal or higher than ERL, but lower than ERM, represent a possible-effects range, but higher than ERM represents a probable-effects range (Long et al., 1995). None of the compounds showed concentrations higher than the ERM (Table 1). Only at station #S2 the PAHs concentration was higher than ERL (4022 ng g^{-1}). Among metals, Cu was higher than ERL (34 µg g-1) at stations #S3, #S4 and #S5, and Hg were higher than ERL, (0.15 ng g^{-1}) at stations #S1, #S4 and #S5. For Zn, stations #S4 and #S5 showed concentrations higher than ERL (150 ng g^{-1}). Concentrations of p,p'-DDE at all stations were higher than the ERL established (2.2 ng g^{-1}). All stations had PCBs concentrations lower than the ERL (Table 1). Concentrations higher than the ERL, even though for few contaminants, may become a matter of great concern, especially considering the potential synergistic effect that could lead to an increased risk of toxicity (Costa et al., 2008). Unfortunately, such approach are barely studied.

The significant reduction in total fecundity of organisms exposed to the mud fraction, observed at stations #S1 and #S5, may be related to a high load of many contaminants reaching these areas. The #S1 is in front of the Port and receives oil and other contaminants, mainly from port activities. The #S5 is located in a confluence area of the rivers that flow to the estuary, carrying a huge amount of sewage mostly untreated. The total fecundity of *T. biminiensis* females showed a significant and inverse correlation with TOC ($r = -0.9429$, $p= 0.0048$), suggesting that the stressor agents are mainly associated to sediments with higher carbon content. This is confirmed by the significant correlation between the contaminants and TOC (Table 2). Despite the toxicity of sediments from #S1 and #S5, a reduction in percentage of copepodites was observed only at #S1 and, consequently, an inhibition in development. The #S5 showed high levels of OM and TOC, and due to the detritivorous feeding habits of *T. biminiensis,* this may have stimulated the growth of microbial communities, used as food, and ensured the development of nauplii in the bioassays. Oliveira et al. (2014) reported the toxicity of sediment in the mangrove forest located near the upper portion of the CES (Figure 1), and they attributed the effects to the presence of Zn and Cr in sediments. In the present study, the sediments from the inner portion of the CES also presented concentrations of Zn, Cu, Hg and p,p'-DDE higher than the proposed safety limits, making them potential ecotoxicological stressors.

The results from the elutriate test also pointed out toxicity to the samples from stations #S1 and #S5. However, in opposition to that observed in the bioassay using mud, organisms exposed to the elutriate showed inhibition in development and a high mortality rate at #S5. The elutriate test is performed to simulate the resuspension of contaminated sediments, that may occur during dredging activities or a dramatic event like a storm. These situations may turn contaminants available to the water column (Lazorchak and Josephs, 2003) and the oxigenation may cause changes in the physico-chemical properties of the compounds, often resulting in increased toxicity (Carvalho et al., 1998). Dredging activities frequently occurs in the area of the Port of Recife, where is located the Station S1 (Porto do Recife, 2015). A strong correlation was observed between the mortality at elutriate bioassay and the percentage of nitrogen ($r=0.9992$, $gl=3$, $p < 0.0001$). It is possible that the ammonia, present in the pore water, has contributed to the toxicity increase, once it has been identified as the agent for toxicity observed in pore water tests (Chapman et al., 2002). Ammonia has been known to be very toxic to aquatic organisms including copepods (Buttino 1994; Di Marzio et al. 2009; de Sousa et al. 2012).

The evaluation of benthic community pointed stations #S2 and #S5 as the poorest in terms of diversity, but #S2 showed the highest number of individuals, with the predominance of the bivalve *M. charruana*. This specie has shown resistance to disturbance and successfully established in unconsolidated sediment in the area (Maciel, 2011). In addition, as mentioned above the stations #S2 and #S5 had highest concentrations of some contaminants, with concentrations above established safety levels, which may be influencing negatively the structure of the benthic community.

The polychaete *S. benedicti* was the most abundant specie in the other stations, in accordance to a local previous study (Lima, 2006). This specie is considered a good pollution indicator because colonize disturbed and eutrophic environments (Levin, 1986). This is a clear indication that, even thoug this estuarine system could be classified as moderately contaminated, the benthic estructure reflects the impact of this contamination. Although the environmental characteristics such as salinity, temperature, grain size, population dynamics, and biological interactions are determining factors in the benthic community structure (Rosenberg, 1995), the influence of pollution on the benthic community structure is clearly noted, especially at station #S5.

Sediment quality and integrated analyses

Both RTM and PCA approaches indicated the upper portion of the estuary as the most critical area and shows the influence of contaminants on the structure of the benthic community. This gradient is in accordance to that pattern observed for contaminants only, considering the proximity to the sources. The toxicity does not seem to be a decisive agent for determining this sequence.

The PCA results showed the strong afinity of organic material, TOC and N in complexing the hydrophobic contaminants, such metals, PCBs and hydrocarbons (Figure 5 and Table 5). In addition, by the negative correlation, PC1 also explain how these components interfere on diversity and number os species, favouring a dominant specie instead of a great diversity. The association between the mortality and inhibition of development in elutriate with the most contaminants indicate that the remobilization of these compounds into the aqueous phase may have occured, resulting in adverse effects on the organisms (Carvalho et al., 2008).

The integrated results as well as the sediment contamination indicated a degradation decrease towards the sea. This patterns has already been recorded previously in this region (Maciel et al., 2014; Zanardi-Lamardo et al., 2014) and in other estuarine areas, as Pearl River Estuary, China (Wang et al., 2002), Phraya River, Thailand (Boonyatumanond et al., 2006); Santos-São Vicente Estuarine System, Brazil (Buruaem et al., 2013) and Elbe Estuary, Germany (Wetzel et al., 2013).

The impact of sewage in environment has been focus of several studies, since it brings several contaminants. These compounds may cause oxygen depletion due to the nutrient enrichment of the waters and can be very toxic to organisms (Costanzo et al. 2001; Oberrecht 2005; Berbel et al. 2015). This estuary was already classified as eutrophic with high concentrations of ammonia and phosphate, mainly in the upper portion, and human activities (e.g. sewage) was considered the main input of nutrients and contaminants (Nascimento et al., 2003). Although the most critical stations are located inside the estuary, the pollution recorded surrounding the harbor area cannot be neglected. In spite of having less chemical contamination compared to the other stations, the #S1 showed toxicity in both bioassays. This area (#S1) is located in the mouth of the estuary, where the hydrodynamic favors the oxygenation of the sediments and consequently changes the physical-chemical properties of the same, increasing contaminants mobilization and toxicity (Carvalho et al., 1998). In addition, this area is constantly dredged (Porto do Recife, 2015) that also causes sediment remobilization and the effects on bioavailability of the contaminants are the same (Eggleton and Thomas, 2004).

This approach, in order to integrate physical-chemical variables with biological data proved to be extremely important (Riba et al., 2004; Lee et al., 2006; Ribé et al., 2012), providing a more realistic representation of health and environmental quality of the estuarine sediments. If only contaminants were considered, the #S2 should be the worst in opposition to the toxicity results that would classify the #S4 as non-critical. The SQT provided an objective identification of all stations and showed where contamination is causing real damage. Results from chemical, toxicity and ecological analysis impart strong evidence presently available for determining pollution-induced degradation (Chapman, 1990).

Conclusion

The CES is contaminated by hydrocarbons, metals and organochlorines and, in some stations, the contaminants might be a risk to biota. The inner part of the estuary receives most of the contaminants probably brought by its tributaries that carry industrial and domestic sewage discharges, causing toxicity and changes on benthic community structure. The integrated analyses indicated the presence of a degradation gradient, towards the mouth of the estuary, but also showed that the input from port activities is significant. The Triad method showed to be effective for assessing the quality and environmental health of the estuarine sediments analyzed.

Acknowledgment

The MSc. Maciel thanks CAPES for granting her scholarship PhD level.

References

Almeida, C. a., Rocha, O., 2006. Estudo Comparativo da Qualidade dos Sedimentos dos Reservatórios do Rio Tietê (SP). J. Brazilian Soc. Ecotoxicol. 1, 141–145. doi:10.5132/jbse.2006.02.010

Apitz, S., Brils, J., Marcomini, A., Critto, A., Agostini, P., Micheletti, C., Pippa, R., Scanferla, P., Zuin, S., Lánczos, T., Dercová, K., Kočan, A., Petrík, J., Hucko, P., Kusnir, P., 2006. Approaches and Frameworks for Managing Contaminated Sediments - A European Perspective, in: Reible, D., Lanczos, T. (Eds.), Assessment and Remediation of Contaminated Sediments SE - 2, Nato Science Series: IV: Earth and Environmental Sciences. Springer Netherlands, pp. 5–82. doi:10.1007/978-1-4020-4959-0_2

Araújo, A.M., Pires, T.T., 1998. Simulação exploratória dos efeitos das marés na circulação e transporte hidrodinâmicos da Bacia do Pina. RBRH-Revista Bras. Recur. Hídricos 3, 57–72.

Araújo-Castro, C.M. V, Souza-Santos, L.P., Torreiro, a. G. a G., Garcia, K.S., 2009. Sensitivity of the marine benthic copepod *Tisbe biminiensis* (Copepoda, Harpacticoida) to potassium dichromate and sediment particle size. Brazilian J. Oceanogr. 57, 33–41. doi:10.1590/S1679-87592009000100004

Bajt, O., 2012. Aliphatic and polycyclic aromatic hydrocarbons in sediments of the Slovenian coastal area (Gulf of Trieste , northern Adriatic) 7439–7452. doi:10.1007/s10661-011-2511-y

Berbel, G.B.B., Favaro, D.I.T., Braga, E.S., 2015. Impact of harbour, industry and sewage on the phosphorus geochemistry of a subtropical estuary in Brazil. Mar. Pollut. Bull. 93, 44–52. doi:10.1016/j.marpolbul.2015.02.016

Besser, J.M., Giesy, J.P., Kubitz, J.A., Verbrugge, D.A., Coon, T.G., Emmett Braselton, W., 1996. Assessment of Sediment Quality in Dredged and Undredged Areas of the Trenton Channel of the Detroit River, Michigan USA, using the Sediment Quality Triad. J. Great Lakes Res. 22, 683–696. doi:10.1016/S0380-1330(96)70989-9

Blaber, S.J., 1997. Fish and Fisheries in Tropical Estuaries. Springer.

Boonyatumanond, R., Wattayakorn, G., Togo, A., Takada, H., 2006. Distribution and origins of polycyclic aromatic hydrocarbons (PAHs) in riverine, estuarine, and marine sediments in Thailand. Mar. Pollut. Bull. 52, 942–956. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2005.12.015

Buruaem, L.M., de Castro, Í.B., Hortellani, M.A., Taniguchi, S., Fillmann, G., Sasaki, S.T., Varella Petti, M.A., Sarkis, J.E. de S., Bícego, M.C., Maranho, L.A., Davanso, M.B., Nonato, E.F., Cesar, A., Costa-Lotufo, L.V., Abessa, D.M. de S., 2013. Integrated quality assessment of sediments from harbour areas in Santos-São Vicente Estuarine System, Southern Brazil. Estuar. Coast. Shelf Sci. 130, 179–189. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.ecss.2013.06.006

Buttino, I., 1994. The effect of low concentrations of phenol and ammonia on egg production rates, fecal pellet production and egg viability of the calanoid copepod *Acartia clausi*. Mar. Biol. 119, 629–634. doi:10.1007/BF00354327

Carvalho, P.S.M., Zanardi, E., Buratini, S.V., Lamparelli, M.C., Martins, M.C., 1998. Oxidizing effect on metal remobilization and *Daphnia similis* toxicity from a brazilian reservoir sediment suspension. Water Res. 32, 193–199. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0043-1354(97)00186-3

Cesar, A., de Souza Abessa, D.M., Seabra Pereira, C.D., Santos, A.R., Fernández, N., Brasil Choueri, R., DelValls, T.A., 2009. A simple approach to integrate the ecotoxicological and chemical data for the establishment of environmental risk levels. Brazilian Arch. Biol. Technol. 52, 233–240. doi:10.1590/S1516-89132009000100028

Chapman, P.M., 1989. Current approaches to developing sediment quality criteria. Environ. Toxicol. Chem. 8, 589–599. doi:10.1002/etc.5620080706

Chapman, P.M., Anderson, B., Carr, S., Engle, V., Green, R., Hameedi, J., Harmon, M., Haverland, P., Hyland, J., Ingersoll, C., Long, E., Rodgers, J., Salazar, M., Sibley, P.K., Smith, P.J., Swartz, R.C., Thompson, B., Windom, H., 1997. General guidelines for using the sediment quality triad. Mar. Pollut. Bull. 34, 368–372. doi:10.1016/S0025-326X(96)00138-5

Chapman, P.M., Wang, F., Germano, J.D., Batley, G., 2002. Pore water testing and analysis: the good, the bad, and the ugly. Mar. Pollut. Bull. 44, 359–366. doi:10.1016/S0025-326X(01)00243-0

Chapman, P. M., Dexter, R. N. & Long, E.R., 1987. Synoptic measures of sediment contamination, toxicity and infaunal community composition (the Sediment Quality Triad) in San Francisco Bay. Mar. Ecol. 37.

Clark, J.R., 1995. Coastal Zone Management Handbook. CRC Press.

Costa, C.R., Olivi, P., Botta, C.M.R., Espindola, E.L.G., 2008. A toxicidade em ambientes aquáticos: discussão e métodos de avaliação. Quim. Nova 31, 1820–1830.

Costanzo, S.D., O'Donohue, M.J., Dennison, W.C., Loneragan, N.R., Thomas, M., 2001. A New Approach for Detecting and Mapping Sewage Impacts. Mar. Pollut. Bull. 42, 149–156. doi:10.1016/S0025-326X(00)00125-9

De Assis Esteves, F., 1998. Fundamentos de limnologia. Interciência.

De Sousa, E.C.P.M., Zaroni, L.P., Bergmann Filho, T.U., Marconato, L. a., Kirscschbaum, a. a., Gasparro, M.., 2012. Acute sensitivity to Nitokra sp benthic copepod to potassium dichromate and ammonia chloride. J. Brazilian Soc. Ecotoxicol. 7, 75–81. doi:10.5132/jbse.2012.01.011

Di Marzio, W.D., Castaldo, D., Pantani, C., Di Cioccio, A., Di Lorenzo, T., Sáenz, M.E., Galassi, D.M.P., 2009. Relative Sensitivity of Hyporheic Copepods to Chemicals. Bull. Environ. Contam. Toxicol. 82, 488–491. doi:10.1007/s00128-008-9603-6

Eggleton, J., Thomas, K. V, 2004. A review of factors affecting the release and bioavailability of contaminants during sediment disturbance events. Environ. Int. 30, 973–980. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.envint.2004.03.001

Feitosa, F.A. do N., Nascimento, F.C.R. do, Costa, K.M.P. da, 1999. Distribuição espacial e temporal da biomassa fitoplanctônica relacionada com parâmetros hidrológicos na Bacia do Pina (Recife, PE). Trab. Ocean. da Univ. Fed. Pernambuco 27, 1–13.

Fernandes, M. B., Sicre, M. A., Cardoso, J. N., Macêdo, S. J. 1999. Sedimentary 4-desmethyl sterols and n-alkanols in an eutrophic urban estuary, Capibaribe River, Brazil. *Science of The Total Environment*, *231*(1), 1–16. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0048-9697(99)00077-7

Heiri, O., Lotter, A., Lemcke, G. 2001. Loss on ignition as a method for estimating organic and carbonate content in sediments: reproducibility and comparability of results. *Journal of Paleolimnology*, *25*(1), 101–110. doi:10.1023/A:1008119611481

Kim, N.S., Hong, S.H., Yim, U.H., Shin, K.-H., Shim, W.J., 2011. Temporal changes in TBT pollution in water, sediment, and oyster from Jinhae Bay after the total ban in South Korea. Mar. Pollut. Bull. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.marpolbul.2014.06.035

Lavorante, B.R.B.O., Oliveira, D.D., Costa, B.V.M., Souza-Santos, L.P., 2013. A new protocol for ecotoxicological assessment of seawater using nauplii of *Tisbe biminiensis* (Copepoda:Harpacticoida). Ecotoxicol. Environ. Saf. 95, 52–59. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.ecoenv.2013.05.010

Lazorchak, J.M., Josephs, J., 2003. A Compendium of Chemical, Physical and Biological Methods for Assessing and Monitoring the Remediation of Contaminated Sediment Sites. U.S. Environmental Protection Agency, Washington, DC.

Lee, M.R., Correa, J. a., Seed, R., 2006. A sediment quality triad assessment of the impact of copper mine tailings disposal on the littoral sedimentary environment in the Atacama region of northern Chile. Mar. Pollut. Bull. 52, 1389–1395. doi:10.1016/j.marpolbul.2006.03.019

Levin, L. a., 1986. Effects of enrichment on reproduction in the opportunistic polychaete *Streblospio benedicti* (Webster): a mesocosm study. Biol. Bull. 171, 143–160. doi:10.2307/1541913

Lima, M. dos P.R. de, 2006. Variação espacial da macrofauna bentônica do Estuário da Bacia do Pina – Recife-PE. Universidade Federal de Pernambuco.

Long, E., Macdonald, D., Smith, S., Calder, F., 1995. Incidence of adverse biological effects within ranges of chemical concentrations in marine and estuarine sediments. Environ. Manage. 19, 81–97. doi:10.1007/BF02472006

Macedo, S. J. de, da Silva, P., Brayner, F. M. M., Duarte, M., & Barbosa, A. M. de F. 2007. Heavy metal concentrations in sediments of the Capibaribe River Estuary in the Metropolitan Region of Recife, Pernambuco-Brazil. *Sustainable Development and Planning III.*, *2*, 357–365.

Maciel, D.C., 2011. Biologia reprodutiva e efeitos do tributilestanho (TBT) sobre *Mytella charruana* e *Mytilopsis leucophaeta* (Bivalvia - Mollusca) do estuário do Rio Capibaribe, Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco.

Maciel, D. C. ; Souza, J. R. B. ; Taniguchi, S. ; Bicego, M. C. ; Schettini, C. A. F. ; Zanardi-Lamardo, E. ; Miranda, D. A. Hidrocarbonetos em sedimentos do Sistema Estuarino do Rio Capibaribe e o potencial de transferência para plataforma adjacente. In: XIII Congresso Brasileiro de Oceanografia. 2014a, Itajaí, p. 418-419.

Moraes, R., Pfeiffer, W., Teixeira, A.B. V, 2001. Efeitos de Poluentes Em Organismos Marinhos. Arte & Ciência.

Nascimento, F.C.R. DO, Muniz, K., Feitosa, F.A.D.N., Araújo, J.P. DE, Silva, R.M.S. DA, Silva, G.S. DA, Montes, M.D.J.F., 2003. Disponibilidade nutricional da Bacia do Pina e rio Tejipió (Recife-PE-Brasil) em relação aos nutrientes e biomassa primária (setembro/2000) 149–169.

Oberrecht, K., 2005. The Effects of Sewage on Estuaries [WWW Document]. Eff. Sew. Estuaries. URL http://www.oregon.gov/dsl/SSNERR/docs/EFS/EFS15sewage.pdf (accessed 7.19.15).

Oliveira, D.D., Souza-Santos, L.P., Silva, H.K.P., Macedo, S.J., 2014. Toxicity of sediments from a mangrove forest patch in an urban area in Pernambuco (Brazil). Ecotoxicol. Environ. Saf. 104, 373–378. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.ecoenv.2014.02.004

Porto do Recife, 2015. Porto do Recife [WWW Document]. URL http://www.portodorecife.pe.gov.br/porto_cidade.php (accessed 1.1.15).

Readman, J.W., Fillmann, G., Tolosa, I., Bartocci, J., Villeneuve, J.P., Catinni, C., Mee, L.D., 2002. Petroleum and PAH contamination of the Black Sea. Mar. Pollut. Bull. 44, 48–62. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0025-326X(01)00189-8

Riba, I., Forja, J.M., Gómez-Parra, A., DelValls, T.Á., 2004. Sediment quality in littoral regions of the Gulf of Cádiz: a triad approach to address the influence of mining activities. Environ. Pollut. 132, 341–353. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.envpol.2004.03.021

Ribé, V., Aulenius, E., Nehrenheim, E., Martell, U., Odlare, M., 2012. Applying the Triad method in a risk assessment of a former surface treatment and metal industry site. J. Hazard. Mater. 207-208, 15–20. doi:10.1016/j.jhazmat.2011.07.120

Rosenberg, R., 1995. Benthic marine fauna structured by hydrodynamic processes and food availability. Netherlands J. Sea Res. 34, 303–317. doi:http://dx.doi.org/10.1016/0077-7579(95)90040-3

Ruttenberg, K.C., Goñi, M.A., 1997. Phosphorus distribution, C:N:P ratios, and δ13Coc in arctic, temperate, and tropical coastal sediments: tools for characterizing bulk sedimentary organic matter. Mar. Geol. 139, 123–145. doi:http://dx.doi.org/10.1016/S0025-3227(96)00107-7

Shu, X., Xu, L., 2012. Urban ecological risk assessment using the sediment quality triad. Procedia Environ. Sci. 13, 854–862. doi:10.1016/j.proenv.2012.01.079

UNEP, 1992. Determination of petroleum hydrocarbons in sediments. Ref. Methods Mar. Pollut. Stud. 75.

Volkman, J.K., Holdsworth, D.G., Neill, G.P., Bavor Jr, H.J., 1992. Identification of natural, anthropogenic and petroleum hydrocarbons in aquatic sediments. Sci. Total Environ. 112, 203–219. doi:http://dx.doi.org/10.1016/0048-9697(92)90188-X

Wang, X., Hong, H., Xu, L., Chen, W., Zhang, Z., 2002. Distribution and transportation of polycyclic aromatic hydrocarbons in suspended particulate matter and surface sediment from the Pearl River Estuary. J. Environ. Sci. Heal. Part A 37, 451–463. doi:10.1081/ESE-120003227

Wetzel, M.A., Wahrendorf, D.-S., von der Ohe, P.C., 2013. Sediment pollution in the Elbe estuary and its potential toxicity at different trophic levels. Sci. Total Environ. 449, 199–207. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.scitotenv.2013.01.016

Zanardi-Lamardo, E., Maciel, D. C., Lemos, R. T., Taniguchi, S., Bícego, M. C., Souza, J. R. B. Hidrocarbonetos Policíclicos Aromáticos em sedimentos do Sistema Estuarino do Rio Capibaribe, Pernambuco. In: XIII Congresso Brasileiro de Ecotoxicologia. 2014, Guarapari, p. 418-419.

CONCLUSÃO GERAL

Os sedimentos do Sistema Estuarino do Rio Capibaribe estão contaminados por hidrocarbonetos alifáticos (HAs) e policíclicos aromáticos (HPAs), organoestânicos (OTs), organoclorados (OCs) e metais pesados. Cerca de 10% dos AHs foram introduzidos pela degradação das folhas do mangue remanescente na região. Entretanto, o aporte antrópico é mais significativo e os resultados indicam a contaminação dos sedimentos por petróleo e seus derivados. A principal rota de entrada dos HPAs é através de queima de combustíveis fósseis ou matéria orgânica, mas a introdução direta do petróleo também foi significativa, principalmente nas regiões onde desembocam os rios formadores do SERC e na área portuária. Este estudo mostra que existe um potencial risco para a biota e, consequentemente, para a saúde humana, considerando-se que alguns HPAs estão acima dos limites de segurança estabelecidos por agências reguladoras internacionais.

A contaminação dos sedimentos por organoestânicos ocorre principalmente nas proximidades do Porto de Recife, das marinas e locais onde ficam atracados barcos de pesca, evidenciando que, apesar do banimento do TBT na fabricação de tintas anti-incrustantes, esta prática ainda existe. Isto sugere que a fiscalização e monitoramento do seu uso pelos órgãos competentes não está sendo realizado de forma eficaz. As concentrações dos pesticidas organoclorados apresentaram-se relativamente baixas, e a ausência de DDT com a presença de seus metabólitos, especialmente DDE, indicam aporte antigo. Os metais estão distribuídos de forma mais homogênea ao longo do estuário, entretanto, alguns apresentam concentrações que podem resultar em danos a biota local.

Alguns pontos do estuário, especialmente situados na porção superior e na área portuária, apresentaram toxicidade para a biota, sugerindo que os contaminantes presentes nos sedimentos estão biodisponíveis. Isto reflete na organização da estrutura da comunidade bentônica, que apresentou dominância de espécies indicadoras de poluição.

A avaliação dos dados químicos integrados aos dados ecotoxicológicos e ecológicos, indicam a presença de um gradiente de degradação no sentido do estuário para o mar, evidenciando o papel do SERC como um filtro para a plataforma adjacente. Vale ressaltar que o estuário também pode atuar como uma fonte dos contaminantes aprisionados, em determinadas condições, tais como tempestades e inudações.

A aplicação da Tríade da Qualidade do Sedimento, demonstrou ser uma ferramenta eficaz e importante para avaliar a qualidade e saúde ambiental dos sedimentos estuarinos. O SERC pode ser considerado como um ambiente moderadamente contaminado, e alguns pontos com elevado grau de contaminação. Neste sentido, é fundamental que se faça um monitoramento contínuo, utilizando variáveis químicas e biológicas, para avaliar a longo prazo o grau de degradação deste sistema estuarino.

REFERÊNCIAS

ATSDR. **Toxicological profile for Polycyclic Aromatic Hydrocarbons (PAHs)**. (G. U. S. D. of H. and H. S. Atlanta Public Health Service., Ed.), 1995.

ATSDR. **Toxicological Profile for Polychlorinated Biphenyls (PCBs)**. Disponível em: <http://www.atsdr.cdc.gov/ToxProfiles/TP.asp?id=142&tid=26#bookmark16>. Acesso em: 30/7/2015.

ALMEIDA, C. A.; ROCHA, O. Estudo Comparativo da Qualidade dos Sedimentos dos Reservatórios do Rio Tietê (SP). **Journal of the Brazilian Society of Ecotoxicology**, v. 1, n. 2, p. 141–145, 2006.

ALVES, M.; FILHO, N. A. Avaliação da contaminação por pesticidas organoclorados em recursos hídricos do Estado de Goiás. **Revista Brasileira de Recursos Hídricos**, v. 15, n. 67, p. 67–74, 2010.

ALZIEU, C. Impact of Tributyltin on Marine Invertebrates. **Ecotoxicology**, v. 9, n. 1, p. 71–76, 2000. Springer Netherlands. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1023/A:1008968229409>.

AMBIENTE BRASIL. **Ambiente Documentos**. Disponível em: <http://www.ambientebrasil.com.br/>. Acesso em: 28/8/2015.

AONO, A.; TAKEUCHI, I. Effects of tributyltin at concentrations below ambient levels in seawater on *Caprella danilevskii* (Crustacea: Amphipoda: Caprellidae). **Marine Pollution Bulletin**, v. 57, n. 6–12, p. 515–523, 2008. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025326X08001215>.

ARAÚJO, A. M.; PIRES, T. T. Simulação exploratória dos efeitos das marés na circulação e transporte hidrodinâmicos da Bacia do Pina. **RBRH-Revista Brasileira de Recursos Hídricos**, v. 3, n. 3, p. 57–72, 1998.

BIANCHI, T. S. **Biogeochemistry of Estuaries**. Oxford University Press, USA, 2006.

BÍCEGO, M.C., SEYFFERT, B.H., MARTINS, C.C., FILLMANN, G. Poluição por petróleo, in: BAPTISTA NETO, J.A., WALLNER-KERSANACH, M., PATCHINEELAM, S.M. (Eds.), **Poluição Marinha**. Interciência Ltda., Rio de Janeiro. 2008.

BIGATTI, G.; PRIMOST, M. A.; CLEDÓN, M.; et al. Biomonitoring of TBT contamination and imposex incidence along 4700 km of Argentinean shoreline (SW Atlantic: From 38S to 54S). **Marine Pollution Bulletin**, v. 58, n. 5, p. 695–701, 2009. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025326X09000058>.

BOEHM, P. D. 15 - Polycyclic Aromatic Hydrocarbons (PAHs). In: R. D. Morrison; B. L. Murphy (Eds.); **Environmental Forensics**. p.313–337, 2005. Burlington: Academic

Press. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780125077514500379>.

BOULOUBASSI, I.; SALIOT, A. Investigation of anthropogenic and natural organic inputs in estuarine sediments using hydrocarbon markers (NAH, LAB, PAH). **Oceanologica Acta,** v. 16, n. 2, p. 145–161, 1993.

BRUZZONITI, M. C.; FUNGI, M.; SARZANINI, C. Determination of EPA's priority pollutant polycyclic aromatic hydrocarbons in drinking waters by solid phase extraction-HPLC. **Analytical Methods**, v. 2, n. 6, p. 739–745, 2010. The Royal Society of Chemistry. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1039/B9AY00203K>.

CABRAL, C. B., MACIEL, D. C., SANTOS, R. H. A., SCHETTINI, C. A. F., ZANARDI- LAMARDO, E. Variabilidade mareal das concentrações de hidrocarbonetos de petróleo no Sistema Estuarino do Rio Capibaribe (Pernambuco). In: **XIII Congresso Brasileiro de Oceanografia**. 2014, Itajaí, p. 416-417.

CAETANO, C. H. S.; ABSALÃO, R. S. Imposex in *Olivancillaria vesica vesica* (Gmelin) (Gastropoda, Olividae) from a Southeastern Brazilian sandy beach. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 19, p. 215–218, 2002. scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101817520020006000022&nrm=iso>.

CALDAS, E. D.; COELHO, R.; SOUZA, L. C.; SILVA, S. C. Organochlorine pesticides in water, sediment, and fish of Paranoá Lake of Brasilia, Brazil. **Bulletin of environmental contamination and toxicology**, v. 62, n. 2, p. 199–206, 1999.

CAMILLO, E.; QUADROS, J.; CASTRO, Í. B. DE; FERNANDEZ, M. Imposex in *Thais rustica* (Mollusca: Neogastropoda) (Lamark, 1822) as an indicator of organotin compounds pollution at Maceio coast (Northeastern Brazil). **Brazilian Journal of Oceanography**, v. 52, p. 101–105, 2004. scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679875920040002000002&nrm=iso>.

CASTRO, Í. B.; BEMVENUTI, C.; FILLMANN, G. Preliminary Appraisal of Imposex in Areas Under the Influence of Southern Brazilian Harbors. J**ournal of the Brazilian Society of Ecotoxicology**, v. 2007, n. 1, p. 73–79, 2007.

CASTRO, Í. B.; FILLMANN, G. High tributyltin and imposex levels in the commercial muricid *Thais chocolata* from two Peruvian harbor areas. **Environmental toxicology and chemistry / SETAC,** v. 31, n. 5, p. 955–60, 2012a.

CASTRO, Í. DE; PERINA, F.; FILLMANN, G. Organotin contamination in South American coastal areas. **Environmental Monitoring and Assessment**, v. 184, n. 3, p. 1781–1799, 2012b. Springer Netherlands. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10661-011-2078-7>.

CHAPMAN, P. M. Current approaches to developing sediment quality criteria. **Environmental Toxicology and Chemistry**, v. 8, n. 7, p. 589–599, 1989. Wiley Periodicals, Inc. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/etc.5620080706>.

CHAPMAN, P. M. The sediment quality triad approach to determining pollution-induced degradation. **Science of The Total Environment**, v. 97–98, n. 0, p. 815–825, 1990. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0048969790902772>.

CHAPMAN, P. M.; ANDERSON, B.; CARR, S.; et al. General guidelines for using the sediment quality triad. **Marine Pollution Bulletin**, v. 34, n. 6, p. 368–372, 1997.

CHAPMAN, P. M.; HOLLERT, H. Should the Sediment Quality Triad Become a Tetrad, a Pentad, or Possibly even a Hexad? **Journal of Soils and Sediments**, v. 6, n. 1, p. 4–8, 2006. Disponível em: <http://www.springerlink.com/index/10.1065/jss2006.01.152>.

CHEMSPIDER.**ChemSpider**. Disponível em: <http://www.chemspider.com/Chemical-Structure.6085.html?rid=fc9c333e-d6ac-41d5-b6fa-e7d26febe5bc>. Acesso em: 5/9/2015.

CHEN, Y.; ZUO, Z.; CHEN, S.; et al. Reduction of spermatogenesis in mice after tributyltin administration. **Toxicology**, v. 251, n. 1–3, p. 21–27, 2008. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0300483X08002874>.

CLUIN.https://cluin.org/contaminantfocus/default.focus/sec/Polychlorinated_Biphenyls_(PCBs)/cat/Chemistry_and_Behavior/ Acesso em: 21/10/1015

D'AMATO, Claudio; TORRES, João P. M.; MALM, Olaf. DDT (dicloro difenil tricloroetano): toxicidade e contaminação ambiental - uma revisão. **Quím. Nova**, São Paulo , v. 25, n. 6a, p. 995-1002, Nov. 2002.

AZEVEDO, Claudio Eduardo de et al. Toxicologia das bifenilas policloradas.**Oecologia Brasiliensis**, v. 11, n. 2, p. 179-187, 2007.

DORNELES, P. R.; LAILSON-BRITO, J.; FERNANDEZ, M. A. S.; et al. Evaluation of cetacean exposure to organotin compounds in Brazilian waters through hepatic total tin concentrations. **Environmental Pollution**, v. 156, n. 3, p. 1268–1276, 2008. Disponívelem:<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0269749108001589>.

FAVROD, N. **Determinação de hidrocarbonetos do petróleo dissolvidos e/ou dispersos nas águas do Complexo Estuarino da Bacia do Pina – Bacia Portuária (Porto de Recife).** Recife, Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2012.

FELIZZOLA, J. F.; WAGENER, A. DE L. R.; ALMEIDA, A. C.; LIN, W. O. Butyltin speciation in sediments from Todos os Santos Bay (Bahia, Brazil) by GC-PFPD. **Química Nova**, v. 31, p. 89–93, 2008. scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010040422008000100019&nrm=iso>.

FERNANDES, M. B.; SICRE, M. A.; CARDOSO, J. N.; MACÊDO, S. J. Sedimentary 4-desmethyl sterols and n-alkanols in an eutrophic urban estuary, Capibaribe River, Brazil. **Science of The Total Environment**, v. 231, n. 1, p. 1–16, 1999.

FERREIRA, Aldo Pacheco; WERMELINGER, Eduardo Dias. Concentrações de dioxinas e bifenilas policloradas em Larus dominicanus. Estudo de caso: ilha da Marambaia, baía de Sepetiba, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, v. 35, n. 3, p. 373-380, 2013.

FLORES, A. V.; RIBEIRO, J. N.; NEVES, A. A.; QUEIROZ, E. L. R. DE. Organoclorados: um problema de saúde pública. **Ambiente & sociedade**, v. 7, n. 2, 2004.

GODOI, A. F. L.; FAVORETO, R.; SANTIAGO-SILVA, M. Contaminação ambiental por compostos organoestânicos. **Química Nova**, v. 26, p. 708–716, 2003. scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422003000500015&nrm=iso>.

HOCH, M. Organotin compounds in the environment — an overview. **Applied Geochemistry**, v. 16, n. 7–8, p. 719–743, 2001. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883292700000676>.

JÄRUP, L. Hazards of heavy metal contamination. **British Medical Bulletin**, v. 68, n. 1, p. 167–182, 2003. Disponível em: <http://bmb.oxfordjournals.org/content/68/1/167.abstract>.

KIM, N. S.; SHIM, W. J.; YIM, U. H.; et al. Three decades of TBT contamination in sediments around a large scale shipyard. **Journal of Hazardous Materials**, v. 192, n. 2, p. 634–642, 2011. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304389411007199>.

KOENING, M. L.; ESKINAZI-LEÇA, E.; NEUMANN-LEITÃO, S.; MACÊDO, S. J. DE. Impactos da construção do Porto de Suape sobre a comunidade fitoplanctônica no estuário do rio Ipojuca (Pernambuco-Brasil) . **Acta Botanica Brasilica** , 2002.

LEMOS, R. T. DE O.; CARVALHO, P. S. M. DE; ZANARDI-LAMARDO, E. Petroleum hydrocarbons in water from a Brazilian tropical estuary facing industrial and port development. **Marine Pollution Bulletin**, v. 82, n. 1–2, p. 183–188, 2014. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025326X14001404>.

LIMA, E. S. et al. Fast environmental impact assessment through ICP-MS: application to bivalves from a tropical estuary (Pina Bay, Recife, Brazil). **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 74, p. 554-555, 2002.

MIRANDA, L. B. **Princípios de Oceanografia Física de Estuários**. EdUSP, 2002.

MACEDO, S. J. D. et al. Heavy metal concentrations in sediments of the Capibaribe River Estuary in the Metropolitan Region of Recife, Pernambuco-Brazil. **Sustainable Development and Planning III.**, v. 2, p. 357-365, 2007.

MARQUES, J. S. J.; RANGEL, T. P.; BRITO, F. P.; et al. Geoquímica de Metais em Sedimentos da Zona Estuarina do Complexo Industrial Porto de Suape, PE - Brasil. **Revista da Gestão Costeira Integrada**, v. 11, n. 4, p. 379–387, 2011.

MARTÍNEZ-LLADÓ, X.; GIBERT, O.; MARTÍ, V.; et al. Distribution of polycyclic aromatic hydrocarbons (PAHs) and tributyltin (TBT) in Barcelona harbour sediments and their impact on benthic communities. **Environmental pollution (Barking, Essex : 1987)**, v. 149, n. 1, p. 104–13, 2007. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0269749106006324>. Acesso em: 30/4/2015.

MCALLISTER, B. G.; KIME, D. E. Early life exposure to environmental levels of the aromatase inhibitor tributyltin causes masculinisation and irreversible sperm damage in zebrafish (Danio rerio). **Aquatic Toxicology**, v. 65, n. 3, p. 309–316, 2003. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166445X03001541>. .

MEIRE, R. O.; AZEREDO, A.; TORRES, J. P. M. Aspectos ecotoxicológicos de hidrocarbonetos policíclicos aromáticos. **Oecol Brasil**, v. 11, n. 2, p. 188–201, 2007.

MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Limites da Zona Costeira**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/gestao-territorial/gerenciamento-costeiro/a-zona-costeira-e-seus-m%C3%BAltiplos-usos/caracteristicas-da-zona-costeira>.

MINKYU CHOI HYO-BANG MOON & GUI-YOUNG KIM, H.-G. C. Spatial and temporal distribution of tributyltin (TBT) in seawater, sediments and bivalves from coastal areas of Korea during 2001 – 2005. **Environment Monitoring Assessement,** v. 151, p. 301–310, 2009.

MIRANDA FILHO, K. C., MONTONE, R. C., FILLMANN, G. Compostos organoclorados. In: BAPTISTA NETO, J.A., WALLNER-KERSANACH, M., PATCHINEELAM, S.M. (Eds.), **Poluição Marinha**. Interciência Ltda., Rio de Janeiro. 2008.

MORAES, A. C. R. **Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro**. Editora Hucitec, 1999.

MUHAMMAD A. A. M., MAAH, J., YUSOFF, I. Soil **Contamination, Risk Assessment and Remediation, Environmental Risk Assessment of Soil Contamination**, *In;* Soriano, M. C, H. (Ed.). 2014 ISBN: 978-953-51-1235-8, InTech, DOI: 10.5772/57287.

NIENCHESKI, L. P.; MILANI, M. R.; MILANI, I. Metais traço: Água. in: BAPTISTA NETO, J.A., WALLNER-KERSANACH, M., PATCHINEELAM, S.M. (Eds.), Poluição Marinha. **Interciência** Ltda., Rio de Janeiro. 2008.

OLIVEIRA, D. D.; SOUZA-SANTOS, L. P.; SILVA, H. K. P.; MACEDO, S. J. Toxicity of sediments from a mangrove forest patch in an urban area in Pernambuco (Brazil). **Ecotoxicology and Environmental Safety**, v. 104, n. 0, p. 373–378, 2014.

PAVONI, B.; CENTANNI, E.; VALCANOVER, S.; et al. Imposex levels and concentrations of organotin compounds (TBT and its metabolites) in *Nassarius nitidus* from the Lagoon of Venice. **Marine Pollution Bulletin**, v. 55, n. 10–12, p. 505–511, 2007.

PENTEADO, J. C. P.; VAZ, J. M. O legado das bifenilas policloradas (PCBs). **Química Nova**, v. 24, n. 3, p. 390–398, 2001.

POLICARPO, Nara Angélica. **Tratamento de solos contaminados com bifenilas policloradas (PCBs).** 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PORTO DO RECIFE. **Porto do Recife**. Disponível em: <http://www.portodorecife.pe.gov.br/porto_cidade.php>. Acesso em: 1/1/2015.

READMAN, J. W.; FILLMANN, G.; TOLOSA, I.; et al. Petroleum and PAH contamination of the Black Sea. **Marine Pollution Bulletin**, v. 44, n. 1, p. 48–62, 2002. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025326X01001898>.

RUIZ, J. M.; BRYAN, G. W.; WIGHAM, G. D.; GIBBS, P. E. Effects of tributyltin (TBT) exposure on the reproduction and embryonic development of the bivalve *Scrobicularia plana*. **Marine Environmental Research**, v. 40, n. 4, p. 363–379, 1995. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/014111369400154H>.

S.J. BLABER. **Fish and Fisheries in Tropical Estuaries**. Springer Science & Business Media, 1997.

SANTOS, D. M. DOS; SANT’ANNA, B. S.; SANDRON, D. C.; et al. Occurrence and behavior of butyltins in intertidal and shallow subtidal surface sediments of an estuarine beach under different sampling conditions. **Estuarine, Coastal and Shelf Science**, v. 88, n. 3, p. 322–328, 2010. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0272771410001423>.

SANTOS, T. G. DOS; BEZERRA-JUNIOR, J. L.; COSTA, K. M. P. DA; FEITOSA, F. A. DO N. Dinâmica da biomassa fitoplanctônica e variáveis ambientais em um Estuário tropical (Bacia do Pina, Recife, Pe). **Rev. Bras. Eng. Pesca**, v. 4, n. 1, p. 95–109, 2009.

SANTOS, V. M. R. et al . Compostos organofosforados pentavalentes: histórico, métodos sintéticos de preparação e aplicações como inseticidas e agentes antitumorais. **Química Nova**, São Paulo , v. 30, n. 1, p. 159-170, 2007.

SARAIVA, V. K.; NASCIMENTO, M. R. L. DO; PALMIERI, H. E. L.; JACOMINO, V. M. F. Avaliação da qualidade de sedimentos - estudo de caso: sub-bacia do Ribeirão Espírito Santo, afluente do Rio São Francisco . **Química Nova** , 2009.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y.; CINTRÓN-MOLERO, G.; ADAIME, R.; CAMARGO, T. DE. Variability of mangrove ecosystems along the Brazilian coast. **Estuaries**, v. 13, n. 2, p. 204–218, 1990. Springer-Verlag. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2307/1351590>.

SERICANO, J. L.; WADE, T. L.; JACKSON, T. J.; et al. Trace organic contamination in the Americas: An overview of the US National Status & Trends and the International “Mussel Watch” programmes. **Marine Pollution Bulletin**, v. 31, n. 4–12, p. 214–225, 1995.

SILVA, H. K. P. DA. **Avaliação das concentrações de metais-traço e suas interações nos sedimentos e biota do parque dos manguezais, região metropolitana do Recife (RMR), Pernambuco, Brasil.**, 2010. Universidade Federal de Pernambuco.

SILVA, J. B. DA; GALVÍNCIO, J. D.; CORRÊA, A. C. D. B.; SILVA, D. G. DA; MACHADO, C. C. C. Classificação Geomorfológica dos Estuários do Estado de Pernambuco (Brasil) com Base em Imagens do LANDSAT 5/TM. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 4, n. 1, p. 118–133, 2011.

SILVA, L. R. DA; FERREIRA, M. M. C. Estudo do coeficiente de partição octanol-água de bifenilas policloradas (PCBs) utilizando parâmetros topológicos. **Química Nova**, v. 26, n. 3, p. 312–318, 2003. SciELO Brasil.

SOUZA, M. M. D. A.; SAMPAIO, E. V. S. B. Variação temporal da estrutura dos bosques de mangue de Suape-PE após a construção do porto. **Acta Botanica Brasilica**, v. 15, n. 1, p. 1–12, 2001.

TAVARES, T. M.; CARVALHO, F. M. Avaliação de exposição de populações humanas a metais pesados no ambiente: exemplos do Recôncavo Baiano. **Química Nova**, v. 15, n. 2, p. 147–154, 1992.

THAIN, J. Toxicity of TBT to Bivalves: Effects on Reproduction, Growth and Survival. OCEANS ’86. **Anais...** . p.1306–1313, 1986.

UNEP. Determination of petroleum hydrocarbons in sediments. **Reference Methods for Marine Pollution Studies**, p. 75, 1992.

VIRGA, R. H. P.; GERALDO, L. P.; SANTOS, F. H. DOS. Avaliação de contaminação por metais pesados em amostras de siris azuis. **Ciênc Tecnol Aliment**, v. 27, n. 4, p. 787–792, 2007.

WANG, X.-C.; ZHANG, Y.-X.; CHEN, R. F. Distribution and Partitioning of Polycyclic Aromatic Hydrocarbons (PAHs) in Different Size Fractions in Sediments from Boston Harbor, United States. **Marine Pollution Bulletin**, v. 42, n. 11, p. 1139–1149, 2001. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025326X01001291>.

WU, J. Y.; MENG, P. J.; LIU, M. Y.; CHIU, Y. W.; LIU, L. L. A high incidence of imposex in Pomacea apple snails in Taiwan: A decade after triphenyltin was banned. **Zoological Studies**, v. 49, n. 1, p. 85–93, 2010. Disponível em: <http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-80051593692&partnerID=40&md5=140c51eb0a41986b8e574acb9b819c9d>.

YANG, H.; ZHUO, S.; XUE, B.; ZHANG, C.; LIU, W. Distribution, historical trends and inventories of polychlorinated biphenyls in sediments from Yangtze River Estuary and adjacent East China Sea. **Environmental Pollution**, v. 169, n. 0, p. 20–26, 2012. Disponívelem:<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0269749112002308>.

ZABETOGLOU, K.; VOUTSA, D.; SAMARA, C. Toxicity and heavy metal contamination of surficial sediments from the Bay of Thessaloniki (Northwestern

Aegean Sea) Greece. **Chemosphere**, v. 49, n. 1, p. 17–26, 2002. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0045653502001947>. Acesso em: 30/4/2015.

ZANARDI, E.; BÍCEGO, M. C.; MIRANDA, L. B. DE; WEBER, R. R. Distribution and Origin of Hydrocarbons in Water and Sediment in São Sebastião, SP, Brazil. **Marine Pollution Bulletin**, v. 38, n. 4, p. 261–267, 1999. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025326X98901436>.

ZANARDI, E. ; BÍCEGO, M.C. ; CASTRO, B. M. ; MIRANDA, L. B. ; PROSPERI, V. A. **Southern Brazil**. In: Sheppard, C. (Org.). Seas at Millennium: An environmental Evaluation. Norwich: Elsevier Science Ltd., 2000, v. 01, p. 731-734.

ZHU, L.; WANG, J. Sources and patterns of polycyclic aromatic hydrocarbons pollution in kitchen air, China. **Chemosphere**, v. 50, n. 5, p. 611–618, 2003. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0045653502006689>.

APÊNDICE 1

Artigo publicado na revista *Tropical Oceanography*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Departamento de Oceanografia
TROPICAL OCEANOGRAPHY
Revista online

ISSN: 1679-3013 D.O.I.:
10.5914/1679-3013.2015.0119.

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DOS SEDIMENTOS DO SISTEMA ESTUARINO DO RIO CAPIBARIBE (PERNAMBUCO, BRASIL) UTILIZANDO O COPÉPODO BENTÔNICO *Tisbe biminiensis* VOLKMANN ROCCO (1973)

Daniele Claudino MACIEL[1],; Bruno Varella Motta da COSTA[1]; Lilia Pereira de Souza SANTOS[1]; José Roberto Botelho de SOUZA[2]; Eliete ZANARDI-LAMARDO[1].

Recebido em: 02/04/2015
Aceito em: 17/06/2015

RESUMO

Os sedimentos concentram uma fração considerável dos contaminantes que chegam aos estuários. Estes compostos podem comprometer a sobrevivência, fecundidade e desenvolvimento dos organismos bentônicos. O objetivo deste estudo foi avaliar a toxicidade dos sedimentos superficiais do Sistema Estuarino do Rio Capibaribe (SERC) sobre o copépodo bentônico *Tisbe biminiensis*. Amostragens de sedimento foram realizadas em cinco estações do SERC. Hidrocarbonetos de petróleo dissolvidos e/ou dispersos na água (HAPDDs) foram analisados em amostras de água de fundo para avaliação do aporte recente destes compostos. Efeitos subletais sobre *T. biminiensis* foram observados para as amostras coletadas em frente ao Porto do Recife, na desembocadura norte do Rio Capibaribe e na porção superior do estuário. As concentrações de HAPDDs registradas no SERC sugerem que a contaminação ocorre de forma crônica e é proveniente principalmente da descarga de efluentes domésticos e industriais, como também das atividades portuárias.

Palavras chave: Fecundidade total, percentual de copepoditos, contaminação, hidrocarbonetos de petróleo.

ABSTRACT

Part of the contaminants that reach the estuaries are deposited in sediments. These compounds may affect survival, fecundity and development of benthic organisms. This study aimed to evaluate the toxicity of the surface sediments from the Capibaribe Estuarine System (CES) on benthic copepod *Tisbe biminiensis*. Sediment samples were collected in five stations of the CES. Dissolved/dispersed petroleum hydrocarbons (DDPHs) was measured in bottom water samples from the same sites, to estimate the recent input of such compounds. Sub-lethal effects on *T. biminiensis* were observed for samples collected in front of the Harbor of Recife, in the northern mouth of the Capibaribe River and in the upper portion of the estuary. The DDPHs concentrations recorded in the CES suggest chronic contamination and pointed out the domestic and industrial effluents, and harbor activities, as the main source to this system.

Key Words: Total fecundity, copepodites percentage, contamination and petroleum hydrocarbons.

[1] Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, Av. Arquitetura, s/n,Cidade Universitária, CEP 50610-901, Recife-PE, Brasil. [2] Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Av. Professor Moraes Rego 1235, Cidade Universitária, CEP 50670-901 Recife-PE, Brasil. E-mails: daniele_biologia@yahoo.com.br; brunovmcosta@gmail.com; liliapssantos@gmail.com; jrbsouza@ufpe.br; eliete.zanardi@ufpe.br.

INTRODUÇÃO

Estuários são ecossistemas costeiros que funcionam como barreiras biogeoquímicas, retendo as partículas em suspensão e os poluentes adsorvidos à estas (SHUBEL AND CARTER, 1984; TOLOSA et al., 2004). Nestes ecossistemas, o aporte de contaminantes se dá através do lançamento de efluentes industriais e domésticos; da lixiviação do solo na área da bacia de drenagem; de fontes pontuais localizadas no estuário (portos, marinas e estaleiros) e também através da deposição atmosférica de partículas (e.g., fuligem resultante da combustão de combustível fóssil) (MORAES et al., 2001).

O material particulado em suspensão e o sedimento podem atuar como vias de exposição a poluentes para organismos filtradores e detritívoros, bem como fontes secundárias de liberação de contaminantes para a coluna d'água (CHAPMAN, 1989; KIM et al., 2011). Estes poluentes podem ocasionar efeitos relevantes sobre a biota, tais como redução na fecundidade dos organismos e atrasos no desenvolvimento (CHAPMAN, 1990). Além disso, propriedades físico-químicas dos poluentes (ex. elevada capacidade de se particionar para matrizes orgânicas) e características ambientais (ex. anoxia na coluna d'água) podem favorecer a retenção destes poluentes no estuário, prolongando a toxicidade.

Testes de toxicidade são comumente utilizados para avaliar a qualidade de sedimentos estuarinos (ABESSA et al., 2012; ARAÚJO-CASTRO et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2014). Dentre os organismos utilizados nos bioensaios destacam-se os copépodos bentônicos. Estes microcrustáceos são fáceis de cultivar em laboratório, possuem ciclo de vida curto, e são sensíveis a poluentes (ARAUJO et al., 2009). Além disso, copépodos com hábito epibentônico possibilitam avaliar diferentes vias de exposição a poluentes, tais como sedimento e água (ARAÚJO-CASTRO et al., 2009; ARAÚJO-CASTRO et al., 2013). O copépodo epibentônico *Tisbe biminiensis* é uma espécie promissora para ser utilizada em bioensaios, visto que se mostra sensível a poluentes inorgânicos (ARAUJO-CASTRO et al., 2009; LAVORANTE et al., 2013) e orgânicos (COSTA et al., 2014), sendo cultivado em laboratório de forma padronizada (RIBEIRO e SOUZA-SANTOS, 2011). O Sistema Estuarino do Rio Capibaribe (SERC) está localizado na zona urbana da cidade do Recife, e recebe um elevado aporte de poluentes através de fontes difusas (e.g., inúmeras galerias de esgotos ou águas pluviais) e pontuais (e.g., Porto do Recife e marinas) (NÓBREGA, 2011). Apesar da intensa degradação, trata-se de um ambiente de relevante importância ecológica e socioeconômica. Entretanto, ainda são poucos os estudos visando avaliar o grau de contaminação e os efeitos da poluição neste estuário sobre a biota (SERICANO et al., 1995; FERNANDES et al., 1999; LIMA et al., 2002; MACEDO et al., 2007; OLIVEIRA et al., 2014). Dentre os diversos contaminantes presentes, destacam-se os hidrocarbonetos policíclicos aromáticos, uma vez que que alcançam os estuários através de diversas fontes, tais como derrames de óleo, queima de combustíveis fósseis e de efluentes domésticos (FAVROD, 2012; CABRAL, 2014; ZANARDI-LAMARDO et al., 2014). Estes autores registraram elevadas concentrações de HPAs na água (ex. >7,00 μg L-1) e em sedimentos (>400 ng g-1) do SERC.

Alguns estudos têm investigado a presença de óleo na coluna d'água através da determinação de hidrocarbonetos de petróleo dissolvidos e/ou dispersos na água (HAPDDs) (ZARNADI et al., 1999; BÍCEGO et al., 2002; LEMOS et al., 2014). Esta técnica, apesar de não discriminar os componentes aromáticos individuais, é bastante simples, apresenta baixo custo e gera respostas em curto prazo. A quantificação destes compostos na água é importante, pois permite avaliar a contaminação recente de ambientes aquáticos.

O objetivo deste estudo foi investigar a toxicidade de sedimentos superficiais do SERC através de bioensaios com o copépodo bentônico *T. biminiensis*, bem como analisar as concentrações de HAPDDs em amostras de água de fundo do estuário, uma vez que, devido ao hábito epibentônico destes organismos, a água representa uma importante via de exposição.

ÁREA ESTUDADA

O SERC é formado pela confluência dos rios Capibaribe, Tejipió, Jiquiá, Jordão e Pina, sendo separado do oceano através de um dique natural de arenito (SANTOS et al, 2009). Estes rios atravessam zonas urbanas e industriais, recebendo uma elevada carga de efluentes, a maior parte sem tratamento. O SERC é caracterizado como um ambiente estuarino bastante dinâmico, com a circulação determinada principalmente pelo regime de marés semidiurnas e o influxo de água doce modulado sazonalmente. O clima é do tipo As', tropical quente-úmido, com dois períodos pluviométricos distintos, uma estação seca (setembro a fevereiro) e uma estação chuvosa (março a agosto) (FEITOSA et al, 1999). Apesar da intensa degradação, apresenta fundamental importância ecológica e socio-econômica para a população ribeirinha e todo o estado de Pernambuco, especialmente devido a sua atuação pesqueira. Seus bancos intermareais apresentam grande produtividade e são intensivamente explorados pela população local, especialmente para a captura de moluscos (LIMA, 2003).

MATERIAL E METÓDOS

Amostras de sedimento foram coletadas em duas campanhas, realizadas em março e maio de 2014. A primeira campanha teve um caráter exploratório, sendo coletados sedimentos em cinco estações do SERC (Fig. 1), os quais foram utilizados apenas para os bioensaios. Infelizmente, a amostra do ponto cinco foi perdida devido à um problema operacional. A partir dos resultados obtidos, uma nova coleta foi realizada (maio). Em ambas as campanhas, foram coletadas três réplicas por estação. Os sedimentos foram coletados com auxílio de um amostrador de fundo tipo "van Veen" de aço inoxidável, separando-se a camada superficial (2 cm) com auxílio de uma colher de aço inoxidável. Alíquotas de cada amostra foram armazenadas em recipientes de vidro para condução dos bioensaios. Na segunda campanha, uma alíquota de cada amostra também foi separada e acondicionada em recipientes de alumínio previamente descontaminados e, no laboratório, armazenadas em freezer a -20°C, até a realização das análises granulométricas e determinação dos teores de carbono orgânico total (COT). Amostras de água de fundo (4 L) foram coletadas em cada estação, com auxílio de garrafas âmbar presas à um suporte de aço inox, para a determinação dos HAPDDs. Em seguida, 20 mL de n-hexano (grau pesticida) foram adicionados em cada amostra para posterior extração em laboratório. Brancos de campo foram realizados adicionando-se 20 mL de n-hexano em frascos âmbar de forma a determinar possíveis contaminações durante a coleta. A localização geográfica dos pontos de coleta pode ser visualizada na Tabela 1.

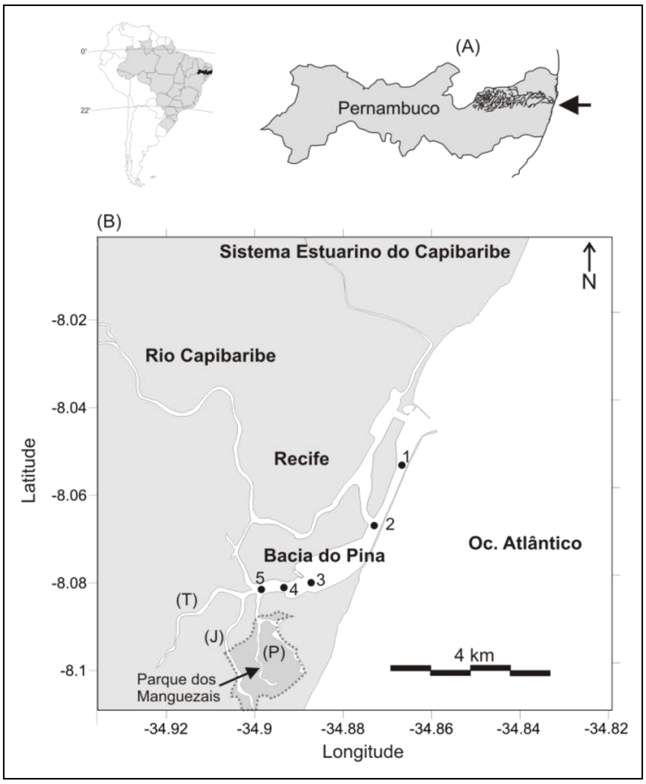


Figura 1. (A) Localização do Sistema Estuarino do Capibaribe (SERC), Pernambuco, Brasil. (B) Estações de coleta de sedimento em março e maio de 2014. (T) = Rio Tejipió, (J) = Rio Jordão e (P) = Rio Pina.

Testes de toxicidade com sedimento

Os bioensaios foram conduzidos segundo metodologia estabelecida por Araújo-Castro et al. (2009). Inicialmente, as amostras foram peneiradas em malha de 63 µm para remoção da fauna associada. Cerca de 2 g da fração lamosa de cada amostra foram pesados em recipientes de vidro. Após pesagem, 20 mL de suspensão da diatomácea *Chaetoceros calcitrans* (0,2 µg chl-a mL^{-1}), foram adicionados em cada recipiente. Os recipientes foram acondicionados em estufa incubadora à 28ºC. Após 24 h, 10 fêmeas ovígeras de *T. biminiensis* com idade controlada (entre 10 e 12 dias) foram adicionadas em cada recipiente. Os bioensaios tiveram duração de 7 dias, mantendo-se os recipientes na estufa incubadora com fotoperíodo de 12/12 h (claro/escuro) e adicionando-se alimento a cada 2 dias. Para controle dos bioensaios, uma amostra de sedimento lamoso foi coletada no Estuário do Rio Maracaípe, no qual não há instalações portuárias nem marinas, e processada da mesma forma que as amostras do SERC. Para cada amostra foram feitas 3 réplicas. Ao fim do teste os organismos foram corados com Rosa de Bengala e fixados com formol a 4%. O parâmetro biológico utilizado para avaliar a toxicidade foi a fecundidade total (náuplios + copepoditos) e o percentual de copepoditos na prole das fêmeas. Para avaliar a sensibilidade do lote de fêmeas ovígeras, foram realizados bioensaios com a substância de referência Dicromato de Potássio ($K_2Cr_2O_7$) (ARAUJO-CASTRO et al., 2009).

Análise granulométrica e do teor de COT

A análise granulométrica das amostras foi realizada conforme metodologia estabelecida por Suguio (1973). A fração arenosa (> 63 µm) foi separada com auxílio de um agitador de peneiras e a fração lamosa (< 63 µm) foi separada através do método da pipetagem. A determinação dos teores de COT foi feita na amostra total do sedimento em um Analisador Elementar acoplado a Espectrômetro de Massas de Razão Isotópica (EA-IRMS), após acidificação das amostras com HCl (1 M) por 24 h.

Extração e análise de HAPDDs

Para extração dos HAPDDs, as garrafas âmbar foram agitadas vigorosamente por 2 minutos e a fase orgânica separada em um funil de separação. Os extratos foram secos com Na_2SO_4 (previamente calcinado a 450 °C), concentrados a 10 mL em um rotaevaporador e armazenados em freezer a -22°C até as análises. Os HAPDDs foram quantificados em um espectrofluorímetro, usando um comprimento de onda de 310 nm para excitação e 360 nm para a medida de emissão (Zanardi et al, 1999; LEMOS et al., 2014). Uma série de diluições do óleo Carmópolis intemperizado (0 a 5,0 µg L^{-1}) foi preparada e utilizada na preparação da curva analítica e quantificação dos HAPDDs (Zanardi et al, 1999; Bícego et al., 2002; Lemos et al., 2014). A equação de reta obtida foi (sinal de fluorescência) = 5,3871[HAPDDs] + 0,0344, r^2= 0,9998. A média dos valores de fluorescência dos brancos de campo foi subtraída de cada amostra. O limite de detecção do método (LD) foi determinado como sendo três vezes o desvio padrão das concentrações do branco, resultando em 0,003 µg L^{-1} equivalente em óleo Carmópolis.

Análise de dados

A Análise de Variância (ANOVA, α = 0,05) foi utilizada para avaliar diferenças significativas em relação aos parâmetros toxicológicos entre as estações do SERC e o tratamento controle, aplicando-se o teste a posteriori de Dunnet. A normalidade dos dados foi verificada através do teste de Komolgorov–Smirnov. Análises de Correlação de Pearson foram realizadas entre os parâmetros ecotóxicológicos e os dados abióticos. Para dados não-paramétricos utilizou-se a Correlação de Spearman. A concentração letal a 50% dos organismos (CL50) foi calculada através do método Trimmed Spearman-Karber.

RESULTADOS

As CL50-96 h do Dicromato de Potássio obtidas durante os bioensaios das duas campanhas de amostragem estiveram dentro da faixa estabelecida por Araújo-Castro et al. (2009) (9,45 ± 1,68) mg L^{-1}.

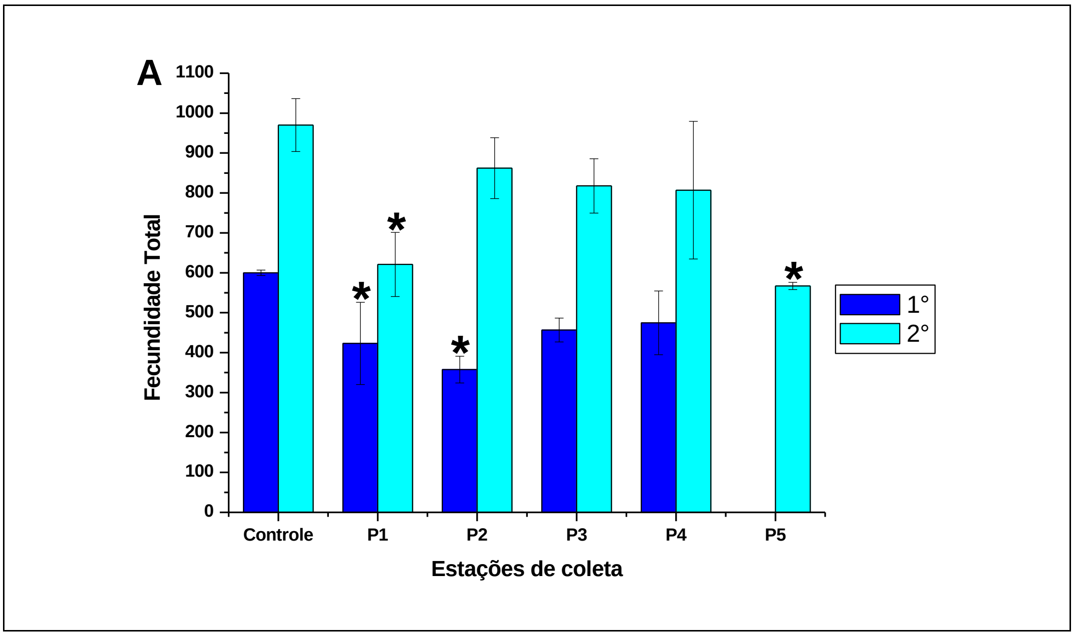
Na primeira campanha houve uma redução significativa na fecundidade total das fêmeas expostas ao sedimento das estações 1 e 2 em relação ao controle ($F_{(5,11)}$ = 4,0952, p = 0,0254) (Fig. 2 (A)). Em todas as estações o percentual de copepoditos manteve-se acima de 80%, não havendo diferenças significativas relativas ao controle ($F_{(5,11)}$ = 0,7444, p = 0,5817) (Fig. 2 (B)). Na segunda campanha foi observada uma redução significativa na fecundidade total das fêmeas expostas ao sedimento das estações 1 e 5 quando comparadas ao controle ($F_{(5,11)}$=6,485, p=0,0052) (Fig. 2 (A)). Em relação ao percentual de copepoditos, a estação 1 (32 ± 3.34%) diferiu significativamente em relação ao controle (50 ± 1.13%) (F(5,11)=3,4056, p=0,0419) (Fig. 2 (B)).

A análise granulométrica das estações indicou que o percentual de lama variou de 24% (controle) a 92% (estação 1) (Tabela 1). O teor de COT variou entre 1,43% (controle) e 4,76% (estação 4) (Tabela 1). As concentrações médias de HAPDDs variaram de 0,47 ± 0,08 (estação 1) a 5,63 ± 0,25 µg L^{-1} (estação 5) eq. de óleo Carmópolis (Tabela 1). A fecundidade total das fêmeas de *T. biminiensis* apresentou correlação inversa e significativa com o percentual de lama (r=-0,8218, p=0,0448) e o teor de COT (r = -0,9429, p= 0,0048) das estações (Fig. 3). Não houve correlações significativas entre o percentual de copepoditos e os parâmetros acima descritos.

Tabela 1 - Localização das estações de coleta e resultados da análise granulométrica (% de lama), teores de carbono orgânico total (% COT) e concentração média ($\mu g\ L^{-1}$ equivalente em óleo Carmópolis) e desvio padrão amostral (n=3)de HAPDDs de água de fundo. Amostras coletadas no Estuário de Maracaípe (controle) e no Sistema Estuarino do Rio Capibaribe, em maio de 2014.

	Latitude	Longitude	COT	Areia	Lama	HAPDDs
Controle	08º32’21.8”	35º00’14.5”	1,43	75,36	23,68	---
P1	08°03'21,2''	034°52'0,36''	2,98	5,64	92,27	0,47 (±0,08)
P2	08°04'02,8''	034°52'24,9''	1,99	54,08	40,76	4,60 (±1,93)
P3	08°04'43,9''	034°52'42,2''	2,26	58,06	37,05	3,78 (±1,18)
P4	08°05'02,4''	034°53'28,3''	4,54	23,97	73,09	1,74(±0,19)
P5	08°04'59.3''	034°53'48,4''	4,76	33,53	66,2	5,63 (±0,25)

(---) Não analisado.



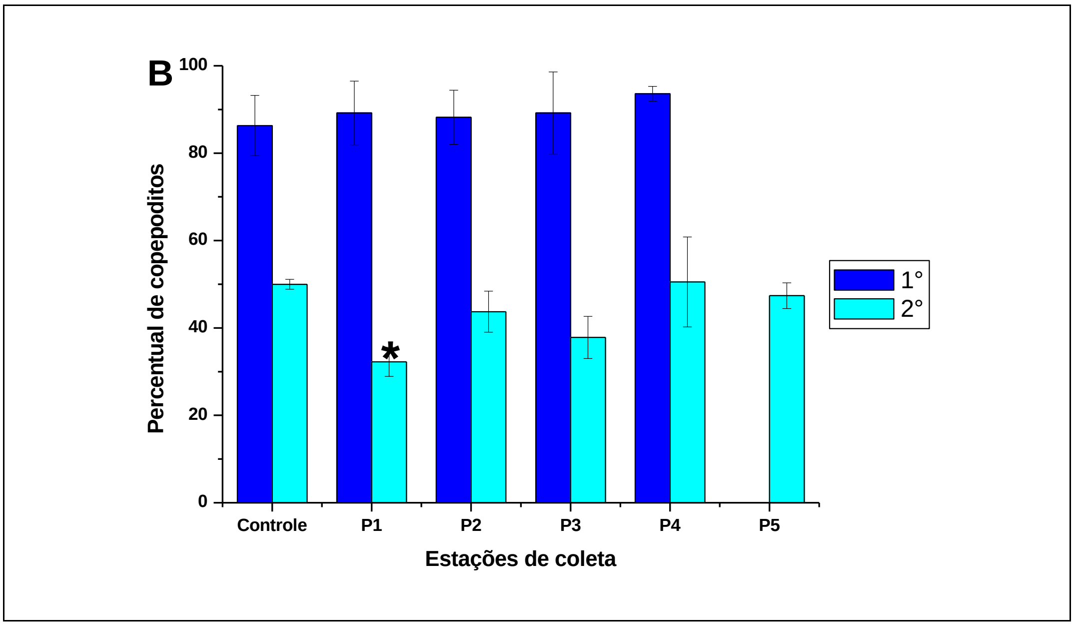


Figura 2. (A) Fecundidade total média (±D.P.) de náuplios + copepoditos e (B) percentual médio de copepoditos de *Tisbe biminiensis* após 7 dias de exposição a sedimentos coletados no Sistema Estuarino do Rio Capibaribe e Rio Maracaípe durante a 1° e 2° campanhas. (*) Amostras significativamente diferentes do controle.

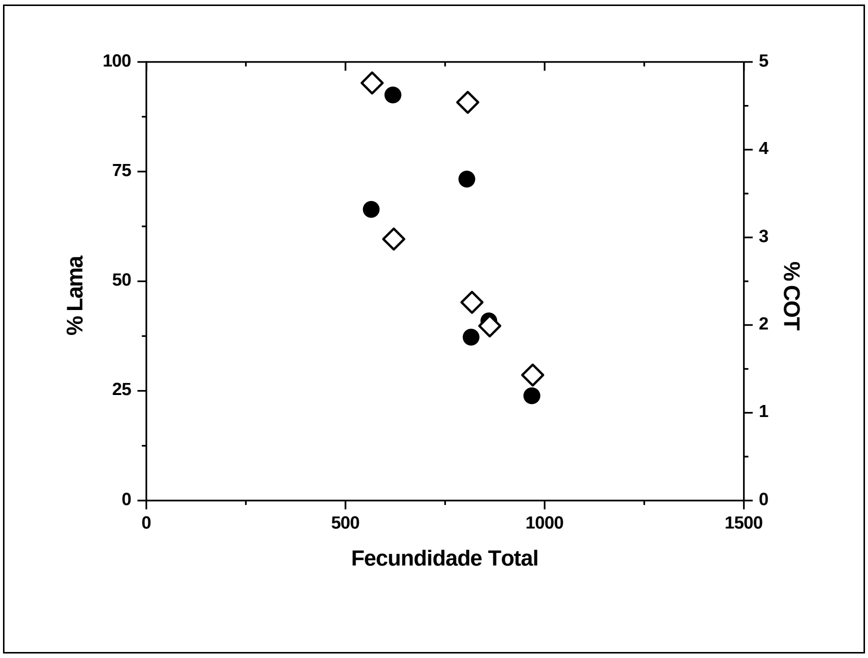


Figura 3 – Gráfico de dispersão da fecundidade total (náuplios + copepoditos) das fêmeas de *Tisbe biminiensis* em função do percentual de lama (•) e do percentual de carbono orgânico total (COT) (◇) nas amostras de sedimento do controle e do Sistema Estuarino do rio Capibaribe (SERC).

DISCUSSÃO

Os resultados dos bioensaios indicam toxicidade nas amostras de sedimento coletadas nas estações 1 (localizada em frente ao Porto do Recife), 2 (na desembocadura norte do rio Capibaribe) e 5 (localizada na confluência dos rios que formam o SERC). O ponto 1 recebe, de forma contínua, o aporte de óleo e outros contaminantes, derivados das embarcações e atividades portuárias. Os pontos 2 e 5 estão situados próximos às desembocaduras dos rios formadores do SERC, que atravessam a região metropolitana do Recife. O Rio Capibaribe ainda recebe uma elevada carga de efluentes de vários pólos industriais do estado de Pernambuco, localizados no seu entorno, em sua maior parte sem tratamento. Além disto, no SERC há o aporte atmosférico de contaminantes oriundos principalmente da queima de combustíveis fósseis (Zanardi-Lamardo et al., 2014). Estes resultados demonstram que em alguns pontos do SERC os sedimentos estão contaminados, e que estes contaminantes estão biodisponíveis e causam efeitos sobre a biota.

A presença de contaminantes em sedimentos do SERC foi reportada em estudos prévios. Elevados níveis de contaminação por metais pesados já foram registrados (MACEDO et al., 2007). OLIVEIRA et al. (2014) indicaram o efeito dos metais Zn e Cr sobre a toxicidade dos sedimentos no Parque dos Manguezais situado próximo a porção superior do SERC. Uma grande preocupação em relação à introdução de metais pesados no ambiente deve-se ao fato de que os mesmos podem bioacumular e causar efeitos tóxicos para diferentes espécies da biota e para o homem (TAVARES E CARVALHO, 1992; VIRGA et al., 2007). A exposição a metais pesados pode causar efeitos adversos, afetando principalmente o sistema neurológico (efeitos neurotóxicos), sistema reprodutivo (efeitos na reprodução e teratogênicos), sistema imunológico e hematológico, entre outros, além dos efeitos carcinogênicos (JÄRUP, 2003). A contaminação de sedimentos do SERC por hidrocarbonetos de petróleo foi reportada recentemente (Maciel et al., 2014a). Estes mesmos pesquisadores também observaram elevadas concentrações de hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPAs), com concentrações do dibenzo[a,h]antraceno superiores aos limites de segurança estabelecidos pela "Canadian Environmental Agency" (CCME) (ZANARDI-LAMARDO et al., 2014). O dibenzo[a,h]antraceno está entre os 16 HPAs considerados como poluentes prioritários pela USEPA (United States Environmental Protection Agency) devido ao seu elevado potencial mutagênico e carcinogênico, o que o torna uma ameaça a biota (IARC, 1983).

Além de metais pesados e hidrocarbonetos, a ocorrência de compostos orgânicos de estanho (OTs) também já foi reportada no SERC, com concentrações elevadas de Tributilestanho (TBT) em diversos pontos (MACIEL et al., 2014b). As maiores concentrações (> 100 ng Sn g^{-1}) foram registradas em frente ao Porto do Recife e na desembocadura do Rio Pina, onde estão localizadas as estações 1 e 5, respectivamente, do presente estudo. O TBT é considerado o mais perigoso de todos os compostos de estanho e um dos compostos mais tóxicos lançados no ambiente aquático (PLETSCH et al., 2010). Vários estudos em diversas partes do mundo têm mostrado os efeitos deletérios do TBT sobre os organismos (RUIZ et al., 1995; McALLISTER e KIME, 2003; ROACH e WILSON, 2009; GRACELI et al., 2013). Dentre estes, os mais significativos estão relacionados à ação de desregulador endócrino que o TBT apresenta, afetando principalmente a reprodução de organismos aquáticos. A presença destes contaminantes (hidrocarbonetos, metais, organoestânicos) pode estar relacionada com a toxicidade dos sedimentos amostrados. Vale ressaltar que o efeito sinérgico entre estes contaminantes pode ocorrer, ocasionando um aumento significativo da toxicidade (Costa et al., 2008).

Aliado a estes dados pretéritos, a presença de HAPDDs nas amostras de água de fundo, indica um aporte recente de óleo na região. O gradiente observado no sentido porção superior - baixo estuário confirma que o aporte ocorre principalmente pelos rios que formam o SERC. As concentrações de HAPDDs foram, em média, 10 vezes superiores à linha de base proposta para as águas do Atlântico Sul (0,31 µg L^{-1} eq. óleo Carmópolis), indicando que as amostras estão potencialmente contaminadas por HPAs (BÍCEGO et al., 2002), e classificam o estuário como cronicamente contaminado (Lemos et al., 2014). Estas concentrações também foram maiores do que as registradas para outras áreas estuarinas do estado de Pernambuco, como o Canal de Santa Cruz (0,23 a 0,37 µg L^{-1} eq. óleo Carmópolis) (SANTOS, 2015) e Suape (0,05–4,59 µg L^{-1} eq. óleo Carmópolis) (LEMOS et al.; 2014). A contaminação por HAPDDs no SERC já havia sido reportada para águas superficiais por Favrod (2012), que registrou concentrações entre 0,27 e 7,86 µg L^{-1} eq. óleo Carmópolis, com as menores concentrações em frente ao Porto do Recife, e as maiores na porção superior do estuário, onde desembocam os rios formadores do SERC. Estes resultados confirmam o observado neste estudo e corroboram com a hipótesede que estes rios são a principal via de aporte de poluentes para o estuário, e que a entrada de hidrocarbonetos políciclicos aromáticos neste sistema estuarino ocorre de forma contínua. A baixa concentração observada na estação em frente ao Porto do Recife é provavelmente resultante da influência da entrada das águas oceânicas, uma vez que a hidrodinâmica local é um fator preponderante na dispersão e diluição destes contaminantes (FAVROD, 2012; CABRAL et al., 2014).

A correlação negativa observada entre a fecundidade total e o percentual de lama, bem como com o %COT, é indicativo da dinâmica de concentração de poluentes orgânicos nos sedimentos mais finos e com maiores teores de carbono, e do potencial de toxicidade da amostra. Nos bioensaios com *T. biminiensis*, a maior toxicidade (menor fecundidade) foi observada na estação com maior %COT (estação 5). Quanto ao hábito alimentar, o *T. biminiensis* pode ser classificado como um detritívoro epibentônico e, portanto, os detritos no sedimento são uma importante via de exposição a poluentes para esta espécie. A ausência de correlação significativa entre o percentual de copepoditos e os parâmetros acima mencionados pode ser um efeito secundário da poluição orgânica no SERC (predominantemente oriunda de esgotos domésticos). Este aporte pode ter estimulado o crescimento das comunidades microbianas, utilizadas por *T. biminensis* como alimento, e garantido o desenvolvimento dos náuplios nos bioensaios. Esta hipótese, entretanto, deve ser testada em futuros bioensaios. Esta correlação negativa entre teor de finos e COT com a fecundidade pode ser explicada pelo fato de que a maioria dos contaminantes, devido a sua baixa solubilidade, são rapidamente adsorvidos ao material particulado em suspensão, e posteriormente tendem a se depositar no sedimento, ligando-se especialmente às partículas finas (WANG et al, 2001; TOLOSA et al., 2004; YANG et al., 2012). Além disto, os sedimentos que possuem elevados teores de silte e argila apresentam maior capacidade de retenção de matéria orgânica e, consequentemente, dos contaminantes (KOWALSKA et al., 1994). Vários estudos têm reportado fortes correlações entre o COT e diversos poluentes, corroborando com esta teoria (NAN et al., 2008; HE et al., 2009; PINOCHET et al, 2009; MARTÍNEZ-SANTOS et al., 2015).

CONCLUSÕES

Os sedimentos de alguns pontos do SERC apresentaram toxicidade sub-letal para *Tisbe biminiensis*, sugerindo que o mesmo possa estar ocorrendo para outros organismos bentônicos. Alguns pontos críticos foram identificados e associados à proximidade das fontes de poluição, tais como a desembocadura do SERC, onde está instalado o Porto do Recife, e a desembocadura dos rios que formam o estuário, que recebem o aporte de esgotos domésticos e industriais na bacia de drenagem do SERC.

As concentrações de HAPDDs observadas nas amostras de água de fundo reforçam a idéia de que a contaminação do SERC ocorre de forma crônica e que os contaminantes são, principalmente, trazidos pelos rios formadores do SERC. Este estudo mostra que é fundamental a realização de pesquisas mais direcionadas/específicas que avaliem os níveis de contaminação do SERC, investigando as principais fontes de contaminantes para área. O monitoramento contínuo de parâmetros biológicos torna-se imprescindível para avaliar os possíveis efeitos desta contaminação sobre a biota.

AGRADECIMENTOS

A MsC. Maciel agradece à CAPES pela concessão de sua bolsa nível doutorado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABESSA, D. M. S.; MORAIS, L. G.; PERINA, F. C.; DAVANSO, M. B.; BURUAEM, L. M.; MARTINS, L. M. P.; RODRIGUES, V. G. S. Toxicidade de águas e sedimentos em um rio afetado por atividades mineradoras pretéritas. **Revista O Mundo da Saúde**, v. 36, p. 610-618, 2012.

ARAUJO, C. V. M.; DIZ, F. R.; LAIZ, I.; LUBIAN, L. M.; BLASCO, J.; MORENO-GARRIDO, I. Sediment integrative assessment of the Bay of Cadiz (Spain): An ecotoxicological and chemical approach. **Environment International**, v. 35, n. 6, p. 831-841, 2009.

ARAUJO-CASTRO, C. M. V.; SOUZA-SANTOS, L. P.; TORREIRO, A. G. A. G.; GARCIA, K. S. Sensitivity of the marine benthic copepod *Tisbe biminiensis* (Copepoda, Harpacticoida) to potassium dichromate and sediment particle size. **Brazilian Journal of Oceanography**, v. 57, n. 1, p. 33-41, 2009.

ARAÚJO-CASTRO, C. M. V.; OLIVEIRA, D. D.; SOUZA-SANTOS, L. P.; COSTA, M. F.; CARREIRA, R. S.; REZENDE, C. E.; SILVA JÚNIOR, J. M. **Avaliação da toxicidade dos sedimentos entorno do Porto de Suape (Pernambuco) utilizando o copépodo *Tisbe biminiensis*.** In: KATO, M. T.; GAVAZZA, S. (Coord). Gestão e tratamento de resíduos líquidos gerados na cadeia produtiva do Petróleo: Livro Rápido, 2013. p. 1 – 32.

BÍCEGO, M. C., ZANARDI, E., TANIGUCHI, S., WEBER, R. R. Natural levels of dissolved/dispersed petroleum hydrocarbons in the South West Atlantic. **Marine Pollution Bulletin**, v. 44, n. 10, p. 1166-1169, 2002.

CABRAL, C. B. **Variabilidade Longitudinal e Mareal das concentrações de Hidrocarbonetos de Petróleo no Estuário do Rio Capibaribe.** Recife, 2014. 50f. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas com ênfase em Ciências Ambientais) – Centro de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Pernambuco.

CABRAL, C. B., MACIEL, D. C., SANTOS, R. H. A., SCHETTINI, C. A. F., ZANARDI-LAMARDO, E. Variabilidade mareal das concentrações de hidrocarbonetos de petróleo no Sistema Estuarino do Rio Capibaribe (Pernambuco). In: **XIII Congresso Brasileiro de Oceanografia**. 2014, Itajaí, p. 416-417.

CHAPMAN, P. M. Current approaches to developing sediment quality criteria. **Environmental Toxicology and Chemistry**, v. 8, n. 7, p. 589-599, 1989.

CHAPMAN, P. M. The sediment quality triad approach to determining pollution-induced degradation. **Science of The Total Environment**, v. 97–98, n. 0, p. 815-825, 1990.

COSTA, B. V. M.; YOGUI, G. T.; SOUZA-SANTOS, L. P. Acute toxicity of tributyltin on the marine copepod *Tisbe biminiensis*. **Brazilian Journal of Oceanography**, v. 62, n. 1, p. 65-69, 2014.

COSTA, C. R.; OLIVI, P.; BOTTA, C. M. R.; ESPINDOLA, E. L. G. A toxicidade em ambientes aquáticos: discussão e métodos de avaliação. **Química Nova,** v. 31, n.7, pp. 1820-1830, 2008.

FAVROD, N. **Determinação de hidrocarbonetos do petróleo dissolvidos e/ou dispersos nas águas do Complexo Estuarino da Bacia do Pina – Bacia**

Portuária (Porto de Recife). Recife, 2012. 45f. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas com ênfase em Ciências Ambientais) – Centro de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Pernambuco.

FEITOSA, F. D. N.; NASCIMENTO, F. D.; COSTA, K. D. Distribuição espacial e temporal da biomassa fitoplanctônica relacionada com parâmetros hidrológicos na Bacia do Pina (Recife, PE). **Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco**, v. 27, n. 2, p. 1-13, 1999.

FERNANDES, M. B.; SICRE, M. A.; CARDOSO, J. N.; MACÊDO, S. J. Sedimentary 4-desmethyl sterols and n-alkanols in an eutrophic urban estuary, Capibaribe River, Brazil. **Science of The Total Environment**, v. 231, n. 1, p. 1–16, 1999.

GRACELI, J. B.; SENA, G. C.; LOPES, P. F. I.; et al. Organotins: A review of their reproductive toxicity, biochemistry, and environmental fate. **Reproductive Toxicology**, v. 36, n. 0, p. 40–52, 2013.

HE, F.; ZHANG, Z.; WAN, Y.; et al. Polycyclic aromatic hydrocarbons in soils of Beijing and Tianjin region: Vertical distribution, correlation with TOC and transport mechanism. **Journal of Environmental Sciences**, v. 21, n. 5, p. 675–685, 2009.

IARC. **Polynuclear Aromatic Compounds, Part 1, Chemical, Environmental and Experimental Data.** CANCER, I. A. F. R. O.: IARC Monographs on the Evaluation of Carcinogenic Risks to Humans. 32: 55 p. 1983.

JÄRUP, L. Hazards of heavy metal contamination. **British Medical Bulletin**, v. 68, n. 1, p. 167-182, 2003.

KIM, N. S.; SHIM, W. J.; YIM, U. H.; et al. Three decades of TBT contamination in sediments around a large scale shipyard. **Journal of Hazardous Materials**, v. 192, n. 2, p. 634–642, 2011

KOWALSKA, M.; GÜLER, H.; COCKE, D. L. Interactions of clay minerals with organic pollutants. **Science of The Total Environment**, v. 141, n. 1–3, p. 223-240, 1994.

LAVORANTE, B. R. B. O.; OLIVEIRA, D. D.; COSTA, B. V. M.; SOUZA-SANTOS, L. P. A new protocol for ecotoxicological assessment of seawater using nauplii of *Tisbe biminiensis* (Copepoda:Harpacticoida). **Ecotoxicology and Environmental Safety**, v. 95, n. 1, p. 52-59, 2013.

LEMOS, R. T. D. O.; CARVALHO, P. S. M. D.; ZANARDI-LAMARDO, E. Petroleum hydrocarbons in water from a Brazilian tropical estuary facing industrial and port development. **Marine Pollution Bulletin**, v. 82, n. 1–2, p. 183-188, 2014.

LIMA, E. S. et al. Fast environmental impact assessment through ICP-MS: application to bivalves from a tropical estuary (Pina Bay, Recife, Brazil). **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 74, p. 554-555, 2002.

LIMA, M. P. R. **Variação espacial da macrofauna bentônica do Estuário da Bacia do Pina – Recife-PE.** 2003. 33f. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Centro de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Pernambuco.

MACEDO, S. J. D. et al. Heavy metal concentrations in sediments of the Capibaribe River Estuary in the Metropolitan Region of Recife, Pernambuco-Brazil. **Sustainable Development and Planning III.**, v. 2, p. 357-365, 2007.

MACIEL, D. C. ; SOUZA, J. R. B. ; TANIGUCHI, S. ; BICEGO, M. C. ; SCHETTINI, C. A. F. ; ZANARDI-LAMARDO, E. ; MIRANDA, D. A. Hidrocarbonetos em sedimentos do Sistema Estuarino do Rio Capibaribe e o potencial de transferência para plataforma adjacente. In: **XIII Congresso Brasileiro de Oceanografia**. 2014a, Itajaí, p. 418-419.

MACIEL, D. C., CASTRO, Í., FILLMANN, G., YOGUI, G. T., LAMARDO, E. Z. Contaminação por organoestânicos em sedimentos do Sistema Estuarino do Rio

Capibaribe, Pernambuco. In: **XIII Congresso Brasileiro de Ecotoxicologia.** 2014b, Guarapari, p. 1824-1825.

MARTÍNEZ-SANTOS, M.; PROBST, A.; GARCÍA-GARCÍA, J.; RUIZ-ROMERA, E. Influence of anthropogenic inputs and a high-magnitude flood event on metal contamination pattern in surface bottom sediments from the Deba River urban catchment. **Science of The Total Environment**, v. 514, n. 0, p. 10–25, 2015.

MCALLISTER, B. G.; KIME, D. E. Early life exposure to environmental levels of the aromatase inhibitor tributyltin causes masculinisation and irreversible sperm damage in zebrafish (Daniorerio). **AquaticToxicology**, v. 65, n. 3, p. 309-316,2003.

MORAES, R.; PFEIFFER, W.; TEIXEIRA, A. B. V. **Efeitos de Poluentes em Organismos Marinhos** São Paulo: Arte & Ciência, 2001. 288p.

NAM, J. J. et al. Relationships between organic matter, black carbon and persistent organic pollutants in European background soils: Implications for sources and environmental fate. **Environmental Pollution**, v. 156, n. 3, p. 809-817, 2008.

NÓBREGA, A. S. C. **Fontes de contaminação no estuário do Rio Capibaribe, Pernambuco**. Recife, 2011. 57f. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas com ênfase em Ciências Ambientais) – Centro de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Pernambuco.

OLIVEIRA, D. D.; SOUZA-SANTOS, L. P.; SILVA, H. K. P.; MACEDO, S. J. Toxicity of sediments from a mangrove forest patch in an urban area in Pernambuco (Brazil). **Ecotoxicology and Environmental Safety**, v. 104, n. 0, p. 373–378, 2014.

PINOCHET, H.; TESSINI, C.; BRAVO, M.; QUIROZ, W.; GREGORI, I. DE. Butyltin compounds and their relation with organic matter in marine sediments from San Vicente Bay—Chile. **Environmental Monitoring and Assessment**, v. 155, n. 1-4, p. 341–353, 2009.

PLETSCH, A. L.; BERETTA, M.; TAVARES, T. M. Distribuição espacial de compostos orgânicos de estanho em sedimentos costeiros e em Phallusianigra da Baía de Todos os Santos e litoral norte da Bahia - Brasil. **Química Nova**, v. 33, p. 451-457, 2010.

RIBEIRO, A. C. B.; SOUZA-SANTOS, L. P. Mass culture and offspring production of marine harpacticoid copepod *Tisbe biminiensis*. **Aquaculture**, v. 321, n. 3-4, p. 280-288, 2011.

ROACH, A. C.; WILSON, S. P. Ecological impacts of tributyltin on estuarine communities in the Hastings River, NSW Australia. **Marine Pollution Bulletin**, v. 58, n. 12, p. 1780-1786, 2009.

RUIZ, J. M.; BRYAN, G. W.; WIGHAM, G. D.; GIBBS, P. E. Effects of tributyltin (TBT) exposure on the reproduction and embryonic development of the bivalve Scrobicularia plana. **Marine Environmental Research**, v. 40, n. 4, p. 363–379, 1995.

SANTOS, G. T.; BEZERRA-JUNIOR, J. L.; COSTA, K. M. P.; FEITOSA, F. A. N. Dinâmica da biomassa fitoplanctônica e variáveis ambientais em um estuário tropical (Bacia Do Pina, Recife, PE). **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**, v.4, n.1, p.95-109. 2009.

SANTOS, R. H. A. **Avaliação dos níveis de hidrocarbonetos na água e sedimentos do Canal de Santa Cruz-PE.** 2015. 52f. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas com ênfase em Ciências Ambientais) – Centro de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Pernambuco.

SCHUBEL, J.; CARTER, H. **Estuary as a Filter for Fine-Grained Suspended Sediment.**The Estuary as a Filter, Academic Press, Orlando FL. 1984.p 81-105.

SERICANO, J. L.; WADE, T. L.; JACKSON, T. J.; et al. Trace organic contamination in the Americas: An overview of the US National Status & Trends and the International "Mussel Watch" programmes. **Marine Pollution Bulletin**, v. 31, n. 4–12, p. 214–225, 1995.

SUGUIO, K. **Introdução à sedimentologia**. Editora E. Blücher, 1973.

Tavares, T. M.; Carvalho, F. M. Avaliação de exposição de populações humanas a metais pesados no ambiente: exemplos do Recôncavo Baiano. **Química Nova**, v.15, n.2, p.147-154, 1992.

TOLOSA, I.; MORA, S. DE; SHEIKHOLESLAMI, M. R.; et al. Aliphatic and aromatic hydrocarbons in coastal caspian Sea sediments. **Marine Pollution Bulletin**, v. 48, n. 1–2, p. 44–60, 2004.

VIRGA, R. H. P.; GERALDO, L. P.; SANTOS, F. D. Avaliação de contaminação por metais pesados em amostras de siris azuis. **Ciênc Tecnol Aliment**, v. 27, n. 4, p. 787-792, 2007.

WANG, X.-C.; ZHANG, Y.-X.; CHEN, R. F. Distribution and Partitioning of Polycyclic Aromatic Hydrocarbons (PAHs) in Different Size Fractions in Sediments from Boston Harbor, United States.**Marine Pollution Bulletin**, v. 42, n. 11, p. 1139-1149, 2001.

YANG, H.; ZHUO, S.; XUE, B.; ZHANG, C.; LIU, W. Distribution, historical trends and inventories of polychlorinated biphenyls in sediments from Yangtze River Estuary and adjacent East China Sea. **Environmental Pollution**, v. 169, n. 0, p. 20–26, 2012.

ZANARDI, E.; BICEGO, M. C.; WEBER, R. Dissolved/dispersedpetroleumaromatichydrocarbons in the São Sebastião Channel, São Paulo, Brazil. **Marine Pollution Bulletin**, v. 38, n. 4, p. 261-267, 1999.

ZANARDI-LAMARDO, E., MACIEL, D. C., LEMOS, R. T., TANIGUCHI, S., BÍCEGO, M. C., SOUZA, J. R. B. Hidrocarbonetos Policíclicos Aromáticos em sedimentos do Sistema Estuarino do Rio Capibaribe, Pernambuco. In: **XIII Congresso Brasileiro de Ecotoxicologia**. 2014, Guarapari, p. 418-419.

ANEXO 1

Instruções aos autores

Environmental Monitoring and Assessment

Environmental Monitoring and Assessment

An International Journal Devoted to Progress in the Use of Monitoring Data in Assessing Environmental Risks to Man and the Environment

Editor-in-Chief: G. B. **Wiersma**

ISSN: 0167-6369 (print version)
ISSN: 1573-2959 (electronic version)

Journal no. 10661

Instructions for Authors

MANUSCRIPT SUBMISSION

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink "Submit online" on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

TITLE PAGE

Title Page

The title page should include:

The name(s) of the author(s)
A concise and informative title
The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
The e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use the decimal system of headings with no more than three levels.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

REFERENCES

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

> Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).
> This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).
> This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1999).

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work.

- Journal article

  Harris, M., Karper, E., Stacks, G., Hoffman, D., DeNiro, R., Cruz, P., et al. (2001). Writing labs and the Hollywood connection. Journal of Film Writing, 44(3), 213–245.

- Article by DOI

  Slifka, M. K., & Whitton, J. L. (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. Journal of Molecular Medicine, doi:10.1007/s001090000086

- Book

  Calfee, R. C., & Valencia, R. R. (1991). APA guide to preparing manuscripts for journal publication. Washington, DC: American Psychological Association.

- Book chapter

  O'Neil, J. M., & Egan, J. (1992). Men's and women's gender role journeys: Metaphor for healing, transition, and transformation. In B. R. Wainrib (Ed.), Gender issues across the life cycle (pp. 107–123). New York: Springer.

- Online document

  Abou-Allaban, Y., Dell, M. L., Greenberg, W., Lomax, J., Peteet, J., Torres, M., & Cowell, V. (2006). Religious/spiritual commitments and psychiatric practice. Resource document. American Psychiatric Association. http://www.psych.org/edu/other_res/lib_archives/archives/200604.pdf. Accessed 25 June 2007.

Journal names and book titles should be italicized.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

EndNote style (zip, 3 kB)

TABLES

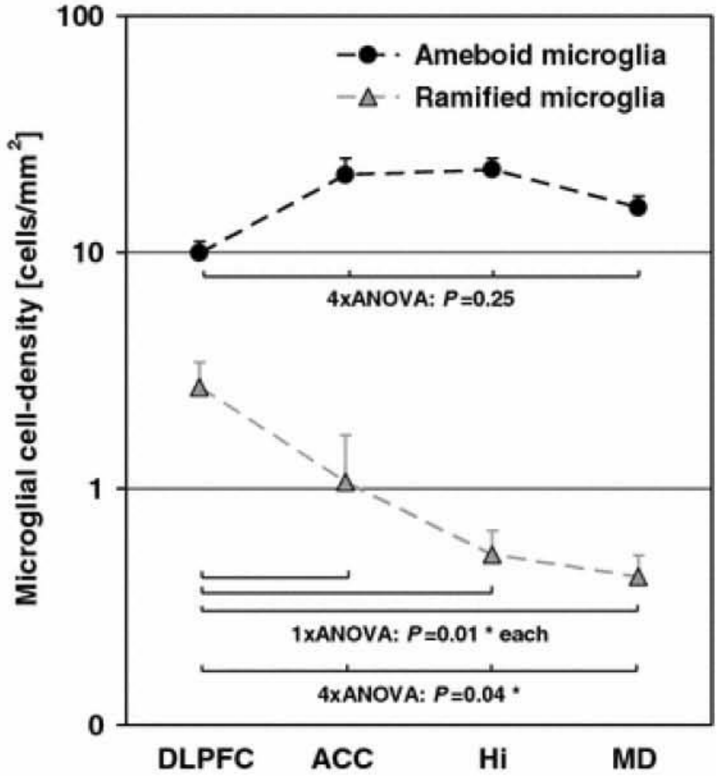
- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

Electronic Figure Submission

- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art

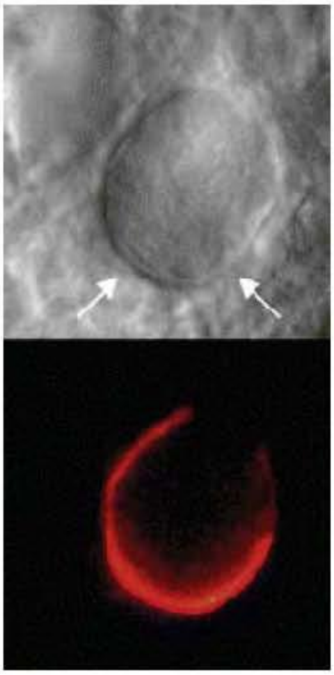


- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.

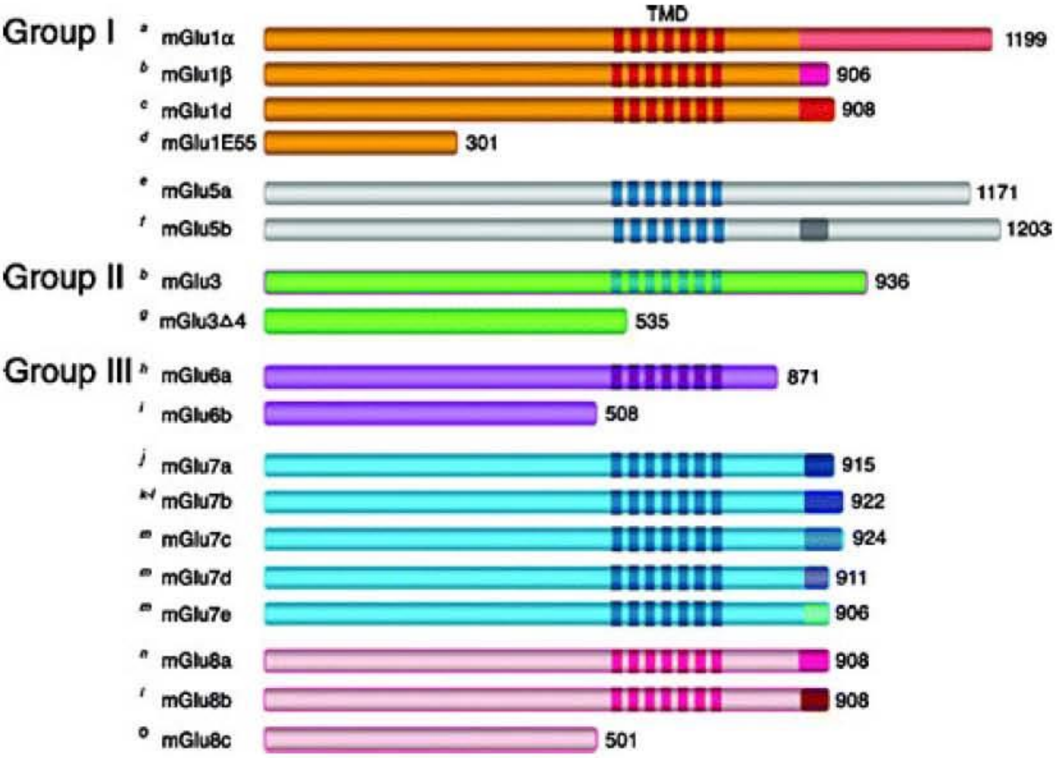
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art

Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.



Combination Art



Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

Color art is free of charge for online publication.

If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.

If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.

Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

All figures are to be numbered using Arabic numerals.

Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.

Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).

If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

Figures should be submitted separately from the text, if possible.

When preparing your figures, size figures to fit in the column width.

For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.

For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

- Resolution: 16:9 or 4:3
- Maximum file size: 25 GB
- Minimum video duration: 1 sec
- Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be converted to PDF if no interaction with the data is intended.
- If the readers should be encouraged to make their own calculations, spreadsheets should be submitted as .xls files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.

Refer to the supplementary files as "Online Resource", e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", "... additional data are given in Online Resource 4".

Name the files consecutively, e.g. "ESM_3.mpg", "ESM_4.pdf".

Captions

For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material

Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

DOES SPRINGER PROVIDE ENGLISH LANGUAGE SUPPORT?

Manuscripts that are accepted for publication will be checked by our copyeditors for spelling and formal style. This may not be sufficient if English is not your native language and substantial editing would be required. In that case, you may want to have your manuscript edited by a native speaker prior to submission. A clear and concise language will help editors and reviewers concentrate on the scientific content of your paper and thus smooth the peer review process.

The following editing service provides language editing for scientific articles in all areas Springer

publishes in:

Edanz English editing for scientists

Use of an editing service is neither a requirement nor a guarantee of acceptance for publication.

Please contact the editing service directly to make arrangements for editing and payment.

Edanz English editing for scientists

For Authors from China

文章在投稿前进行专业的语言润色将对作者的投稿进程有所帮助。作者可自愿选择使用Springer推荐的编辑服务，使用与否并不作为判断文章是否被录用的依据。提高文章的语言质量将有助于审稿人理解文章的内容，通过对学术内容的判断来决定文章的取舍，而不会因为语言问题导致直接退稿。作者需自行联系Springer推荐的编辑服务公司，协商编辑事宜。

理文编辑

For Authors from Japan

ジャーナルに論文を投稿する前に、ネイティブ·スピーカーによる英文校閲を希望されている方には、Edanz社をご紹介しています。サービス内容、料金および申込方法など、日本語による詳しい説明はエダンズグループジャパン株式会社の下記サイトをご覧ください。

エダンズグループジャパン

For Authors from Korea

영어 논문 투고에 앞서 원어민에게 영문 교정을 받고자 하시는 분들께 Edanz 회사를 소개해 드립니다. 서비스 내용, 가격 및
신청 방법 등에 대한 자세한 사항은 저희 Edanz Editing Global 웹사이트를 참조해 주시면 감사하겠습니다.

Edanz Editing Global

AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice and offprints.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Open Choice

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer now provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer's online platform SpringerLink.

Springer Open Choice

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License..

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

READ THIS JOURNAL ON SPRINGERLINK

View Open Access Articles

All volumes & issues

FOR AUTHORS AND EDITORS

2014 Impact Factor **1.679**

Aims and Scope

Submit Online

Open Choice - Your Way to Open Access

Instructions for Authors

Instructions for Authors Part II

SERVICES FOR THE JOURNAL

Contacts

Download Product Flyer

Shipping dates

Order back issues

Bulk Orders

Article Reprints

ALERTS FOR THIS JOURNAL

Get the table of contents of every new issue published in Environmental Monitoring and Assessment.

Your E-Mail Address

SUBMIT

☐ Please send me information on new Springer publications in **Monitoring / Environmental Analysis**.

ANEXO 2

Instruções aos autores

Marine Pollution Bulletin

Guide for Authors

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

Introduction

Types of paper

Research Reports; Shorter Research Notes; Baseline Records of Contamination Levels; Viewpoint Articles; Letters to the Editor; Focus Articles (short reviews of 1500 words); Reviews.

Before You Begin

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication
see http://www.elsevier.com/publishingethics andhttp://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See alsohttp://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at:http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, seehttp://www.elsevier.com/sharingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheckhttp://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Contributors

Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:
Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.
After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, seehttp://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consulthttp://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information seehttp://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (seehttp://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information see http://www.elsevier.com/copyright.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf e.g. by their research funder or institution
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs (http://www.elsevier.com/access).
• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data

mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 2750**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy:http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information (http://elsevier.com/greenopenaccess). Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and begins from the publication date of the issue your article appears in.

This journal has an embargo period of 24 months.

Language Services

Manuscripts should be written in English. Authors who are unsure of correct English usage should have their manuscript checked by someone proficient in the language. Manuscripts in which the English is difficult to understand may be returned to the author for revision before scientific review. Authors who require information about language editing and copyediting services pre- and post-submission please visit http://www.elsevier.com/languagepolishing or our customer support site at http://epsupport.elsevier.com for more information. Please note Elsevier neither endorses nor takes responsibility for any products, goods or services offered by outside vendors through our services or in any advertising. For more information please refer to our Terms & Conditions:http://www.elsevier.com/termsandconditions.

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Page charges

Marine Pollution Bulletin has no page charges.

Preparation

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Abstract

Abstracts should not exceed 150 words.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, "and", "of"). Where relevant these should include the main species concerned, the geographical area and the contaminant. Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Please note that the instructions related to Abstract and Graphical abstract still apply to all new submissions.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier:http://www.elsevier.com/guidepublication). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

LaTeX

You are recommended to use the Elsevier article class *elsarticle.cls*(http://www.ctan.org/tex-archive/macros/latex/contrib/elsarticle) to prepare your manuscript and BibTeX (http://www.bibtex.org) to generate your bibliography.
For detailed submission instructions, templates and other information on LaTeX, see http://www.elsevier.com/latex.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. Seehttp://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).
See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website: http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed

information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.

TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. For further information on the preparation of electronic artwork, please seehttp://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Please note: Because of technical complications that can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'.

Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference management software

Most Elsevier journals have a standard template available in key reference management packages. This covers packages using the Citation Style Language, such as Mendeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and also others like EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/downloads/styles). Using plug-ins to word processing packages which are available from the above sites, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style as described in this Guide. The process of including templates in these packages is constantly ongoing. If the journal you are looking for does not have a template available yet, please see the list of sample references and citations provided in this Guide to help you format these according to the journal style.

If you manage your research with Mendeley Desktop, you can easily install the reference style for this journal by clicking the link below:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/marine-pollution-bulletin
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice. For more information about the Citation Style Language, visit http://citationstyles.org.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect:http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages athttp://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available athttp://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary material

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving readers access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Google Maps and KML files

KML (Keyhole Markup Language) files (optional): You can enrich your online articles by providing KML or KMZ files which will be visualized using Google maps. The KML or KMZ files can be uploaded in our online submission system. KML is an XML schema for expressing geographic annotation and visualization within Internet-based Earth browsers. Elsevier will generate Google Maps from the submitted KML files and include these in the article when published online. Submitted KML files will also be available for downloading from your online article on ScienceDirect. For more information seehttp://www.elsevier.com/googlemaps.

Interactive plots

This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. For instructions please go tohttp://www.elsevier.com/interactiveplots.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.
Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded, and contain:
- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white
- Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required.
- For reproduction in black-and-white, please supply black-and-white versions of the figures for printing purposes.

For any further information please visit our customer support site athttp://support.elsevier.com.

After Acceptance

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article onScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

Contributors to Elsevier journals are entitled to a 30% discount on most Elsevier books, if ordered directly from Elsevier.

Author Inquiries

You can track your submitted article at http://www.elsevier.com/track-submission. You can track your accepted article at http://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.

ANEXO 3

Instruções aos autores

Environmental Science and Pollution Research

Environmental Science and Pollution Research

Editor-in-Chief: **Philippe Garrigues**

ISSN: 0944-1344 (print version)
ISSN: 1614-7499 (electronic version)
Journal no. 11356

Instructions for Authors

Types of Papers

Peer-reviewed contributions:

- Research Articles (full papers)
- Short Original Communications and Discussion Articles
- Review Articles
- Research Communications

Please ensure that the length of your paper is in harmony with your research area and with the science presented.

All papers – excluding Editorials, Letters to the Editor, Book Reviews, Conference Reports – are subject to peer-review by a minimum of two and a maximum of three experts.

While submitting your paper you will be asked for three potential reviewers. Indicating three reviewers is mandatory.

To authors from non-English language countries:

To have the best possible pre-requisition for the review process, please ask a native speaker to check the quality of the English, before you submit the complete paper.

MANUSCRIPT SUBMISSION

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink "Submit online" on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

TITLE PAGE

The title page should include:

The name(s) of the author(s)
A concise and informative title
The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
The e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author

Abstract

Please provide an abstract of about 10 to 15 lines.

Keywords

Please provide 6 to 8 keywords which can be used for indexing purposes.

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.

- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

REFERENCES

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).
This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).
This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1999).

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work.

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8

Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of "et al" in long author lists will also be accepted:

Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086

- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

EndNote style (zip, 2 kB)

Specific Remarks

Online documents:

wikipedia documents are not acceptable as references.

Language

References should be in English with an appropriate title in English. If it's in a different language the language should be indicated

Zhu J, Wu F-C, Deng Q-J, Shao S-X, Mo C-L, Pan X-L, Li W, Zhang R-Y (2009) Environmental characteristics of water near the Xikuangshan antimony mine. Acta Scientiae Circumstantiae 29:655-661 (in Chinese)

TABLES

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.

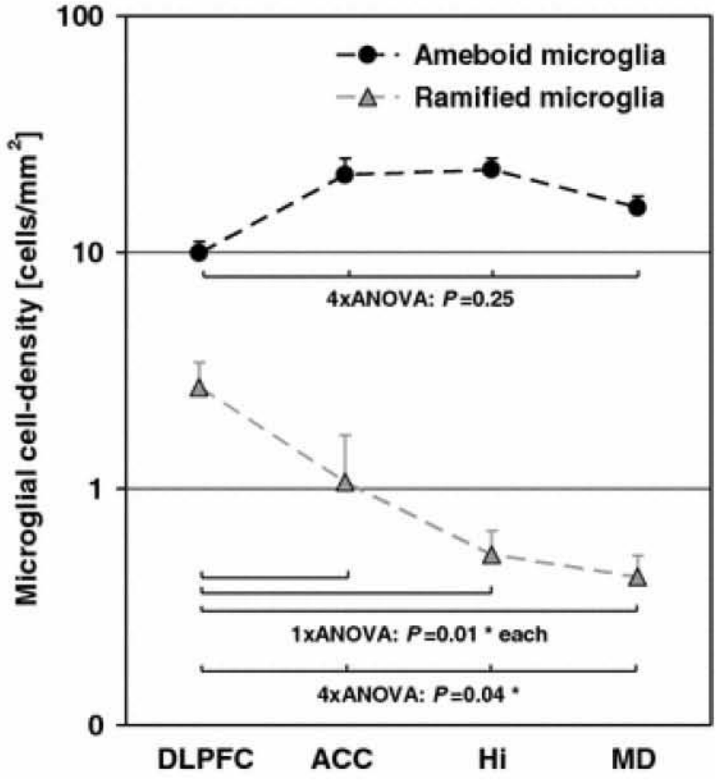
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

Electronic Figure Submission

- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

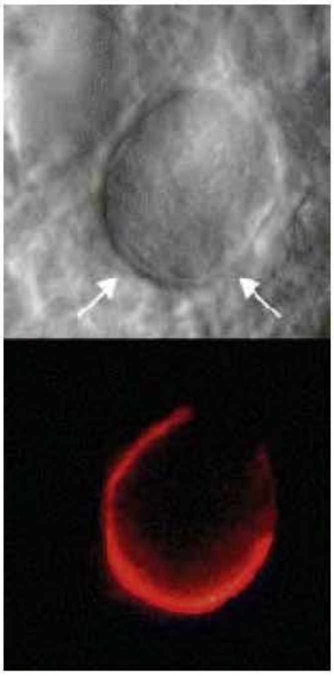
Line Art



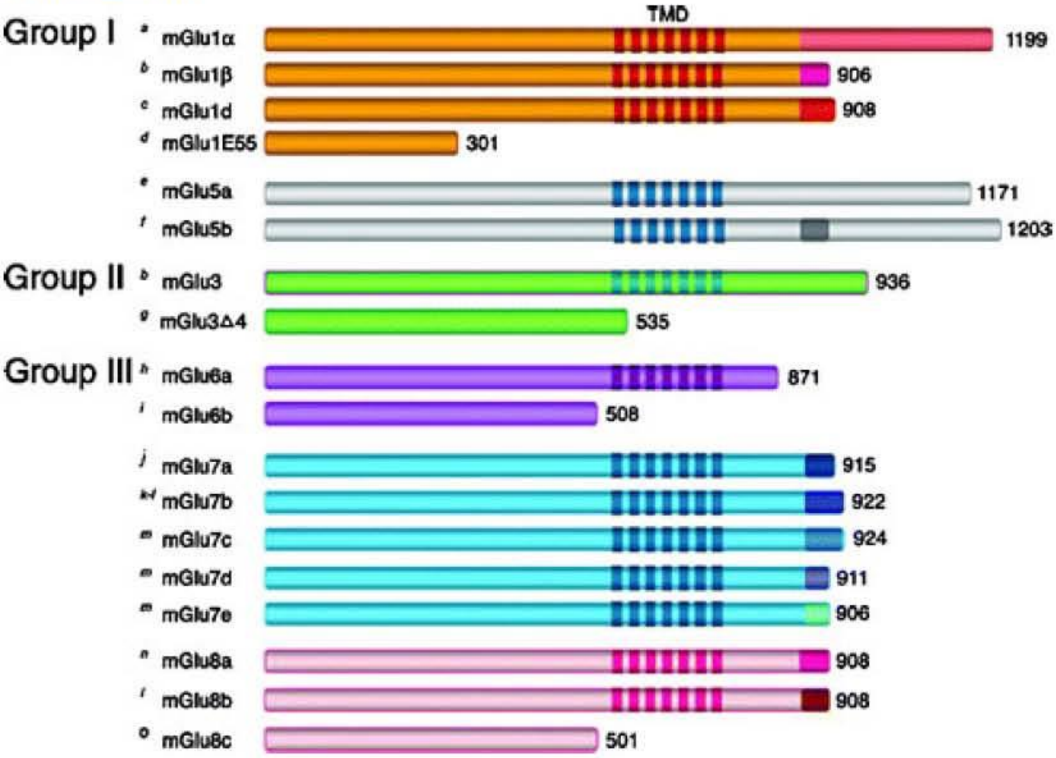
- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art

Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.



Combination Art



Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

Color art is free of charge for online publication.
If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.

Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

All figures are to be numbered using Arabic numerals.
Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

Figures should be submitted separately from the text, if possible.
When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

Please note:

Color art is free of charge for online and print publication.

ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Submission

Supply all supplementary material in standard file formats.
Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

Resolution: 16:9 or 4:3
Maximum file size: 25 GB
Minimum video duration: 1 sec
Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

Spreadsheets should be converted to PDF if no interaction with the data is intended.
If the readers should be encouraged to make their own calculations, spreadsheets should be submitted as .xls files (MS Excel).

Specialized Formats

Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.

Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.

Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material

Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

DOES SPRINGER PROVIDE ENGLISH LANGUAGE SUPPORT?

Manuscripts that are accepted for publication will be checked by our copyeditors for spelling and formal style. This may not be sufficient if English is not your native language and substantial editing would be required. In that case, you may want to have your manuscript edited by a native speaker prior to submission. A clear and concise language will help editors and reviewers concentrate on the scientific content of your paper and thus smooth the peer review process.

The following editing service provides language editing for scientific articles in all areas Springer

publishes in:

Edanz English editing for scientists

Use of an editing service is neither a requirement nor a guarantee of acceptance for publication.

Please contact the editing service directly to make arrangements for editing and payment.

Edanz English editing for scientists

For Authors from China

文章在投稿前进行专业的语言润色将对作者的投稿进程有所帮助。作者可自愿选择使用Springer推荐的编辑服务，使用与否并不作为判断文章是否被录用的依据。提高文章的语言质量将有助于审稿人理解文章的内容，通过对学术内容的判断来决定文章的取舍，而不会因为语言问题导致直接退稿。作者需自行联系Springer推荐的编辑服务公司，协商编辑事宜。

理文编辑

For Authors from Japan

ジャーナルに論文を投稿する前に、ネイティブ・スピーカーによる英文校閲を希望されている方には、Edanz社をご紹介しています。サービス内容、料金および申込方法など、日本語による詳しい説明はエダンズグループジャパン株式会社の下記サイトをご覧ください。

エダンズグループジャパン

For Authors from Korea

영어 논문 투고에 앞서 원어민에게 영문 교정을 받고자 하시는 분들께 Edanz 회사를 소개해 드립니다. 서비스 내용, 가격 및

신청 방법 등에 대한 자세한 사항은 저희 Edanz Editing Global 웹사이트를 참조해 주시면 감사하겠습니다.

Edanz Editing Global

ETHICAL RESPONSIBILITIES OF AUTHORS

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation can be achieved by following the rules of good scientific practice, which include:

- The manuscript has not been submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The manuscript has not been published previously (partly or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work (please provide transparency on the re-use of material to avoid the hint of text-recycling ("self-plagiarism")).
- A single study is not split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (e.g. "salami-publishing").
- No data have been fabricated or manipulated (including images) to support your conclusions
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ("plagiarism"). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks are used for verbatim copying of material, and permissions are secured for material that is copyrighted.

  Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.
- Consent to submit has been received explicitly from all co-authors, as well as from the responsible authorities - tacitly or explicitly - at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.
- Authors whose names appear on the submission have contributed sufficiently to the scientific work and therefore share collective responsibility and accountability for the results.

In addition:

Changes of authorship or in the order of authors are not accepted **after** acceptance of a manuscript.
Requesting to add or delete authors at revision stage, proof stage, or after publication is a serious matter and may be considered when justifiably warranted.

Justification for changes in authorship must be compelling and may be considered only after receipt of written approval from all authors and a convincing, detailed explanation about the role/deletion of the new/deleted author. In case of changes at revision stage, a letter must accompany the revised manuscript. In case of changes after acceptance or publication, the request and documentation must be sent via the Publisher to the Editor-in-Chief. In all cases, further documentation may be required to support your request. The decision on accepting the change rests with the Editor-in-Chief of the journal and may be turned down. Therefore authors are strongly advised to ensure the correct author group, corresponding author, and order of authors at submission.

Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results. This could be in the form of raw data, samples, records, etc.

If there is a suspicion of misconduct, the journal will carry out an investigation following the COPE guidelines. If, after investigation, the allegation seems to raise valid concerns, the accused author will be contacted and given an opportunity to address the issue. If misconduct has been established beyond reasonable doubt, this may result in the Editor-in-Chief's implementation of the following measures, including, but not limited to:

If the article is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.

If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction, either an erratum will be placed with the article or in severe cases complete retraction of the article will occur. The reason must be given in the published erratum or retraction note.

The author's institution may be informed.

COMPLIANCE WITH ETHICAL STANDARDS

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

Disclosure of potential conflicts of interest
Research involving Human Participants and/or Animals
Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

DISCLOSURE OF POTENTIAL CONFLICTS OF INTEREST

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests **that are directly or indirectly related to the research** may include but are not limited to the following:

- Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)
- Honoraria for speaking at symposia
- Financial support for attending symposia
- Financial support for educational programs
- Employment or consultation
- Support from a project sponsor
- Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships
- Multiple affiliations
- Financial relationships, for example equity ownership or investment interest
- Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)
- Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.

The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can be found

here:

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

See below examples of disclosures:

Funding: This study was funded by X (grant number X).

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice and offprints.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Open Choice

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer now provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer's online platform SpringerLink.

Springer Open Choice

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License..

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

READ THIS JOURNAL ON SPRINGERLINK

View Open Access Articles

Online First Articles

All volumes & issues

Special Issues

Top Cited Articles Published in 2013

FOR AUTHORS AND EDITORS

2014 Impact Factor **2.828**

Aims and Scope

Submit Online

Open Choice - Your Way to Open Access

Instructions for Authors

Special Issue Microbial Ecotoxicology (p...

SERVICES FOR THE JOURNAL

Contacts

Download Product Flyer

Shipping dates

Order back issues

Bulk Orders

Article Reprints

ALERTS FOR THIS JOURNAL

Get the table of contents of every new issue published in Environmental Science and Pollution Research.

Your E-Mail Address

SUBMIT

☐ Please send me information on new Springer publications in Environment (general).

ADDITIONAL INFORMATION

5th Scientific Days of ATT, 21-23 March ...

ISPAC, Bordeaux, 13-17 Sept. 2015 (pdf, ...

ICCE 2015 Leipzig, 20-25 September 2015 ...

ANEXO 4

Instruções aos autores

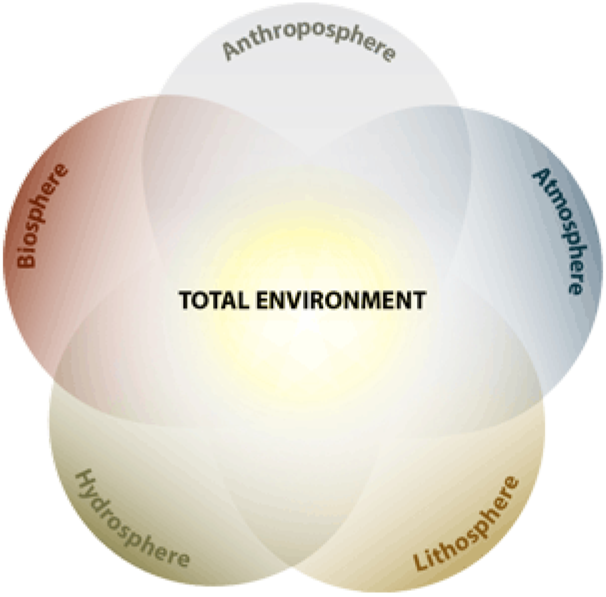
SCIENCE OF THE TOTAL ENVIRONMENT

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article. **To find out more, please visit the Preparation section below.**

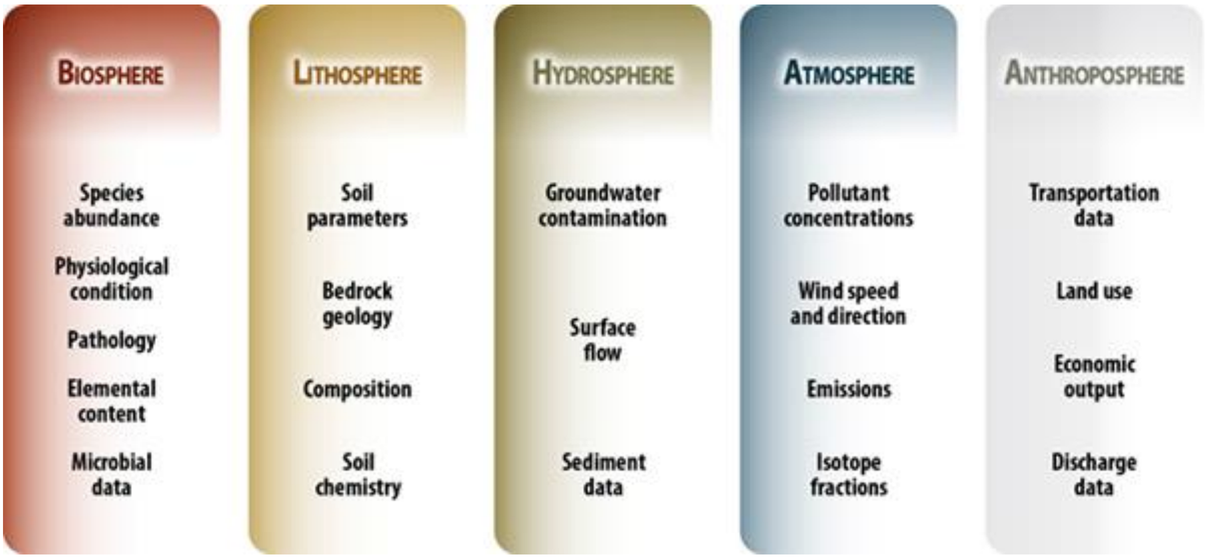
Aims and Scope

Science of the Total Environment is an international journal for publication of original research on the **total environment**, which includes the **atmosphere**, **hydrosphere**,**biosphere**, **lithosphere**, and **anthroposphere**.



The total environment is characterized where these five spheres overlap. Studies that focus on at least two or three of these will be given primary consideration. Papers reporting results from only one sphere will not be considered. Field studies are given priority over laboratory studies. The total environment is studied when data are collected and described from these five spheres. By definition total environment studies must be multidisciplinary.

Examples of data from the five spheres are given below:



Subject areas may include, but are not limited to:

- Agriculture, forestry, land use and management
- Air pollution quality and human health
- Contaminant (bio)monitoring and assessment
- Ecosystem services and life cycle assessments
- Ecotoxicology and risk assessment
- Emerging fields including global change and contaminants
- Environmental management and policy
- Environmental remediation
- Environmental sources, processes and global cycling
- Groundwater hydrogeochemistry and modeling
- Human health risk assessment and management
- Nanomaterials in the environment
- Noise in the environment
- Persistent organic pollutants
- Plant science and toxicology
- Remote sensing
- Stress ecology in marine, freshwater and terrestrial ecosystems
- Trace metals and organics in biogeochemical cycles
- Waste and water treatment

The editors discourage submission of papers which describe results from routine surveys or monitoring programs, studies which are local in scope, laboratory experiments, hydroponic or pot studies measuring biochemical/physiological endpoints, food science studies, screening of new plant species for phytoremediation, testing known chemicals in another setting, and experimental studies lacking a testable hypothesis.

The abstract, highlights and conclusions of papers in this journal must contain clear and concise statements as to why the study was done and how readers will benefit from the results. Articles submitted for publication in *Science of the Total Environment* should establish connections among research findings with implications for environmental quality, ecological health, and/or human health.

Types of paper

Full papers reporting original and previously unpublished work.
Short Communications. A brief communication of urgent matter or the reporting of preliminary findings to be given expedited publication.
Letters to the Editor. A written discussion of papers published in the journal. Letters are accepted on the basis of new insights on the particular topic, relevance to the published paper and timeliness.
Reviews. Critical evaluation of existing data, defined topics or emerging fields of investigation, critical issues of public concern, sometimes including the historical development of topics. Those wishing to prepare a review should first consult the Editors or Associate Editors concerning acceptability of topic and length.
Discussion. Opinionated exposition on an important scientific issue or event designed to stimulate further discussion in a broader scientific forum.
Special Issues. Proceedings of symposia, workshops and/or conferences will be considered for publication as a special issue. An Editor or Associate Editor should be contacted early in the conference planning process to get approval and for guidelines on special issues of the journal.
Book Reviews will be included in the Journal on a range of relevant books which are not more than two years old. Book reviews are handled by the Journal Editors. Unsolicited reviews will not usually be accepted, but suggestions for appropriate books for review may be sent to one of the Editors.

Before You Begin

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication
see http://www.elsevier.com/publishingethics andhttp://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Policy and ethics

It is understood that with submission of this article the authors have complied with the institutional policies governing the humane and ethical treatment of the experimental subjects, and that they are willing to share the original data and materials if so requested.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See alsohttp://www.elsevier.com/conflictsofinterest.

Editors likewise require reviewers to disclose current or recent association with authors and any other special interest in this work.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, seehttp://www.elsevier.com/sharingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheckhttp://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:
Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.
After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, seehttp://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consulthttp://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information seehttp://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (seehttp://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information see http://www.elsevier.com/copyright.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access

- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
- An open access publication fee is payable by authors or on their behalf e.g. by their research funder or institution

Subscription

- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs (http://www.elsevier.com/access).
- No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 2750**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy:http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information (http://elsevier.com/greenopenaccess). Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and begins from the publication date of the issue your article appears in.

This journal has an embargo period of 24 months.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

Authors may submit their articles electronically to this journal. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript

source files are converted to a PDF file at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail, removing the need for a paper trail.
Note that contributions may be either submitted online or sent by mail. Please do NOT submit via both routes. This will cause confusion and may lead to your article being reviewed and published twice!

For any technical queries or assistance please contact: support@elsevier.com

Cover Letter

The corresponding author must state explicitly in a paragraph how the paper fits the Aims and Scope of the journal. Failure to include the paragraph will result in returning the paper to the author.

Referees

All authors must suggest five potential reviewers for their paper upon submission (please include correct e-mail addresses).
The suggested referees should:

- (i) not be close collaborators of the authors(s)
- (ii) not be located in the same institution as the author(s) and
- (iii) preferably not all be drawn from one country

Preparation

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Please ensure that your paper contains NO line numbering. Line numbers are added automatically by the PDF builder after you upload your files.

Figures and tables embedded in text

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier:http://www.elsevier.com/guidepublication). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Manuscript Page Limit

There is no restriction on the number of pages but brevity of papers is greatly encouraged. The length of a paper should be commensurate with the scientific information being reported. In particular, the introductory material should be limited to a few paragraphs and results presented in figures should not be repeated in tables.

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address'

(or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

A Graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. Seehttp://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).
See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.

- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. For further information on the preparation of electronic artwork, please seehttp://www.elsevier.com/artworkinstructions.
Please note: Because of technical complications that can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively with Arabic numerals in accordance with their appearance in the text. Type each table double-spaced on a separate page with a short descriptive title typed directly above and place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article. Tables should never be included within the text, because file(s) containing tables are attached separately in the electronic submission system.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have a standard template available in key reference management packages. This covers packages using the Citation Style Language, such as Mendeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and also others like EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/downloads/styles). Using plug-ins to word processing packages which are available from the above sites, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style as described in this Guide. The process of including templates in these packages is constantly ongoing. If the journal you are looking for does not have a template available yet, please see the list of sample references and citations provided in this Guide to help you format these according to the journal style.

If you manage your research with Mendeley Desktop, you can easily install the reference style for this journal by clicking the link below:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/science-of-the-total-environment
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice. For more information about the Citation Style Language, visit http://citationstyles.org.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If

you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated in wheat (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2010;163:51–9.
Reference to a book:
Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age. New York: E-Publishing Inc; 2009. p. 281–304.
Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by "et al." For further details you are referred to "Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals" (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see alsohttp://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect:http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages athttp://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available athttp://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary material

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving readers access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Google Maps and KML files

KML (Keyhole Markup Language) files (optional): You can enrich your online articles by providing KML or KMZ files which will be visualized using Google maps. The KML or KMZ files can be uploaded in our online submission system. KML is an XML schema for expressing geographic annotation and visualization within Internet-based Earth browsers. Elsevier will generate Google Maps from the submitted KML files and include these in the article when published online. Submitted KML files will also be available for downloading from your online article on ScienceDirect. For more information seehttp://www.elsevier.com/googlemaps.

Interactive plots

This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. For instructions please go tohttp://www.elsevier.com/interactiveplots.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded, and contain:

- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white

- Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required.
- For reproduction in black-and-white, please supply black-and-white versions of the figures for printing purposes.

For any further information please visit our customer support site athttp://support.elsevier.com.

After Acceptance

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article onScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

Author Inquiries

You can track your submitted article at http://www.elsevier.com/track-submission. You can track your accepted article at http://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.